MIGUEL ÂNGELO DA SILVA BEJA BERNARDO

INTERPRETAÇÃO DE UMA OBRA LITERÁRIA COM BASE NUM IMAGINÁRIO DESENHADO – AS CIDADES INVISÍVEIS, ITALO CALVINO –

Orientador(a): Filipa Alexandra Gomes da Silva Oliveira Antunes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Artes, Arquitetura e Tecnologias da Informação - ECATI
Departamento de Arquitetura

Lisboa

2020

MIGUEL ÂNGELO DA SILVA BEJA BERNARDO

INTERPRETAÇÃO DE UMA OBRA LITERÁRIA COM BASE NUM IMAGINÁRIO DESENHADO – AS CIDADES INVISÍVEIS, ITALO CALVINO –

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 26 de Junho de 2020, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº155/2020, de Maio, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Pedro Filipe Coutinho Cabral D`Oliveira Quaresma

Arguente: Prof. Doutor Hugo Philipe H. da Nazareth Fernandes de Cerqueira

Orientadora: Prof.ª Doutora Arquiteta Filipa Alexandra Gomes da Silva Oliveira Antunes

Vogal: Prof.ª Doutora Maria Luísa Alves de Piva Meneses de Sequeira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Artes, Arquitetura e Tecnologias da Informação - ECATI
Departamento de Arquitetura

Lisboa

2020

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS 8
RESUMO 9
PALAVRAS-CHAVE 9
ABSTRACT 10
KEYWORDS 10
INTRODUÇÃO 11
METODOLOGIA 13
CASOS DE ESTUDO 14
Capítulo 1 – Interpretação da obra "As cidades invisíveis" 17
1. Os Desenhos elaborados a partir das descrições 17
1.1 Diomira 18
1.2 Isidora 20
1.3 Doroteia 22
1.4 Zaira 24
1.5 Anastácia 26
1.6 Tamara 28
1.7 Zora 30
1.8 Despina 32
1.9 Zirma 34
1.10 Isaura 36
1.11 Maurília 38
1.12 Fedora 40
1.13 Zoé 42
1.14 Zenóbia 44
1.15 Eufémia 46
1.16 Zobeida 48
1.17 Hipácia 50
1.18 Armila 52
1.19 Cloé 54
1.20 Valdrada 56
1.21 Olívia 58
1.22 Sofrónia 60
1.23 Eutrópia 62
1.24 Zemrude 64
1.25 Aglaura 66
1.26 Otávia 68
1.27 Ercília 70
1.28 Bauci 72
1.29 Leandra 74
1.30 Melânia 76
1.31 Esmeraldina 78
1.32 Fílias 80
1.33 Pirra 82
1.34 Adelma 84
1.35 Eudóxia 86
1.36 Moriana 88
1.37 Clarice 90
1.38 Eusápia 92
1.39 Bersabeia 94

1.40 Leónia 96
1.41 Irene 98
1.42 Árgia 100
1.43 Tecla 102
1.44 Trude 104
1.45 Olinda 106
1.46 Laudomia 108
1.47 Períncia 110
1.48 Procópia 112
1.49 Raissa 114
1.50 Andria 116
1.51 Cecília 118
1.52 Marozia 120
1.53 Pentesileia 122
1.54 Teodora 124
1.55 Berenice 126

Capitulo 2 – Inquéritos 128

1. Primeira semifinal 129
1.1. Resultados das votações na área dos artistas 129
1.2. Resultados das votações na área do público geral 130
1.3. Resultado global da primeira semifinal 130

2. Segunda semifinal 131
2.1. Resultados das votações na área dos artistas 131
2.2. Resultados das votações na área do público geral 132
2.3. Resultado global da segunda semifinal 132

3. Terceira semifinal 133
3.1. Resultados das votações na área dos artistas 133
3.2. Resultados das votações na área do público geral 134
3.3. Resultado global da terceira semifinal 134

4. Final 135
4.1. Resultados das votações na área dos artistas 135
4.2. Resultados das votações do público geral 136
4.3. Resultado global da final 137

Capitulo 3 – Projeto a partir da Imaginação 138

1. Texto Imaginativo 138

2. Interpretação do Investigador face ao texto imaginativo 139
2.1. Sarah 140

CONCLUSÃO 142

BIBLIOGRAFIA 143

APÊNDICES 144

Apêndice I 145

Apêndice II 146

Apêndice III 147

Apêndice IV 148

Apêndice V 149

Apêndice VI 150

Apêndice VII **151**

Apêndice VIII **152**

Apêndice IX **153**

Apêndice X **154**

Apêndice XI **155**

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Diomira interpretada por Karina Puente, fotografia em https://www.archdaily.com.br/br/805800/as-cidades-invisiveis-de-italo-calvino-ilustradas-por-karina-puente/ acedido a 17 de Janeiro de 2020).....14
Figura 2 - Doroteia interpretada por Karina Puente fotografia em https://www.archdaily.com.br/br/805800/as-cidades-invisiveis-de-italo-calvino-ilustradas-por-karina-puente/ acedido a 17 de Janeiro de 2020).....14
Figura 3 – Lebbeus Woods, Sector 1576N, Quad 2NR, from A. City, 40x36, 1987. 15
Figura 4 – Lebbeus Woods Sector 1576 N from A-City, 36x36, 1986 16
Figura 5 - 01 Diomira - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 2010 mm, 05/2019.....19
Figura 6 - Desenho do traçado de Isidora (ilustração autoral). 20
Figura 7 - 02 Isidora - reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm), 05/2019. 21
Figura 8 - Parte 1 de Doroteia (ilustração autoral). 22
Figura 9 - Parte 2 de Doroteia (ilustração autoral). 22
Figura 10 - 03 Doroteia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....23
Figura 11 - 04 Zaira - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.....25
Figura 12 - 05 Anastácia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.....27
Figura 13- Parte 1 - Processo Tamara (ilustração autoral) 28
Figura 14 - Parte 2 - Processo Tamara (ilustração autoral) 28
Figura 15- Parte 3 - Processo Tamara (ilustração autoral) 28
Figura 16 - 06 Tamara - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.....29
Figura 17 - Traçado de Zora (ilustração autoral).....30
Figura 18 - 07 Zora - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....31
Figura 19 - 08 Despina - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....33
Figura 20 - 09 Zirma - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....35
Figura 21 - 10 Isaura - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.....37
Figura 22 - 11 Maurília - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.....39
Figura 23 - 12 Fedora - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....41
Figura 24 - 13 Zoé - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210 mm, 05/2019.....43
Figura 25 - 14 Zenóbia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....45
Figura 26 - 15 Eufémia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.....47

Figura 27 - 16 Zobeida - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 49
Figura 28 - 17 Hipácia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 51
Figura 29 - 18 Armila - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 53
Figura 30 - 19 Cloé - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 55
Figura 31 - 20 Valdrada - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 57
Figura 32 - 21 Olívia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 59
Figura 33 - 22 Sofrónia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 61
Figura 34 - 23 Eutrópia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 63
Figura 35 - 24 Zemrude - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 65
Figura 36 - 25 Aglaura - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 67
Figura 37 - 26 Otávia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 69
Figura 38 - 27 Ercília - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 71
Figura 39 - 28 Bauci - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 73
Figura 40 - 29 Leandra - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 75
Figura 41 - 30 Melânia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 77
Figura 42 - 31 Esmeraldina - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 79
Figura 43 - 32 Fílias - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 81
Figura 44 - 33 Pirra - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 83
Figura 45 - 34 Adelma - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 85
Figura 46 - 35 Eudóxia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 87
Figura 47 - 36 Moriana - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019. 89
Figura 48 - 37 Clarice - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019. 91
Figura 49 - 38 Eusápia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 93
Figura 50 - 39 Bersabeia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 95

Figura 51 - 40 Leónia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 97
Figura 52 - 41 Irene - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 99
Figura 53 - 42 Árgia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 101
Figura 54 - 43 Tecla - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 103
Figura 55 - 44 Trude - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 105
Figura 56 - 45 Olinda - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 107
Figura 57 - 46 Laudomia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 109
Figura 58 - 47 Períncia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 111
Figura 59 - 48 Procópia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 113
Figura 60 - 49 Raissa - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 115
Figura 61 - 50 Andria - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 117
Figura 62 - 51 Cecília - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 119
Figura 63 - 52 Marozia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019. 121
Figura 64 - 53 Pentesileia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 123
Figura 65 - 54 Teodora - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 125
Figura 66 - 55 Berenice - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019. 127
Figura 67- Sarah Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 297mm x210mm, 07/2019 141

AGRADECIMENTOS

Esta investigação não teria sido concretizada se não tivesse o apoio incondicional de muitas pessoas que me são muito queridas. Contudo, neste ponto irei destacar em baixo algumas que foram essenciais para a conclusão da minha dissertação e que sem elas esta não seria possível.

Aos meus colegas e amigos, originários das várias relações desenvolvidas a partir da convivência em vários setores, e que foram fulcrais devido ao fato de estarem sempre a ajudar, dando a sua perspetiva de observador como a sua opinião face as várias interpretações que ia desenvolvendo.

Queria agradecer a minha família pelo auxílio nos momentos em que necessitava de uma maior inspiração face às situações de alguma ansiedade.

Agradecer fundamentalmente à minha orientadora Filipa Antunes, que constituiu uma fonte de conhecimento perante a experiência que tem na sua vida académica e profissional.

Finalmente, queria agradecer a todos aqueles que participaram nos inquéritos desenvolvidos e que sem eles a conclusão, o desenho final, oriundo de uma repartição de pontos, segundo uma preferência proveniente da observação das várias interpretações criadas não seria executável.

RESUMO

A partir da obra "As cidades invisíveis" de Italo Calvino, o investigador, segundo um processo definido pelo próprio, para o registo da sua imaginação e utilizando a técnica do desenho usa os pontos mencionados e destacados por Italo Calvino na obra, que conduzem o intérprete na sua representação.

Subsiste uma relação harmoniosa entre a imaginação e o desenho que o investigador destaca a partir de uma metodologia e de uma imagem originária da reminiscência vivida a partir das sensações colhidas.

Esta exploração, provém do auxílio de várias técnicas de traçado e de mancha, que permitem essas manifestações, retratadas segundo um entendimento que surge a partir da cultura e das experiências vivenciadas pelo intérprete na conceção das várias cidades.

Depois de todas as 55 (cinquenta e cinco) cidades interpretadas, seguiu-se um processo de vários inquéritos, dividido em várias fases que determinaram uma classificação segundo um critério referenciado por pontos que tiveram como objetivo, definir as três mais bem pontuadas.

Esses três desenhos permitiram desenvolver uma cidade número 56, Sarah, onde estão representadas algumas características provenientes dessas três interpretações e que favoreceram a composição imaginada e interpretada pelo investigador perante os resultados obtidos dos inquéritos.

Perante esta análise das várias interpretações, seguindo também exemplos de casos de estudo e dos pormenores evidenciados pelo autor na obra "As cidades invisíveis", podemos concluir que esta técnica e esta metodologia permitem desencadear um potencial imaginativo implícito nas formas que cada sujeito possa obter resultantes da sua experiência vivida.

PALAVRAS-CHAVE

Imaginário;
Cidade;
Desenho;
Interpretação;

ABSTRACT

From the work "The invisible cities" by Italo Calvino the researcher, according to a process defined by himself to register his imagination, used the drawing technique driven from points mentioned and highlighted by Italo Calvino that allow the interpreter a better perception of his representation.

There remains a harmonious relationship between imagination and drawing that the researcher highlights based on a methodology and an image originating from the reminiscence lived from the collected sensations.

With the support of various tracing and staining techniques, allowed these manifestations to be portrayed according to an understanding that arises from the culture and experiences lived by the interpreter in the design of the various cities.

After all 55 (fifty-five) cities were interpreted, it was according to a process of several inquiries divided into several phases that determined the classification according to a criteria referenced by points and that aimed to define the three best scored drawings.

These three drawings allowed the development of the city number 56, Sarah, where some characteristics from these three interpretations are represented and which favored the composition imagined and interpreted by the researcher in view of the results obtained from the surveys.

Supported by the analysis of various interpretations and also according to case study's examples and the details evidenced by the author in the work "The invisible cities", we can conclude that this technique and this methodology, allow to unleash an imaginative potential implicit in the forms that each subject can obtain, resulting from life experience.

KEYWORDS

Imaginary;

City;

Drawing;

Interpretation.

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação destacar-se-á a importância do registo desenhado na interpretação de ambientes urbanos num universo imaginário. São 55 (cinquenta e cinco) cidades imaginadas pelo autor Italo Calvino. Todas as cidades têm um nome atribuído, sendo organizadas em 11 (onze) categorias.

Esta dissertação tem como objetivo destacar a partir de um novo olhar, uma nova forma de visualizar uma obra literária de referência para a Arquitetura e Urbanismo, *"As cidades invisíveis "*, baseada no imaginário do autor, e interpretada através da leitura do próprio imaginário do autor dos desenhos.

Essa mesma interpretação é feita com base nas experiências pessoais vividas pelo autor desta investigação e estão representadas em cada uma das interpretações.

Ao imaginário dos processos criativos presentes nesta investigação, estão ligados a área científica de Arquitetura e de Urbanismo, na qual existe uma relevância em relação à leitura gráfica-desenhos; esquiços; sketchs na sua dimensão conceptual, de quem idealiza um espaço, e na sua dimensão técnica de representação bidimensional de um espaço físico.

O desenho é por isso uma metodologia de projeto ampla no sentido em que existe uma variada possibilidade de ser concretizada ou simplesmente ficar no plano do imaginário de quem os idealiza.

Este processo acabou por ajudar o artista na conceptualização da sua investigação tendo como prioridade o conceito de espaço e o lugar onde se destina a intervenção imaginária pretendida.

Assim, podemos identificar que este modo de desenhar ajudou bastante o investigador como também o indivíduo comum a perceber o pretendido. Constrói uma conjugação entre o desenho de representação livre ou esquiço, até uma representação rigorosa do descrito por Italo Calvino na sua obra.

Essa passagem criativa dos elementos arquitetónicos identificados pelo autor são a parte mais técnica da obra desenvolvida. Com o objetivo de retirar qualquer dúvida dos conceitos cognitivos do investigador a partir da relação com a parte processual da sua imaginação, esta técnica permite ao investigador uma melhor perceção da realidade imaginária perante o objeto desenvolvido.

Esta técnica acaba também por permitir uma relação simbólica entre homem e arquitetura que podemos visualizar na relação homem e cidade. Esta relação faz do arquiteto um símbolo humanista, usado no período da Renascença onde todos os arquitetos surgiam como a materialização dos ideais humanistas, sendo uma profissão social em que tudo o que conceptualiza vai interferir com a vida dos cidadãos (Real-Côrte, 2001, pp. 66-70).

Tal como Real-Cortê defende, as configurações das ideias arquitetónicas não seriam visíveis sem o desenho. Como o desenho não seria evidente sem a própria geometria, o autor acaba por se interrogar se o desenho engloba os planos estéticos e éticos da arquitetura (Real-Côrte, 2001, p. 60).

Ao observarmos o fenómeno do Desenho deparamo-nos, de imediato, com um vasto leque de serventias que cobrem os mais diversos campos de aplicação. Perante a sua capacidade de adaptação perante as mais variadas solicitações, podemos adiantar que o Desenho é um meio de comunicação de vasto espectro e alta eficácia (Abrantes, 2018, p. 40).

Assim tal como Francisco José Vaz da Silva defende: "O desenho é, portanto, imagem mas é também, por consequência, imaginação (Da Silva, 2005, p. 12)".

METODOLOGIA

A partir da leitura da obra *"As cidades invisíveis"* de Italo Calvino e da identificação de descrições espaciais numa estrutura de pontos relevantes para a caracterização do ambiente urbano ao nível do espaço e do território pelo autor referidos. Em cada uma das 55 cidades destacou-se os vários elementos arquitetónicos com a definição de uma edificação demonstrado a sua importância na conceção dos mesmos desenhos. Paralelamente sublinham-se acontecimentos descritos nos respetivos espaços, que acrescentam uma nova sintonia com o ambiente imaginado.

A interpretação pessoal é registada através de uma configuração formal, ou seja, os desenhos presentes nesta dissertação foram formalmente gerados com base num suporte de papel branco em tamanho A5 (148 × 210) vertical ou horizontal, com materiais riscadores em traçado de caneta esferográfica de várias cores com o fundo criado a partir de apontamentos de mancha noutros materiais.

O desenho final, em relação à interpretação de Sarah, surge a partir de uma descrição feita pelo próprio investigador e que é originária das três cidades mais pontuadas de acordo com a preferência dos vários sujeitos que as apreciaram, onde a sua identidade é protegida, sendo cada avaliador designado pelo nome de uma das cidades na qual não poderá atribuir qualquer pontuação.

Esta mesma interpretação está num suporte de papel branco em tamanho A3 (297x420), representado todo ele com um traçado em caneta preta de ponta fina Staedtler, tamanho 0.3, não tendo registos de mancha de fundo. Sendo essa profundidade dada pelo próprio traçado.

CASOS DE ESTUDO

Este tema outrora já concretizado por outros artistas e investigadores que interpretaram as várias cidades imaginadas por Italo Calvino com diferentes técnicas e metodologias, tendo como base também as características descritas na obra "As cidades invisíveis", aqui procurou-se mostar apenas algumas delas, ou dizer que são as mais relevantes para a tua investigação, e a assim já da a continuação ao próximo em que começas a mostar os casos de estudo.

Uma das referências que se utilizou, como exemplar de uma obra bem estruturada foram as interpretações desenvolvidas pela arquiteta Karina Puente que ao realizar o mesmo exercício, utilizou materialidades diferentes onde se destaca a tinta-da-china sobre papel como podemos verificar nas duas interpretações em baixo, onde estão representadas as cidades de Diomira e Doroteia.

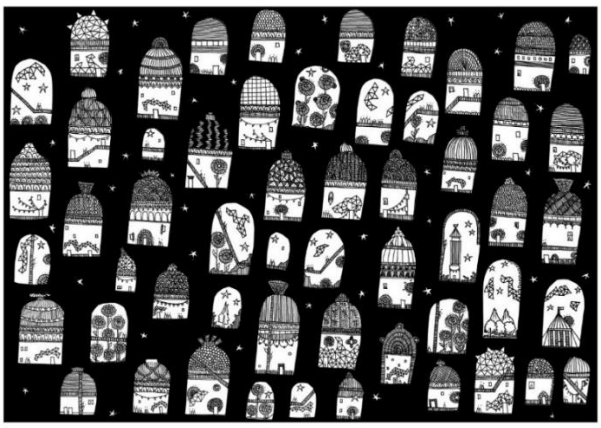


Figura 1 - Diomira interpretada por Karina Puente, fotografia em https://www.archdaily.com.br/br/805800/as-cidades-invisiveis-de-italo-calvino-ilustradas-por-karina-puente/ acedido a 17 de Janeiro de 2020)

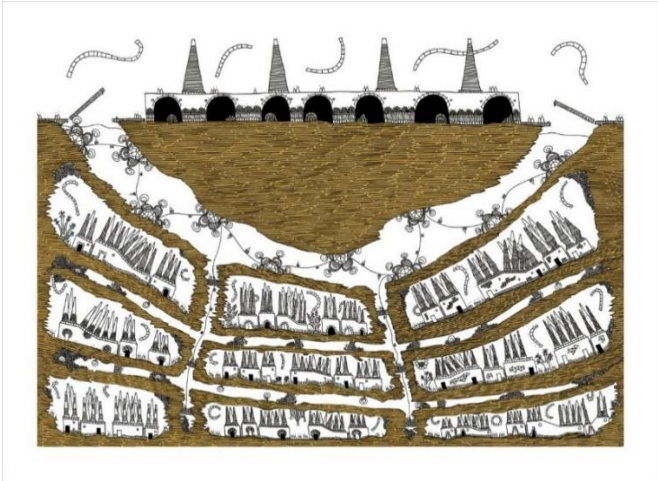


Figura 2 - Doroteia interpretada por Karina Puente fotografia em https://www.archdaily.com.br/br/805800/as-cidades-invisiveis-de-italo-calvino-ilustradas-por-karina-puente/ acedido a 17 de Janeiro de 2020)

Com base no modo de retratar estas cidades de Italo Calvino, o investigador utilizou como também como referência alguns desenhos concebidos por Lebbeus Woods, onde ele questiona as capacidades da arquitetura perante as várias adversidades que podem surgir em torno do planeta que habitamos. Essa mesma idealização permitiu a este arquiteto imaginar uma sociedade não convencional, fundamentada na simbiose entre a humanidade e o espaço que ocupa, como podemos visualizar na fotografia em baixo.

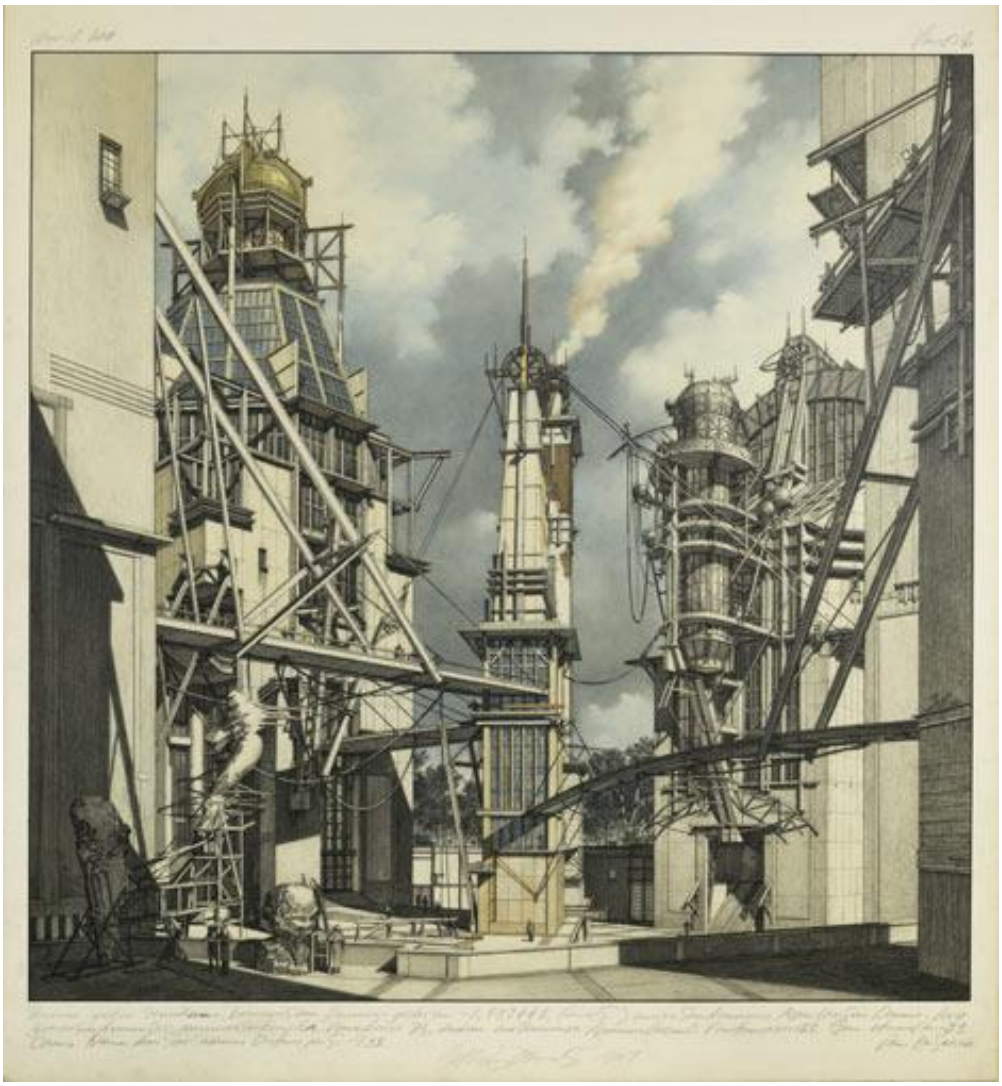


Figura 3 – Lebbeus Woods, Sector 1576N, Quad 2NR, from A. City, 40x36, 1987.

Esta imaginação ou visão constituiu num importante fator que possibilitou a concretização de desenhos/esquiços controversos onde Lebbeus Woods provoca o observador, ao distanciar não só as regras culturais existenciais numa sociedade, como também as do mundo natural, jogando com vários elementos como a gravidade ou o solo por exemplo.

Essa idealização, foi uma referência para o investigador que ao conceber algumas das cidades descritas pelo autor, tenta comunicar ou provocar no observador vários sentimentos que estão relacionados com várias problemáticas que atualmente caracterizam o mundo onde habitamos e nos fazem questionar a vivência destes espaços no futuro, fazendo os observadores entrar numa realidade também ela presente nas suas vidas quotidianas.

Todos os desenhos concretizados pelo investigador foram inicialmente refletidos para que existisse uma comunicação do espaço com a cidade imaginada, essa ligação só é conseguida a partir do relevo também ele imaginado, que possibilita a que o observador observe os vários planos que resultam na ideia de vista aérea (figura 3).

A metodologia utilizada permite uma centralidade nas interpretações que é claramente identificada a referências do modelo e do traçado utilizado por Lebbeus Woods que potenciava esse registo oferecendo no recetor essa ideia de perspetiva do próprio olhar perante a imaginação desenvolvida como podemos visualizar na imagem em baixo.

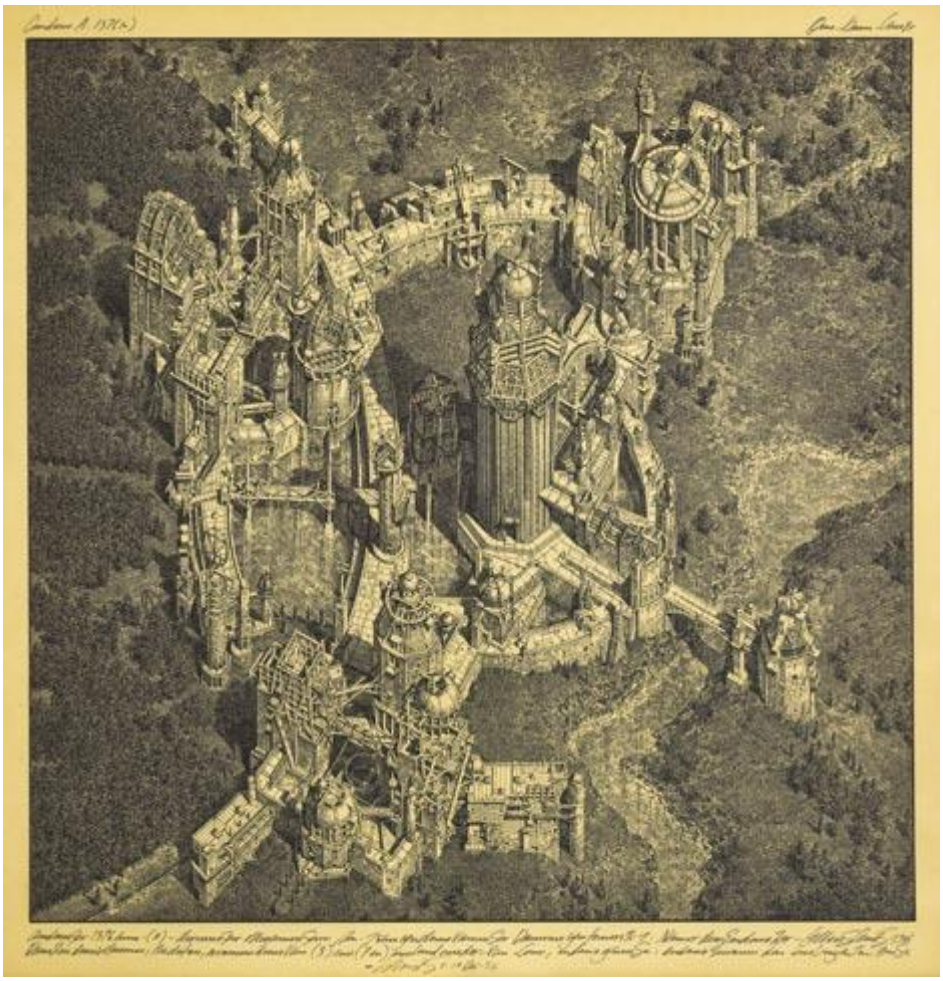


Figura 4 – Lebbeus Woods Sector 1576 N from A-City, 36x36, 1986

Capítulo 1 – Interpretação da obra "As cidades invisíveis"

Nesta investigação no capítulo 1, pretende-se desenvolver a partir da obra *"As cidades invisíveis"* de Italo Calvino as 55 cidades imaginadas, com base nas descrições efetuadas pelo autor e reinterpretadas segundo as suas experiências pessoais. Cada desenho pretende estabelecer uma crítica com base na sociedade onde estamos inseridos, e a partir dela destacar as várias problemáticas que surgem na atualidade e que influenciam o modo como vivenciamos o espaço em que habitamos constantemente.

1. Os Desenhos elaborados a partir das descrições

Este projeto tem como objetivo destacar as várias formas possíveis de reinterpretar uma obra a partir desta técnica que é o desenho manual, e que de alguma forma produz uma nova forma de visualizar o mundo imaginário de cada um que está a interpretar esta mesma obra segundo os relatos que o autor descreveu. A seguir apresentar-se-ão as várias cidades, referindo os elementos que se julgam serem relevantes para a concretização da mesma e um comentário pessoal sobre o motivo pela qual concebeu cada uma delas, segundo alguns critérios.

Cada cidade tem um nome feminino, definido por Italo Calvino e todas elas estão divididas em 11(onze) categorias. Categorias essas definidas pelo autor e cada uma têm 5 (cinco) cidades inseridas, cidades essas que o investigador novamente reinterpreta a partir da leitura da obra.

1.1 Diomira

Categoria: As cidades e a memória

- 60 Cúpulas de prata;
- Estátuas de bronze de todos os deuses;
- Ruas pavimentadas a estanho;
- Um teatro de cristal;
- Um galo de ouro;
- Noite de Setembro com lâmpadas multicores.

Este desenho foi concebido a partir da idealização de que esta cidade surge sobre a proteção de uma muralha imaginada, permitindo dar à mesma o carácter de ser a primeira cidade imaginária, dando assim a ideia de proteção e de segurança separando o mundo imaginado do mundo real.

Posteriormente foi desenhado o conjunto de edifícios, destacando-se o teatro de cristal num dos pontos mais altos, o galo de ouro, as 60 Cúpulas e as estátuas de bronze de todos os deuses, elementos arquitetónicos que caracterizam a cidade.

Como referência para a conceptualização desta cidade foi usada a Cidade de Praga na Republica checa como exemplo da sua arquitetura que se relaciona com as características descritas por Italo Calvino.

As cores utilizadas no desenho são um jogo entre o branco, o cinzento e o preto para produzir, no sujeito que observa o desenho, a ideia de uma noite de setembro, os vários vãos que compõem os edifícios da cidade os mesmos estão coloridos com uma grande panóplia de cores.

A textura do céu foi elaborada com base nesse jogo das três cores, concedendo ao mesmo um ambiente místico, que produz nas lâmpadas multicores uma evidência da atmosfera desencadeada a partir desse modelo.

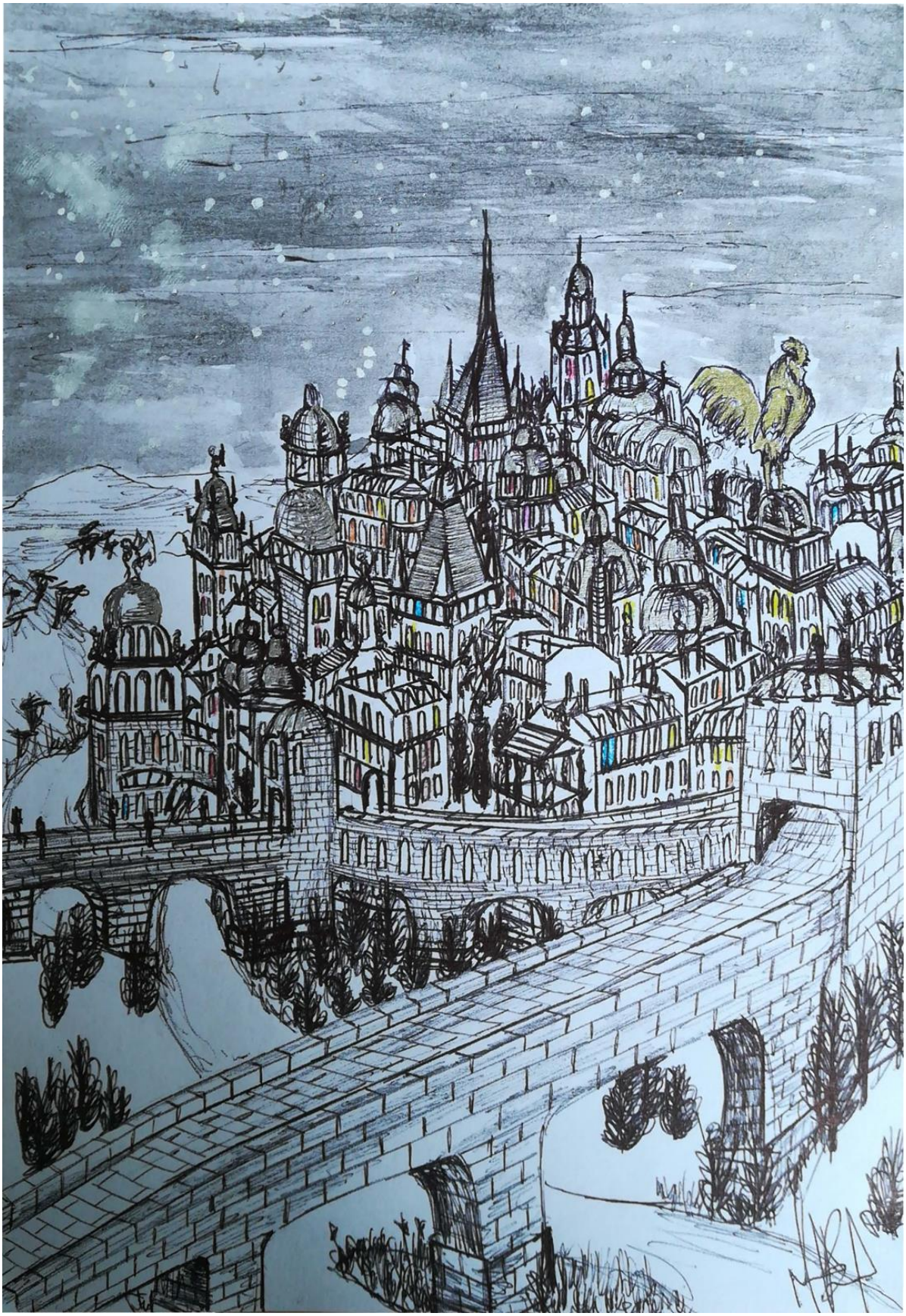


Figura 5 - 01 Diomira - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 2010 mm, 05/2019.

1.2 Isidora

Categoria: As cidades e a memória

- Prédios têm escadas de caracol incrustadas em forma de búzios marinhos;
- Fabricam artísticos telescópios e violinos;
- Lutas de galos;
- Cidade jovem;
- Na praça existe um paredão dos velhos que vêm passar a sua juventude.

Este desenho foi idealizado com base na existência de um muro infinito que surge na praça e que se prolonga sobre o horizonte, fazendo com que os palácios e edificações, com as suas escadas de caracol incrustadas com formas de búzios marinhos sejam realçados em primeiro plano. Estas mesmas edificações imaginadas são destacadas juntamente com os símbolos que caracterizam a cidade.

O fundo tem as cores de um entardecer que acabam por transmitir o sentimento de passagem "do dia para a noite" relacionado com o conceito que Italo Calvino descreve na obra:

"Na praça há um paredão dos velhos que veem passar a juventude." (Calvino, 2015, p. 16).

Em baixo destaca-se o impacto das cores do fundo, relacionando a figura 6, onde está apenas apresentado o desenho com o traçado a esferográfica, com a figura 7, na qual já está inserida a mancha do fundo.

Figura 6 - Desenho do traçado de Isidora (ilustração autoral).

Figura 7 - 02 Isidora - reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm), 05/2019.

1.3 Doroteia

Categoria: As cidades e o desejo

- 4 Torres que se elevam das suas muralhas;
- 7 portas de pontes levadiça sobre o fosso;
- 4 verdes canais que atravessam a cidade e a dividem em 9 bairros;
- Cada bairro com 300 casas e 700 chaminés.

Esta cidade foi idealizada a partir de um rio que alimenta outros 4 rios e que dividem a cidade.

Sendo uma cidade de grande dimensão, Italo Calvino tendo em conta essa característica, e com a recorre à utilização de uma escala de maior amplitude visual, possibilitando uma melhor abordagem na evidência dessa mesma divisão da cidade pelos rios, não deixando de destacar o grande número de casas e chaminés que a identificam.

As imagens em baixo demonstram o processo pelo qual o autor percorreu para o surgimento da idealização de Doroteia. A figura 8 mostra os traços iniciais do relevo, a lápis, com o início do surgimento da muralha que delimita a cidade, a figura 9 indica já o desenvolvimento da malha urbana a partir dos 9 bairros que Italo Calvino imaginou. Finalmente a figura 10 que demonstra já a cidade com a mancha de fundo a concretização da mesma.

Figura 8 - Parte 1 de Doroteia (ilustração autoral).

Figura 9 - Parte 2 de Doroteia (ilustração autoral).

Figura 10 - 03 Doroteia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.4 Zaira

Categoria: As cidades e a memória

- Cidade dos altos bastiões;
- Quantos degraus são as ruas em escadinhas;
- Aberturas dos arcos dos pórticos;
- Quantas lâminas de zinco são cobertos os telhados;
- É feita a partir das relações entre o espaço e o seu passado;
- Cortejo da Rainha.

Neste desenho, o investigador destaca a cidade a partir do relevo que no mundo descrito por Italo Calvino mais se identificava com mesmo, com o percurso em modo de escadaria que surge desde o palácio da rainha até à cidade tendo nesse mesmo caminho várias estátuas que representam os heróis do passado.

Esses mesmos heróis do passado destacam-se no itinerário para poder provocar em quem observa a ideia de que sem essas personagens a cidade não se tinha desenvolvido. Assim a rainha ao percorrer esse mesmo percurso, tem a perspetiva de que esses mesmos heróis tiveram uma importância fulcral para a urbanização, que se desenvolve na orla costeira da colina onde está situado o palácio.

O fundo a preto e branco para permite destacar a neblina que paira sobre o palácio, assim todo o sujeito que pretender iniciar o percurso subida da escadaria dificilmente poderá visualizar o local de chegada, ou seja, o palácio.

Figura 11 - 04 Zaira - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.5 Anastácia

Categoria: As cidades e o desejo

- Banhada por canais concêntricos;
- Sobrevoada por pipas (balões de ar quente);
- Mulheres que tomam banho num jardim;
- Os homens trabalham 8 horas por dia (com fadiga como mineiros).

Ao retratar esta mesma cidade o investigador decidiu fazer dela uma cidade desejável, colocando uma vista de longo alcance entre a beleza da natureza e a malha urbana, permitindo assim desencadear no sujeito o sentimento de querer viver nela. Na parte inferior do desenho e em primeiro plano, o mesmo realça o trabalho árduo efetuado pelos trabalhadores nas minas junto do jardim que os atrai, simbolizando assim o trabalho escravo referido por Italo Calvino.

> " Este poder, que consideram ora maligno ora benigno, tem-no Anastácia, cidade enganadora: se durante oito horas por dia trabalharmos como entalhadores de ágatas ónixes crisoprásios, a nossa fadiga que dá forma ao desejo a sua forma, e julgamos gozar por toda Anastácia enquanto afinal não passamos de seus escravos." (Calvino, 2015, pp. 20,21).

O fundo surge no sentido de dar a noção a quem o observa, que se encontra no mundo natural. O investigador imaginou que esta cidade se localiza entre grutas verdejantes e de grandes dimensões, alimentadas por uma grande variedade de fluxos de água, que possibilita a existência de uma forte biodiversidade no meio ambiente imaginado.

Esta cidade é sobrevoada por vários balões de ar quente como o Italo Calvino imaginou e assim o autor inspirado em alguns locais onde podemos vivenciar essa experiência elaborou esta mesma representação segundo essas referências como na capadócia na Turquia.

Figura 12 - 05 Anastácia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.6 Tamara

Categoria: As cidades e os sinais

- Na entrada os olhos não vêm coisas mas sim figuras nas paredes;
- Estátuas e escudos leões, golfinhos, estrelas, etc.;
- Da porta dos templos veem-se as estátuas dos deuses;
- Cada deus representado com o seu atributo;
- O palácio real, a prisão, a fundição da moeda, a escola de aritmética e o bordel.

Tendo como base o mencionado por Italo Calvino, esta cidade surge depois de um longo caminho atribulado, por isso o investigador imaginou que esta cidade estivesse localizada sobre grandes colinas, nas quais quem as observa tenha a sensação de que chegou ao seu destino.

O investigador desta representação imaginou-a como a cidade dos velhos impérios.

A maior parte dos edifícios e malhas urbanas delineadas contêm alguns traços das ideologias arquitetónicas e urbanísticas de antigos impérios como o Romano ou o Inca, para originar no sujeito que observa a ideia de uma cidade imperial, assinalando a importância dessas mesmas na cultura da sociedade na atualidade e que são fundamentais para o desenvolvimento das nossas metrópoles.

O fundo é composto por cores fortes e vivas, como o vermelho e o roxo, para representar a atmosfera afetada pelo fumo do fogo que imana. Esta mesma composição no fundo transmite a problemática em que a sociedade vive atualmente, onde se verifica o pouco valor que se dá em relação à história e à cultura deixada por estas grandes civilizações.

Em baixo, o investigador demonstra o processo que elaborou para a concretização de Tamara.

Figura 13- Parte 1 - Processo Tamara (ilustração autoral)

Figura 14 - Parte 2 - Processo Tamara (ilustração autoral)

Figura 15- Parte 3 - Processo Tamara (ilustração autoral)

Figura 16 - 06 Tamara - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.7 Zora

Categoria: As cidades e a memória

- Depois de passar 6 rios e 3 cadeias de montanha;
- Tem a propriedade de ficar na memória ponto por ponto;
- Belezas nas portas, janelas ou raridades particulares;
- O segredo é o modo como a vista percorre figuras que se sucedem como numa partitura musical.

Para que esta cidade tivesse o efeito de quem a visualizar nunca mais lhe sair da mente, o investigador, a partir do relevo e com base nas características referidas por Italo Calvino, imaginou esta cidade localizada no meio de uma cordilheira, banhada por um grande rio em direção ao oceano. Os edifícios desta metrópole são bastante pormenorizados e com um relevo acentuado, que faz com que os percursos ou acessos sejam sinuosos, e o jogo de alturas das construções permite uma grande variedade de formas e feitios dos caminhos.

Isso faz com que cada canto da cidade seja diferenciado, e assim o sujeito que a admira e a quer explorar nunca saberá o que esperar, pois cada espaço é vivenciado de forma diferente, fazendo a analogia com a vivencia do espaço que cada pessoa tem a partir de um mesmo olhar.

Para poder dar à representação o seu lado mais espiritual, o investigador utilizou como fundo cores que variam entre o rosa e o roxo, criando assim essa ligação mística que qualquer observador se recordará das figuras, pormenores traçados e percursos sinuosos revelados em primeiro plano.

Em baixo (figura 17) é demonstrado o efeito que o fundo tem na cidade, visualizando-se o traçado sem o fundo para podermos ter uma melhor perceção dos pormenores.

Figura 17 - Traçado de Zora (ilustração autoral).

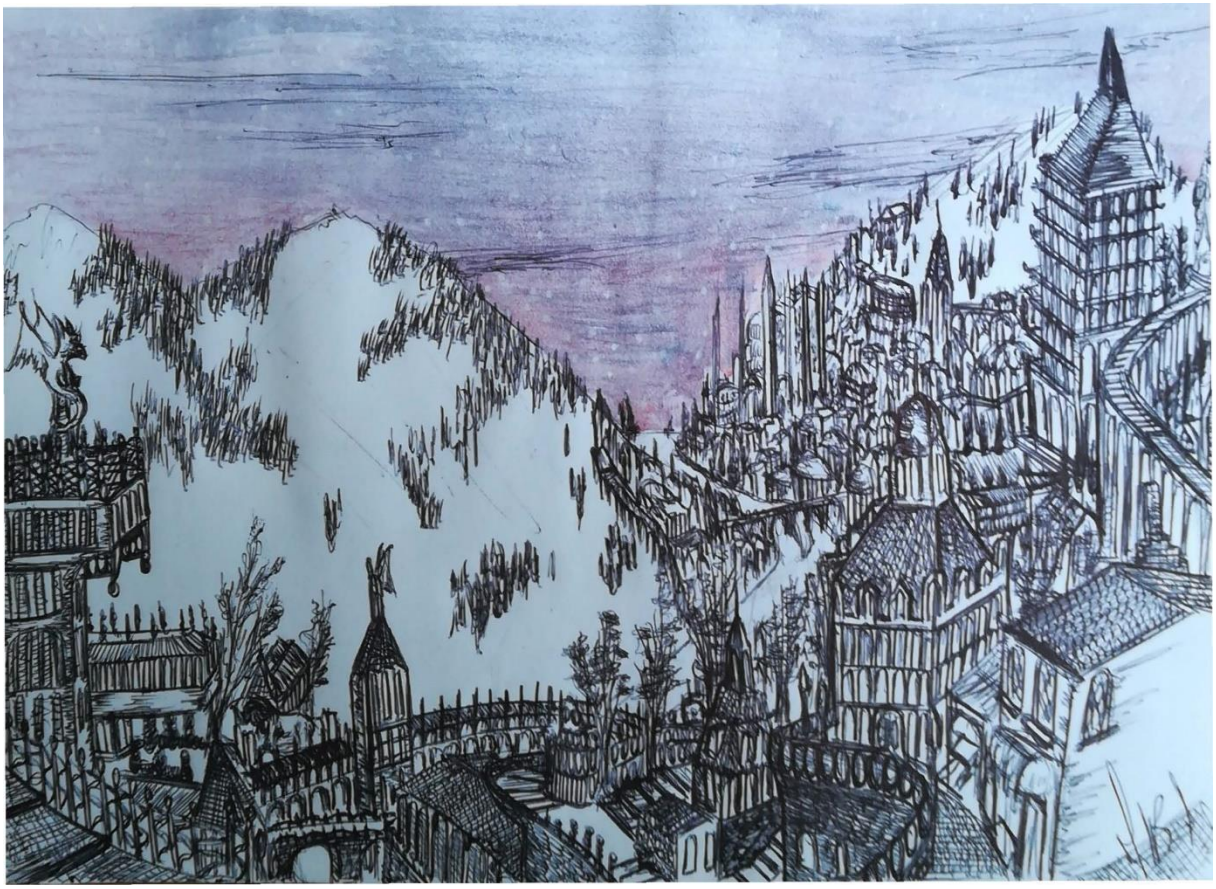


Figura 18 - 07 Zora - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.8 Despina

Categoria: As cidades e o desejo

- De navio ou de camelo a cidade se apresenta de maneira diferente;
- O cameleiro vê no horizonte do planalto os pináculos dos arranha-céus, as antenas de radar, esvoaçar nos aeroportos as mangas de vento brancas e vermelhas, deitar fumo das chaminés pensando que é um navio;
- Entre o nevoeiro da costa e o marinheiro distingue a forma de uma bossa do camelo;
- A cidade é a fronteira entre dois desertos.

A cidade que o investigador concebeu realça acima de tudo a fronteira entre os dois desertos: o deserto de areia e o deserto de mar. Nessa fronteira surge a neblina que permanece ao longo da orla costeira e que estabelece uma interferência na visão da qual os dois desertos têm para Despina.

A cidade tem uma malha urbana de onde se destacam dois grandes arranha-céus que fazem lembrar duas grandes chaminés, que para quem a visualize do deserto de areia pense que está a observar um navio.

Para quem vem do deserto de mar observa uma forma completamente diferente, a de um camelo pois esses dois arranha-céus em conjunto com as dunas do deserto em segundo plano parecem-se com as bossas de um camelo.

Sendo um deserto, os pormenores arquitetónicos traçados do edificado são muito parecidos com as cidades localizadas próximas do deserto, utilizando essas referências podemos analisar que as alturas dos edifícios é constante e que cada habitação está muito próxima da outra, ou seja, os acessos são muito estreitos para que exista uma maior proteção em relação ao calor escaldante que surge durante o dia e o grande arrefecimento noturno.

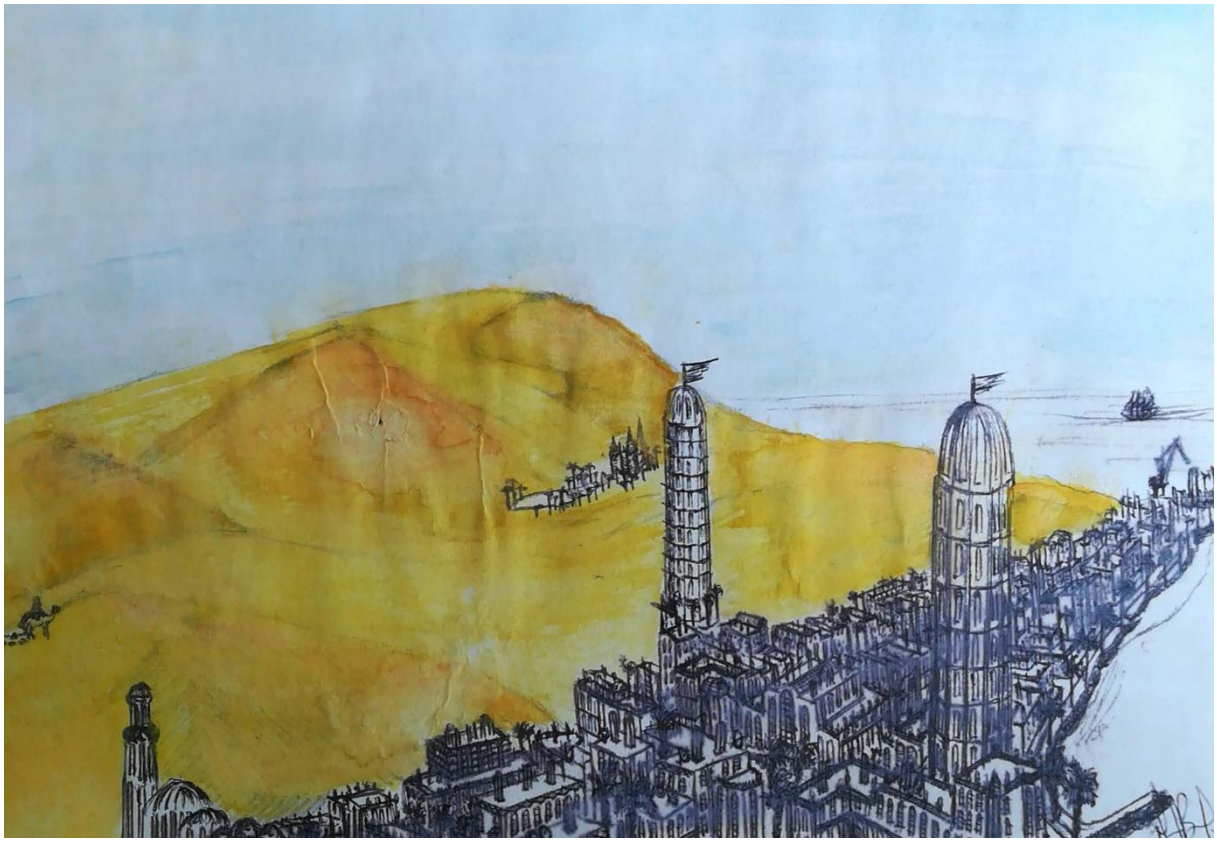


Figura 19 - 08 Despina - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.9 Zirma

Categoria: As cidades e os sinais

- Em cada arranha-céu há sempre alguém que enlouquece;
- A minha recordação compreende dirigíveis que voam em todos os sentidos à altura das janelas.

Este desenho foi concebido com base num fundo escuro, com o qual o investigador pretendeu dar destaque aos vários arranha-céus que fazem com que quem olhe para o desenho tenha o sentimento de loucura, causada pelo fundo preto e verde que cria essa mesma ideia de alienação.

Os dirigíveis desenhados estão representados em diversas direções para criar uma dinâmica que surge a partir dessas incertas orientações, que na cidade imaginada se destacam devido ao facto de os edifícios serem de diferentes altitudes. Evidenciando assim os vários planos existentes a partir das ruas e avenidas desenvolvidas.

Na cidade os edifícios concebidos são arranha-céus de várias regiões do nosso planeta, estabelecendo e dando a ideia de que esta cidade se podia inserir em qualquer zona, tal como as problemáticas que surgem nestas mesmas cidades e que conduzem a sociedade à loucura estão introduzidas em todo essas mesmas regiões.

Figura 20 - 09 Zirma - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.10 Isaura

Categoria: As cidades subtis

- Cidade dos mil poços;
- Situada por cima de um lago subterrâneo;
- Escavando na terra longos furos verticais que conseguem tirar água;
- Os deuses da cidade que habitam na profundidade no lago negro.
- Existência de arcos finos dos aquedutos;
- Girandolas que sobrepõem aos andaimes aéreos de Isaura.

O investigador destaca acima de tudo a relação da cidade das profundezas com a cidade que existe na superfície, pois ele mesmo imaginou que elas dependessem uma da outra, através das águas provenientes do lago negro e a outra da energia captada pelo vento -energia eólica.

Assim as duas cidades comunicam mutuamente, pois sem essa mesma interação seria impossível a existência de cada uma. Ou seja as cidades dependem sempre da energia mutua para se desenvolverem e sobreviverem.

Os pormenores que são realçados são sobretudo os canais verticais que surgem ao longo da malha da cidade e que se definem como poços, esses mesmos acabam por ser os pontos de acesso da cidade que tal como os aquedutos, dão o acesso à água armazenada proveniente do lago subterrâneo. Na cidade subterrânea estão retratadas várias estatuetas e habitações de culto que simbolizam os vários deuses que tornam a cidade segura para se habitar.

> " Os deuses da cidade, de acordo com uns, habitam nas profundidades, no lago negro que nutre as veias subterrâneas." (Calvino, 2015, p. 29).

No fundo estão retratadas as várias colinas que possibilitam a idealização da existência de moinhos de enorme escala que contribuem também elas como os moinhos de água na sustentabilidade e na gestão da energia que esta cidade utiliza todos os dias.

Como citado inicialmente, a malha tem uma importância relevante para com esses mesmos recursos, que a cidade coloca como prioridade na sua sobrevivência e que acaba por ser uma crítica a muitas cidades da nossa sociedade. Na ilustração abaixo (figura 21) o investigador procura demonstrar a importância que devemos ter na utilização das energias originárias dos elementos naturais, e que possibilitam uma maior qualidade da atmosfera do planeta que habitamos.

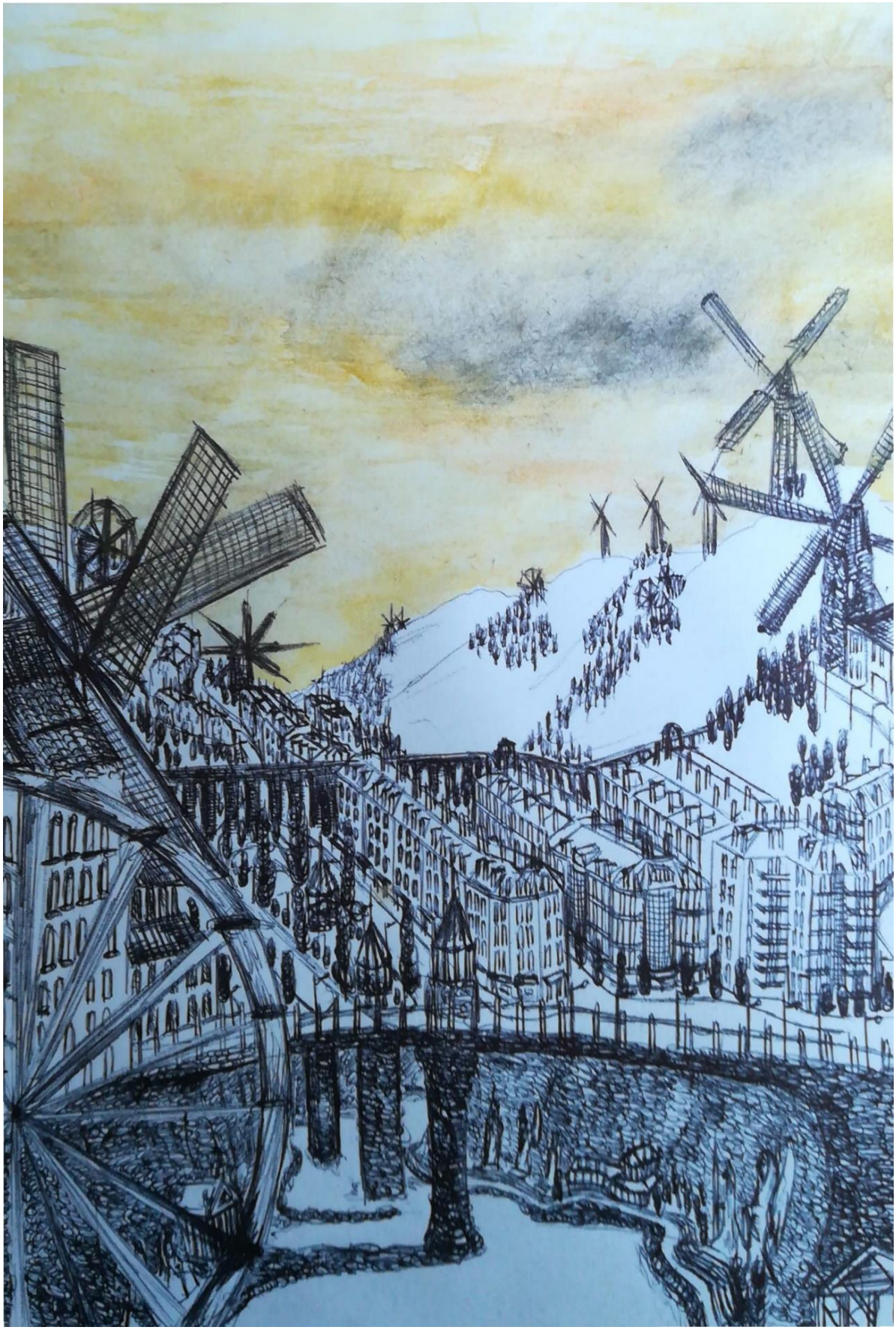


Figura 21 - 10 Isaura - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.11 Maurília

Categoria: As cidades e a memória

- Duas cidades de gerações diferentes;

> " (…) a velha Maurília provinciana debaixo dos olhos, de gracioso não se via mesmo nada e igualmente não se viria hoje se Maurília tivesse permanecido tal e qual, e que no entanto a metrópole tem mais esta atração do que se tornou se pode repensar com nostalgia no que era". (Calvino, 2015, p. 39).

O investigador concebeu este mesmo desenho a partir do conceito de uma incisão. Utilizando uma autoestrada que simboliza o ponto desse golpe que surge entre as duas gerações, a velha e antiquada Maurília que atrai os turistas, e a nova com grandes arranha-céus.

A antiga Maurília está assente numa malha com ruas estreitas e habitações rasteiras com um máximo de três pisos. A malha não é constante, tal como podemos ver em várias cidades no continente Europeu.

Nela podemos perceber que as ruas são todas elas pavimentadas e que as habitações estão muito em cima das ruas. Ao centro desta antiga cidade está uma praça, o com um coreto que os habitantes de Maurília utilizam como espaço de socialização e de permanência, que, a nível critico, pode ser visto como um elemento em falta nas nossas cidades.

A nova Maurília, pelo contrário, é uma cidade com longas avenidas e edifícios de grande porte e altitude, que sugerem a ideia de uma metrópole centrada no processo económico que não dá valor aos espaços de interação social e culturais como a antiga.

Com este desenho (figura 22), o investigador critica os dois lados das malhas, cada uma com defeitos e virtudes, cujo corte surge a partir de uma das vias de comunicação rodoviária e de um rio, dando enfase às diferenças e prioridades estabelecidas por cada uma e que tanto as diferenciam.

Figura 22 - 11 Maurília - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.12 Fedora

Categoria: As cidades e o desejo

- Metrópole de pedra cinzenta;
- Palácio de metal com uma esfera de vidro em cada sala;
- Olhando para dentro de cada esfera vê-se uma cidade azul-clara;
- Cada cidade azul-clara é um modelo de outra Fedora
- Existem várias esferas, pois cada um imagina a sua perfeita Fedora;
- Fedora tem um palácio das esferas e o seu museu.

Com base na descrição, o investigador desenvolveu a ideia da cidade como um museu. Para dar a ideia de uma perfeita Fedora, o investigador colocou as esferas nas ruas, tendo ao mesmo tempo, destacado os símbolos dos elefantes referenciados no canto inferior direito.

Estas esferas são os elementos mais importantes desta urbanização, e que a identificam. São, cada uma, fruto da idealização individual de uma perfeição pretendida ou desejada, pelos seus habitantes, em relação à própria cidade. Isto acontece porque cada sujeito nunca está totalmente satisfeito com a sua cidade, daí, o grande número de esferas que surge na malha urbana.

Neste caso (figura 23), o investigador coloca esses mesmos elementos espalhados pelas ruas, para dar a noção de que quem circule pelos arruamentos, estivesse de facto a ver os desejos de outros habitantes, fazendo delas um museu sempre em renovação, renovação essa que surge devido ao facto de estarmos sempre a redefinir os nossos desejos.

O fundo foi projetado para dar a ideia de uma cidade com um certo lado de misticismo, para isso, a utilização dos tons azuis, permite criar no sujeito que a observa a sensação de profundidade ao redor da mesma.

Na obra, Italo Calvino descreve que todos os caminhos e edificações estão orientados segundo um centro onde está localizado o palácio de metal, essas ruas são circulares respeitando a forma da mesma praça que transfere uma importância a esse mesmo palácio. (Calvino, 2015, p. 41)

Dessa praça, vemos um acesso a partir de uma grande ponte, permitindo a ligação ao grande palácio místico das esferas que surge das profundezas e que tal como o nome designa, contém um grande número de esferas.

> " Olhando para dentro de cada esfera vê-se uma cidade azul-clara que é o modelo de outra Fedora". (Calvino, 2015, p. 41).

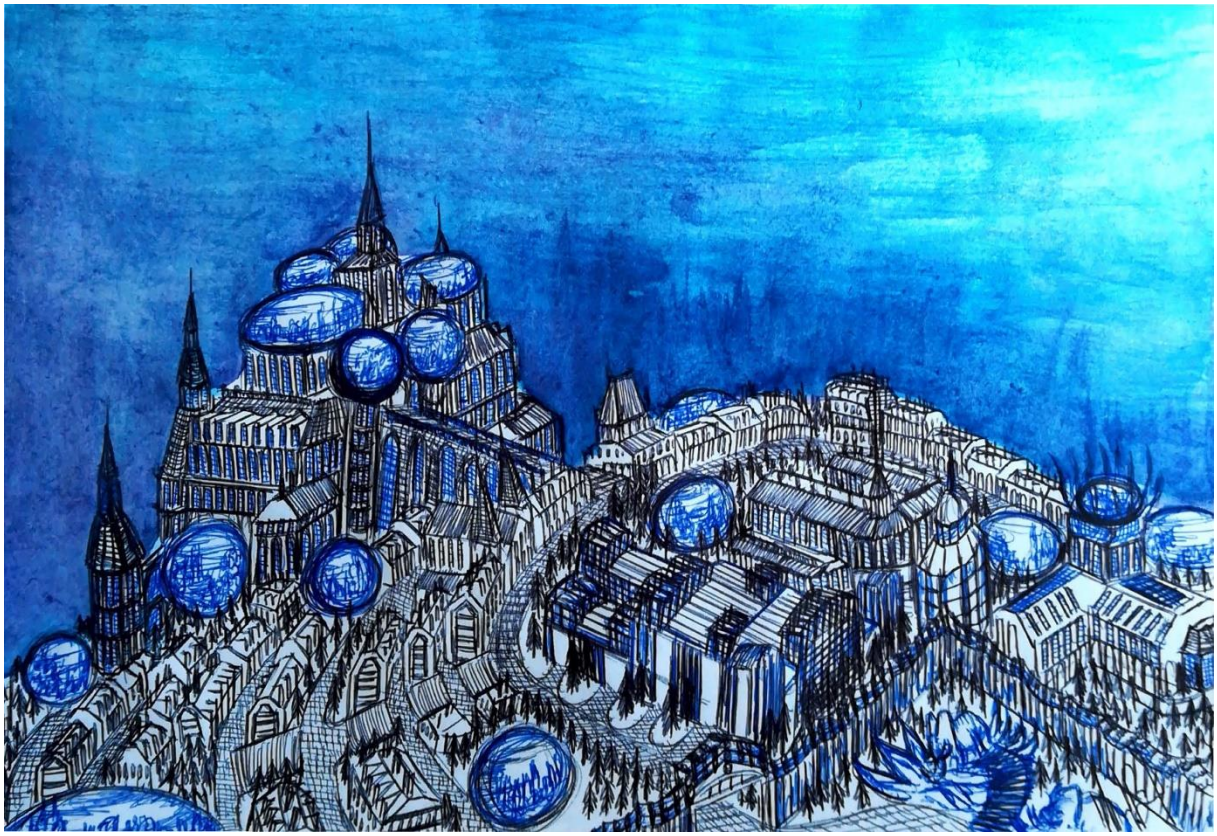


Figura 23 - 12 Fedora - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.13 Zoé

Categoria: As cidades e os sinais

- Qualquer teto em pirâmide poderia cobrir tanto o lazareto dos leprosos como as termas das odaliscas". (Calvino, 2015, p. 43);
- (…) não conseguindo distinguir os pontos da cidade, até os pontos que ele tem distintos na mente se misturam". (Calvino, 2015, p. 43).

Nesta cidade imaginária (figura 24), o investigador estabeleceu uma caracterização constante para todas as classes sociais. Desenvolvendo vários edifícios em forma de pirâmide, contudo com diferentes pormenores.

Assim como a forma piramidal tem o significado de ascensão, estas pirâmides representam a Terra, e elas mesmas têm uma ligação à nossa existência, enquanto seres que a habitam, Ao colocar na mesma imagem, várias pirâmides de diferentes culturas cria-se no sujeito a sensação de incerteza e de desconfiança no percurso que está a efetuar. A confusão de pormenores é bastante visível, para quem a observa, não percebendo ao certo que civilização está a examinar.

Ao fundo, podemos contemplar um grande lago que estabelece ~~uma~~ relação com o astro que está a surgir. Perante estas culturas antigas, estes monumentos surgem das águas e estão consequentemente direcionados para o sol, a fonte da vida, por isso, o investigador relaciona os elementos da água e da luz como grandes fatores para o surgimento destas civilizações.

O investigador, ao desenhar todos os edifícios na forma de pirâmide, tenta representar uma ideia, descrita pelo autor do livro, como sendo um pormenor constante na cidade imaginada e que é aproveitada por todas as classes sociais que povoam a cidade, ou seja, independentemente da classe ou cargo social que cada habitante possui, todos eles têm acesso a residirem num edifício com estes traços estéticos.

Perante esta medida, podemos visualizar neste desenho imaginário, as várias fisionomias, pormenores, das diferentes civilizações, que estiveram no processo evolutivo do ser humano até à atualidade.

As cores no fundo do mesmo correspondem ao amanhecer, o lago não tem cor para oferecer um destaque ao astro que tanto era desejado e estimado por estas antigas culturas.

Figura 24 - 13 Zoé - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210 mm, 05/2019.

1.14 Zenóbia

Categoria: As cidades subtis

- "(…) Surge sobre altíssimas palafitas, (…)." (Calvino, 2015, p. 45);
- "(…)Casas são de bambu e de zinco, com muitos poleiros e varandas, (…)." (Calvino, 2015, p. 45);
- "(…)Ligadas por escadas de madeira e passeios suspensos por miradouros cobertos de alpendres em cone, barricas de depósitos de água, girandolas cataventos, e sobressaem roldanas, linhas de pesca e gruas." (Calvino, 2015, p. 45).

Nesta cidade, quando o investigador a partir das descrições do livro que referem que Zenóbia é uma cidade em terreno seco, o mesmo exercitou e moldou esse terreno, para se referir a uma das nossas problemáticas que é o estado do mar e oceanos atualmente, que cada vez mais eles são um terreno seco e sem vida, devido à sua constante degradação.

Por isso, nesta cidade (figura 25) foram destacados vários elementos importantes como referência a essa problemática, como os barcos e as palafitas que suportam a cidade no mar. Podemos visualizar que os percursos suspensos por palafitas permitem uma ligação entre as várias edificações rasteiras que se encontram distribuídas pelo longo oceano.

Esta cidade sobrevive com aquilo que o oceano oferece, contudo com a obscura situação em que se encontram os nossos oceanos, devido a vários fatores como a poluição e a pesca intensiva, fazem com que esses recursos, de que tanto necessitamos para a nossa sobrevivência, estejam em risco de se esgotarem.

Na cidade podemos observar que as habitações são essencialmente construídas em madeira.

As casas são de pequenas dimensões para gastarem menos energia, e utilizam as energias renováveis, ou seja, são sobretudo casas autossustentáveis que acabam por reduzir as pegadas ecológicas de todos os habitantes que residem em Zenóbia.

Logo, esta cidade foi concebida para retratar essa problemática de que tanto devemos garantir a sua conservação e proteção para que a mesma consiga sobreviver e prosperar, tal como o nosso planeta que está numa situação limite.

Figura 25 - 14 Zenóbia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019

1.15 Eufémia

Categoria: As cidades e as trocas

- (…) onde se reúnem os mercadores de sete nações a cada solstício e equinócio. (Calvino, 2015, p. 47)

O autor do desenho desenvolveu esta cidade realçando um ponto central em que todos os caminhos, dos sete cantos do mundo, se encontrassem nesta mesma localidade. Isto faz com que cada ponte de ligação comunique com um diferente relevo ou universo, pois esta cidade como Italo Calvino descreve não vive apenas das mercadorias vindas dos vários pontos, mas também das relações descritas por cada sujeito que lá passa.

Esta cidade está situada num rochedo ingreme no meio de um lago que tem no seu ponto alto a centralização, onde se pode observar todos os mercadores

Como Italo Calvino refere no texto, esta cidade tem várias pontes de ligação para as várias regiões do nosso planeta, os observadores ao verem o desenho dá a ideia de que essas pontes são provenientes dos diferentes relevos.

Assim origina no sujeito, a noção de que esta cidade recebe todos os dias essa atividade económica que o mercado permite e que faz com que quem a habita sejam cidadãos do mundo. Todos os dias, os habitantes de Eufémia têm um contato com uma grande variedade de culturas.

O investigador faz uma analogia das características desta cidade com a internet dos dias de hoje onde pode observar muito facilmente o contacto virtual de sujeitos que aqui é identificado a partir das pontes que ligam o rochedo ao mundo.

Estas ligações tanto têm fatores positivos como negativos, os positivos são: o facto de este meio ser um importante método de junções para se expandirem conhecimentos, os negativos são: que se não tivermos cuidado, os nossos dados estão facilmente expostos.

Por isso, esta mesma Eufémia tem uma muralha para controlar todos os sujeitos que entram e saem, para que a sua identidade esteja sempre protegida dos grandes males que poderiam surgir se não existissem essas muralhas que protegem o seu lado íntimo.

No fundo, o investigador utilizou cores escuras para destacar o rochedo do mundo ao seu redor.

Figura 26 - 15 Eufémia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.16 Zobeida

Categoria: As cidades e o desejo

- Cidade branca;
- Com ruas que se viram sobre si próprias como num cotovelo;
- As ruas da cidade eram as mesmas.

Neste desenho o investigador pretende transmitir a ideia de labirinto, ao observarmos a interpretação a partir do traçado podemos idealizar que as ruas parecem todas idênticas, o que origina no sujeito observador a noção de que os seus habitantes tenham dificuldade em descobrir o ponto de saída da mesma.

Na cidade, reinterpretada pelo investigador, vemos um centro que é realçado por ser o único edifício diferente dos outros que são iguais a nível de estrutura, comprimento e até de pormenores. Os habitantes como o autor Italo Calvino refere no texto estão sempre a sonhar que um dia viram aquela mesma mulher a correr de noite por uma cidade desconhecida, com os cabelos compridos e nua, o que nunca virá a acontecer. Visto que esse sonho acaba por ser uma ilusão desenvolvida por todos os habitantes desta mesma cidade (Calvino, 2015, p. 55).

No entanto, o investigador, ao retratar este labirinto de grandes dimensões, produziu uma malha urbana da cidade com vários cotovelos de ruas para confundir o sujeito e intensificar a complexidade que é originada nos moradores, que acima de tudo, tem o desejo não só de encontrar a tal mulher, mas também o desejo de sair daquele labirinto que os aprisiona constantemente.

O investigador comparou esta mesma cidade à vida rotineira que a nossa sociedade nos provoca deixando para trás as vivências e várias experiências que devem ser aproveitadas por cada um durante uma vida.

O fundo foi concebido a partir de cores quentes para destacar o branco que realça a cidade na parte inferior do desenho, colocando no observador o sentimento de desejar estar na cidade, mesmo que as características da mesma, como a arquitetura e outros aspetos, não sejam atrativos.

Figura 27 - 16 Zobeida - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.17 Hipácia

Categoria: As cidades e os sinais

- Um jardim de magnólias refletia-se em lagunas azuis;
- Palácio de cúpulas mais altas (Palácio do Sultão).

O investigador ao interpretar esta cidade, tenciona perceber a perspetiva que o autor Italo Calvino a descreve e em que características se baseia para a imaginar, assim o mesmo concebeu a partir dos elementos naturais que a identificam como sendo as lagoas azuis e os jardins os elementos que incrementam a consistência de Hipácia.

As lagoas e os jardins estão colocados ao fundo da cidade situada em primeiro plano, para destacar esses mesmos elementos, que se convergem num palácio com cúpulas altas que acabam por comunicar com a cidade a partir das quais existem muitas ligações desenvolvidas por vários percursos pedonais.

Este palácio está inserido isoladamente da cidade, pois é o palácio de uma classe importante para a cidade a nível hierárquico e por isso este edifício tem imensos pormenores e espaços dedicados a essa identidade que imaginado pelo investigador é o sujeito que protagoniza as decisões finais de sentenciador.

"Senti-me defraudado e pretendi pedir justiça ao sultão." (Calvino, 2015, p. 57).

O investigador ao conceber o fundo teve em conta as características das lagoas e para as realçar colocou o relevo de cor branca, utilizando essa mesma ara o céu, para que existisse um equilíbrio no desenho e o fundo se conecta-se com a cidade.

A arquitetura na cidade é centralizada sobretudo nos vãos para dar a sensação de que a população está sempre a ser vigiada pelo juiz, que a examina todos os dias e determina as consequências, dos sujeitos que praticaram as ações, boas ou más, sejam avaliadas segundo uma regulamentação.

Figura 28 - 17 Hipácia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.18 Armila

Categoria: As cidades subtis

- Uma cidade que foi demolida;
- Não tem muros, nem telhados, nem chão;
- Lavabos ou banheiras ou azulejos que ficam pendurados nos ramos.

Nesta cidade imaginária o investigador dá maior relevância à floresta de lavabos e banheiras que o autor Italo Calvino refere na obra. Ao mesmo tempo a partir das particularidades evidenciadas no texto, o investigador desenvolve um traçado, representando uma malha urbana, que estabelece uma analogia com a de uma cidade numa floresta, pois assim, desenvolve no observador a ideia de que este se encontra numa urbanização sem qualquer critério e que as várias habitações estão instaladas de qualquer maneira, sem cumprir um plano urbanístico.

> " (…) não tem nada que a faça parecer uma cidade, exceto as canalizações da água, que sobem na vertical onde deveriam existir casas e se ramificam onde deveriam ser os andares: uma floresta de canos que terminam em torneiras, duches, sifões, válvulas." (Calvino, 2015, p. 59).

Nomeadamente, o investigador ao reinterpretar esta mesma cidade, tenta cativar o observador a partir da paisagem do fundo, pois a cidade em si não é muito atrativa, visto que foi demolida e não se assemelha com nenhuma das cidades já interpretadas.

Os detalhes que se destacam no traçado são os elementos pendorados como lavabos, banheiras ou até mesmo os próprios canos, que oferecem à cidade o seu lado peculiar. A partir desse traçado, o investigador tenta conjugar esse lado com o relevo onde a cidade está inserida, permitindo ao observador a vivência da mesma.

No fundo foi destacado o céu, que se reflete no oceano como uma critica à sociedade atual, que acaba por ser o grande protagonista da paisagem, do mesmo modo, quando nos olhamos ao espelho vemos do outro lado imperfeições e qualidades que cada um tem.

O que o investigador tenta transmitir com a conceção desta cidade é a importância que devemos dar a nós próprios e valorizar os nossos defeitos e virtudes, principalmente sem deixar que o passado nos destrua.

Figura 29 - 18 Armila - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.19 Cloé

Categoria: As cidades e as trocas

- Grande cidade, as pessoas passam pelas ruas e não se reconhecem;

Ao conceber o desenho desta cidade imaginária, o investigador pretendeu realçar a grande praça em primeiro plano, para que possa provocar a quem esteja a ver o desenho a ideia de imponência da mesma.

Tendo como base central a praça de grandes dimensões, devido ao facto de o autor descrever Cloé como uma cidade com bastantes ruas, o investigador desenhou esta com edifícios de diferentes alturas e volumes que possibilitam um olhar diferente para o relevo.

> "Em cloé, grande cidade, as pessoas que passam pelas ruas não se conhecem. Ao verem-se imaginam mil coisas umas das outras, (…)". (Calvino, 2015, p. 61).

Esta mesma praça, reinterpretada pelo investigador, tem uma vista privilegiada para a colina onde está o templo e uma catedral que são os pilares desta cidade. É neles que os habitantes confessam os seus desejos e destinos, pois são esses pilares que protegem a cidade das inundações provocadas pela chuva intensa.

A arquitetura não é constante, devido ao relevo que impossibilita a continuidade da malha urbana, produzindo na colina a ideia de que as habitações estão sobrepostas devido às distintas cotas dos edifícios.

Como fundo podemos ver uma escuridão utlizada pelo investigador para representar a desilusão e as chuvas, que levam os moradores da cidade à depressão. A intenção do investigador é provocar, no sujeito que visualiza o desenho, a ideia de que a falta de convívio entre os indivíduos da cidade, ocupados com as rotinas desenvolvidas pelas suas vidas quotidianas, pode ser fatal quando esses mesmos indivíduos estão mais fragilizados, devido aos vários obstáculos que poderão surgir.

Figura 30 - 19 Cloé - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.20 Valdrada

Categoria: As cidades e os olhos

- Os antigos construíram-na nas margens de um lago com casas todas viradas umas por cima das outras e ruas altas;

> "O viajante ao chegar vê duas cidades: uma direita sobre o lago e uma refletida de pernas para o ar. Não existe nem acontece coisa numa que na outra não se repita, porque a cidade foi construída de modo a que todos os seus pontos fossem refletidos pelo seu espelho, (…)." (Calvino, 2015, p. 63).

Para dar o entendimento de ser a cidade espelho, o investigador concebeu duas cidades, simétricas a partir do horizonte. A partir dos pontos mais altos da cidade, que se relacionam com a mesma linha também ela designada como a linha do espelho, concebeu o resto dos edifícios com algumas diferenças, contudo a forma das duas é igual e repete-se como se fossem irmãs gêmeas, mas com gostos e vontades diferentes (Calvino, 2015, p. 64).

Se observarmos bem, esta cidade reinterpretada segundo o autor Italo Calvino, é uma cidade que vive em dois mundos iguais, mas ao mesmo tempo muito diferentes e por isso o investigador resolveu destacar esses mesmos elementos a partir da utilização da cor e do traçado.

> "As duas cidades gémeas não são iguais, porque nada do que existe ou acontece em Valdrada é simétrico: (…)." (Calvino, 2015, p. 64).

Ou seja, o jogo de vazios e cheios, do preto e branco fazem destacar essas semelhanças, que cada um dos lados tem.

Apesar de parecerem que são cidades irmãs, não quer dizer que funcionem da mesma maneira, podem seguir os mesmos princípios, mas mesmo assim terão as suas diferenças de ajuizamento e é essa a critica que surge. Não podemos rapidamente comparar ou igualar cada sujeito segundo outros, devido às suas características sem primeiro compreender e conhecer o sujeito antes de definir os seus gostos e vontades.

O desenho tem a cidade em primeiro plano, situada sobre o lago, originando canais entre as ruas concebidas, no fundo podemos visualizar que a costa contem a floresta que ajuda a identificar a linha de espelho referida por Italo Calvino.

Figura 31 - 20 Valdrada - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.21 Olívia

Categoria: As cidades e os sinais

- Cidade Rica de produtos e de lucros;
- Palácios de Filigrana;
- Pavão branco abre em leque as suas asas.

Nesta cidade, o investigador imaginou a partir do descrito pelo autor que esta mesma seria uma cidade que dava valor à sua riqueza e isso visualiza-se nos próprios edifícios que dignificam essa mesma característica, todos eles têm pormenores realçados pela cor dourada.

> "Se te descrevo Olívia, cidade rica de produtos e de lucros, para significar a sua prosperidade não tenho outro meio que não seja falar de palácios de filigrana com coxins de franjas nos parapeitos das janelas geminadas." (Calvino, 2015, p. 71).

O Dourado por isso mesmo foi a cor utilizada para dar a ideia de uma cidade luxuosa e para conceder o efeito de filigrana nos vários palácios luxuosos que estão localizados à beira-rio. O investigador criou uma cidade que estivesse, acima de tudo, relacionada com o relevo, também ele imaginado.

O relevo é muito irregular, pois a cidade está situada sobre penhascos e grandes planaltos, também para a sua proteção, visto que contêm o elemento do ouro que é muito pretendido pelos males da nossa sociedade.

O investigador acima de tudo destaca, com o efeito do branco e azul, as várias cascatas que surgem a beira do rio que originam um espetáculo no mundo natural para quem observa. A crítica está no facto de a nossa sociedade valorizar o poder material, quando o maior valor que podemos ter, e que poucos se preocupam, é o natural, pois sem o natural não existirá o material.

Podemos contemplar a partir do desenho que todos os edifícios estão direcionados para outra riqueza natural, o rio, e a própria cidade percebe que é esse mesmo elemento que faz com que ela sobreviva, se desenvolva e por esse motivo tanto o respeitem.

O céu é cinzento para realçar a própria luz que o dourado oferece a quem observa como também faz um bom contraste com o efeito do branco das cascatas naturais, que juntamente com o dourado permite transportar o sujeito que analisa o desenho para um mundo fascinante e fictício.

Figura 32 - 21 Olívia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.22 Sofrónia

Categoria: As cidades subtis

- Compõe-se de duas meias cidades;
- Uma está fixa e a outra é provisória

> "Numa fica a grande montanha-russa de ingremes bossas, o carrossel, a roda das gaiolas giratórias (…)." (Calvino, 2015, p. 73);

Na conceção desta cidade, o investigador retratou duas formas de a vivenciar, a primeira é de um modo provisório e por isso o investigador colocou essa forma de a habitar em cima de um barco pois compreendeu que desse modo se assemelha a uma cidade móvel. A outra forma de vivenciar é sendo fixa, por isso, o mesmo interpretou-a segundo o descrito pelo autor (Calvino, 2015, p. 73).

As duas formas de habitar acabam por estar ligadas, contudo, as experiências e conhecimentos adquiridos são completamente diferentes entre uma e outra. Uma conhece um pouco de tudo devido a mover-se constantemente e visualizar outros mundos, enquanto a outra tem um conhecimento aprofundado do terreno que habita, conhecendo cada canto da cidade.

Nas duas são destacados elementos representativos das suas formas de viver, uma contem grandes arranha-céus, carrosséis, entre outras atrações, que tencionam convidar os habitantes de todas as cidades que possam vivenciar essas mesmas experiências. Por sua vez, a outra contém uma grande pedreira de onde são retirados o mármore e o cimento, o que contribui para a permanência dos operários que desempenham as funções e que necessitam desse trabalho para sobreviver.

> "Assim todos os anos chega o dia em que os operários arrancam os frontões de mármore, deitam abaixo as paredes de pedra, os pilares de cimento, (…)." (Calvino, 2015, p. 73).

O que o investigador tenta transmitir com esta reinterpretação é que nas duas formas são estão erradas, e que devemos respeitar cada uma delas, pois as duas têm o seu lado bom e mau, e as duas são importantes para a prosperidade de uma cidade que se deseja ser moderna e atual.

O fundo foi concebido a partir de duas cores que se conjugam, o laranja e o preto, que conduzem o observador ao sentimento que amanhã a cidade já não é a mesma, a cidade móvel poderá já não estar situada no mesmo local, terá navegado em busca dessas novas experiencias, enquanto os outros terão de novo um dia para conhecer melhor o local que habitam.

Figura 33 - 22 Sofrónia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.23 Eutrópia

Categoria: As cidades e as trocas

- Eutrópia como capital;
- Eutrópia não é uma, mas sim um aglomerado de várias Eutrópias;
- No dia em que os habitantes se sentem cansados decidem transferir-se para a cidade vizinha;

Com base no descrito pelo autor, o investigador pretendeu desenhar várias cidades com as mesmas características a nível de malha urbana, das tipologias dos edifícios e dos elementos que a representam.

> " (…) o viajante não vê uma cidade mas muitas, de igual grandeza e não diferentes umas das outras, espalhadas por um vasto e ondulado planalto. Eutrópia é não uma mas sim todas estas cidades juntas; (…)." (Calvino, 2015, p. 74).

O observador ao visualizar o desenho, percebe que existe uma dessas cidades em primeiro plano e as outras surgem na profundidade, sempre com uma ponte a separá-las, para que compreendam que Eutrópia é a junção de todas.

A crítica que se desenvolve a partir desta interpretação é o facto de os habitantes que caracterizam a nossa sociedade, quando se sentem cansados das suas vidas feitas de costumes e rotinas, têm em Eutrópia a possibilidade de mudar as suas vidas e começar tudo do zero, conhecendo sempre os traços e as malhas da mesma, pois todas são idênticas sobre o planalto.

O fundo da interpretação foi apenas manchando o céu para realçar o rio que as divide e o planalto que suporta os vários seguimentos de cidades. Por isso foram utilizadas várias cores no céu para criar um efeito deslumbrante a quem observa.

Figura 34 - 23 Eutrópia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.24 Zemrude

Categoria: As cidades e os olhos

- É o humor de quem olha que dá à cidade a sua forma.

> "Se passarmos por ela a assobiar, de nariz no ar atrás do assobio, conhecê-la-emos de baixo para cima: sacadas, tendas a ondula, repuxo. Se caminharmos através dela de queixo contra o peito, os nossos olhares prender-se-ão ao chão, aos regos de água, aos esgotos, às tripas de peixe, ao papel velho." (Calvino, 2015, p. 76).

Nesta interpretação, o investigador retratou um pouco a cidade onde habita, retratando o jogo de altitudes que existe na cidade de Lisboa. A partir das colinas, com os esgotos e o rio que acabam por comunicar muito bem com o que o autor refere nesta mesma cidade imaginária.

> "Não se pode dizer que um aspeto da cidade seja mais verdadeiro do que o outro, mas da Zemrude de cima ouve-se falar sobretudo a quem se lembra dela afundando-se na Zemrude de baixo, (…) (Calvino, 2015, p. 76)"

As edificações têm diferentes cores e aparentam estar sobrepostas por estarem situadas numa colina, por isso parece que o seu plano urbanístico é desorganizado e que não tem nenhum critério de rigorosidade nos seus espaços construídos. Isto acontece porque o investigador imaginou que Zemrude se desenvolveu a partir da colina e é por isso que todas as suas artérias e edificações respeitam o relevo onde estão inseridas.

Como o autor indica, esta cidade transmite humor a quem a olha, por esse jogo de cores e de aspetos que tanto se diferenciam e que ao mesmo tempo permitem um relacionamento harmonioso, que podemos observar, por exemplo, entre os edifícios tipológicos ou simples, com edifícios envidraçados e modernos, ou os edifícios de grandes cotas com os de baixa (Calvino, 2015, p. 76).

No fundo o investigador representou um por do sol, onde ele mesmo pretende valorizar as suas recordações das vistas que Lisboa tem dos vários miradouros, que possibilitam a visualização e a valorização dos elementos naturais presentes na cidade, como a relação que o rio estabelece com as colinas da cidade de Lisboa.

Em primeiro plano podemos observar uma grande praça, que se destaca dos outros espaços, por ser ela um espaço de grandes dimensões e que é nestes espaços que os habitantes se relacionam.

Figura 35 - 24 Zemrude - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.25 Aglaura

Categoria: As cidades e o nome

> - "Os habitantes julgam sempre que habitam uma cidade que só cresce nome de Aglaura e não se apercebem da Aglaura que cresce em terra." (Calvino, 2015, p. 78).

O investigador interpretou esta cidade na ideia de que esta se localizasse num ponto de difícil acesso, e que seria muito penosa de ser encontrada, até pelo facto de nem os seus habitantes saberem como é que Aglaura chegou a ser construída neste mesmo local.

> "Neste sentido nada do que se diz de Aglaura é verdade, embora dela se extraia uma imagem sólida e compata de cidade, enquanto menor consistência alcançam os esparsos juízos que se podem extrair vivendo lá." (Calvino, 2015, p. 77) .

Por isso, o investigador concebeu esta mesma em cima de uma montanha, com apenas uma via de acesso que se efetua a partir de uma grande escadaria, que por sua vez de tão extensa que é, pelo número de degraus, que quem a admira não deseja subir.

O fundo para retratar essa dificuldade de a encontrar, o desenhador fez uma neblina densa para esconder a cidade, ao estar situada em cima de uma montanha esta cidade é afetada por esta condicionante climática, que acaba ao mesmo tempo por a proteger dos olhares maléficos de possíveis visitantes.

O relevo não é muito atrativo, pois ao estar situada no cimo de uma montanha, podemos observar que na linha de profundidade do próprio desenho, estão representados, a partir do traçado, outros montes de ainda maior altitude e também eles quase impossíveis de serem observados devido a essa mesma neblina densa que afeta a cidade.

No intuito de a cidade parecer algo misteriosa, devido à colina, os edifícios inseridos nesta têm pormenores que se destacam, como uma grande variedade de estatuetas, de gárgulas, que protegem a cidade do mundo exterior.

A Neblina foi concretizada a partir de um creme acastanhado para destacar a cidade em grande plano e produzir no espectador o sentimento de que quando se encontrasse no fundo da majestosa escadaria interrogasse a possibilidade de uma cidade desta magnitude sobreviver e desenvolver-se do ponto onde está localizada.

Figura 36 - 25 Aglaura - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.26 Otávia

Categoria: As cidades subtis

- Cidade teia de aranha;
- Movemos sobre as travessas de madeira;
- Por baixo da cidade não há nada por centenas e centenas de metros;
- A base da cidade é uma rede que serve de passagem e de apoio.

Nesta cidade para desenvolver o efeito de viver sobre o abismo, o investigador produziu o desenho a partir das características referidas pelo autor, desenhando o precipício junto dos dois cumes que seguram as pontas da rede que suporta a cidade.

> "Há um precipício no meio de duas montanhas escarpadas: a cidade está situada sobre o vácuo, ligada aos dois cumes por teleféricos e correntes e passarelas." (Calvino, 2015, p. 85).

Todos os edifícios, como artérias da cidade, são feitos em madeira, para que permitisse um equilíbrio de forças, e que fosse segura a vivência dentro dos seus espaços. Esses mesmos edifícios são da mesma tipologia, sendo eles da mesma altura e cumprimento para a estabilização dos seus assentamentos ou pilares que seguram a cidade.

O relevo é bastante irregular, e por esse motivo o investigador imaginou que tinha sido esse o grande motivo para que a cidade tivesse sido construída nestas condições e por isso o retratou muito inconstante.

Otávia encontra-se, como já foi referido, sobre um grande corte natural que separa dois grandes penhascos que pertencem a duas grandes montanhas escarpadas, Otávia assim serve também como ligação dos dois pontos, essa conexão permite que exista um só acesso, visto que este corte é de uma elevada profundidade, e por isso quem olha não consegue visualizar o seu fundo.

O autor comparou as caraterísticas desta Otávia com a estrutura de uma teia de areia, estabelecendo os mesmos princípios e rigores que tornam a teia segura. Assim os pormenores assemelham-se à de uma teia a partir das redes e passadiços de madeira que a caracterizam.

No fundo, dá-se destaque ao relevo, de picos mais altos, com o plano de trás dando importância ao plano da frente para dar à cidade, e ao desenho, o efeito de profundidade face ao corte retratado.

Figura 37 - 26 Otávia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.27 Ercília

Categoria: As cidades e as trocas

- Os habitantes colocam fios entre as esquinas das casas, brancos ou pretos ou cinzento, conforme o que querem transmitir dessas ligações;

- Quando os fios são tantos que já não se pode passar pelo meio deles.

Na cidade o investigador pretendeu destacar um elemento fundamental que são os fios à volta dos edifícios, desenvolvendo nas ruas estreitas o sentimento de constrangimento, por não se conseguir circular e visualizar os pormenores dos edifícios facilmente devido a este obstáculo visual.

> " Os habitantes estendem fios entre as esquinas das casas, brancos ou pretos ou cinzento, conforme assinalem relações de parentesco, permuta, autoridade, representação." (Calvino, 2015, p. 86).

Assim o desenhador pretende mostrar a quem observa a sua crítica, a de que se um obstáculo que pode ser designado por uma função ou tarefa, deverá ser ultrapassada ou cumprida, pois a aglomeração dessas várias tarefas poderá condenar o sujeito a um obstáculo ainda maior do que aquilo que inicialmente aparentava ser.

Esses fios, que caracterizam a cidade, são também eles que lhe dão o seu aspeto formal e que a tornam enigmática e diferente das outras. Apesar do conflito e da condicionante verificada no desenho não podemos deixar de focar os pormenores que os vãos produzem nos edifícios e que a cidade respeita a sua malha urbana. No cimo vemos um edifício que se destaca dos outros pela sua dimensão e pormenorização, pois é o único que tem o privilégio de observar a cidade sem que os mesmos fios ~~a~~ danifiquem essa imagem.

No fundo o investigador manchou o céu de roxo, para impor no observador o sentimento de frustração e desconforto, causado pelo facto de esses fios representarem as tais teias de relações intrincadas que procuram uma forma. Ou seja, em torno do edificado visualizamos que alguns têm demasiados e outros poucos filamentos, pois cada habitante tem os seus vínculos, que se destinam às relações que geram durante a sua vida e que independentemente do que suceder vão estar sempre ligadas.

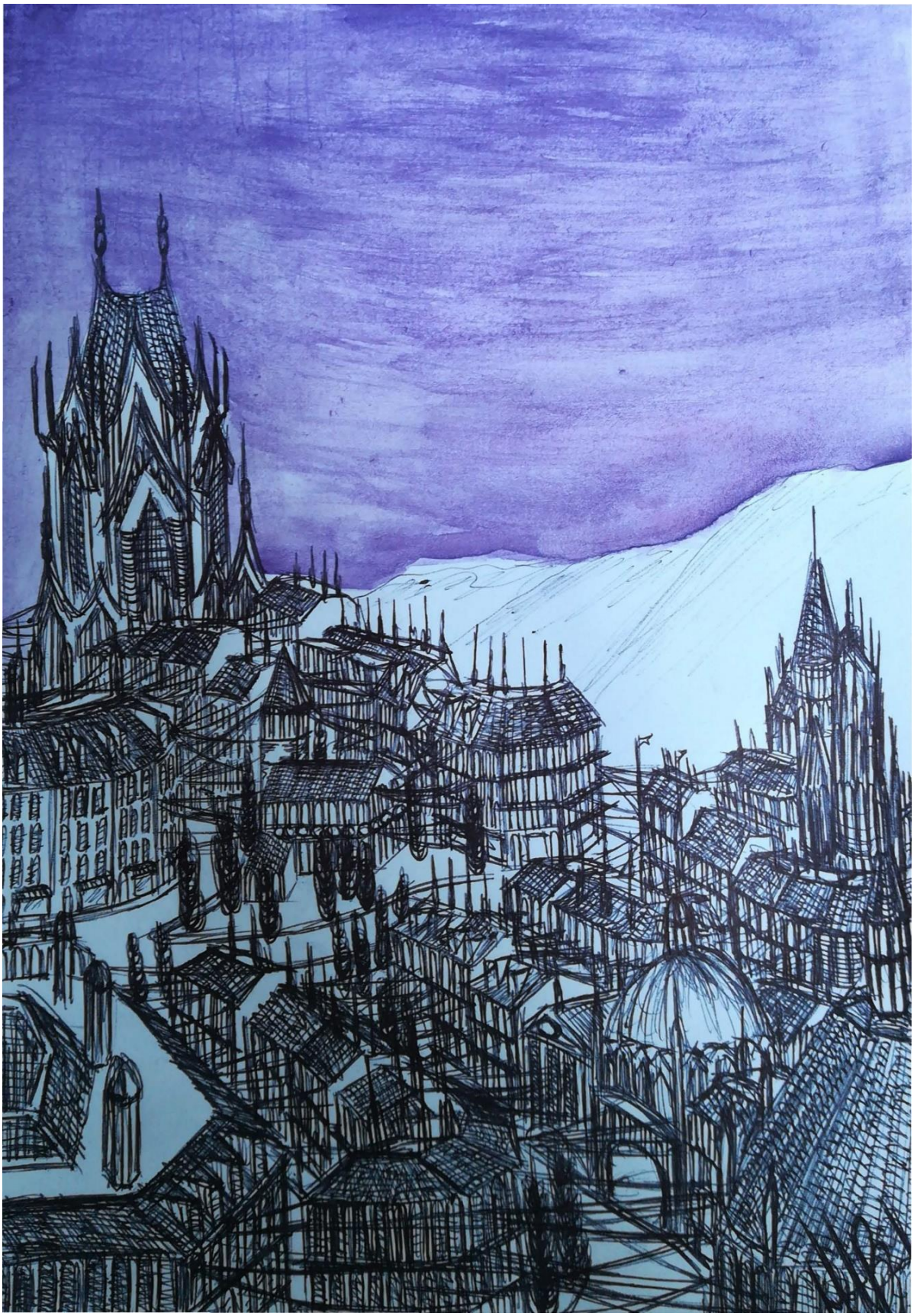


Figura 38 - 27 Ercília - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.28 Bauci

Categoria: As cidades e os olhos

- Quem vai para Bauci não consegue olhar para ela, mas já lá chegou.

> "São Finíssimas andas que se elevam do solo a grande distância uma das outras e se perdem acima das nuvens que sustêm a cidade." (Calvino, 2015, p. 87).

O investigador para representar esta cidade evidenciou sobretudo a ideia descrita pelo autor Italo Calvino de que os habitantes respeitam a terra ao ponto de evitar qualquer contato com ela. Por isso desenhou Bauci sobre grandes plataformas suportadas por finíssimas andas, parecendo as tais pernas compridíssimas de flamingo que tanto o autor compara.

> "Nada da cidade toca no solo à exceção daquelas pernas compridíssimas de flamingo em que assenta e, nos dias luminosos, uma sombra perfurada e angulosa que se desenha na folhagem." (Calvino, 2015, p. 87).

O objetivo é que o sujeito ao olhar para o desenho, se coloque na personagem de um viajante que acabara de chegar ao local e não consiga identificar a cidade, pois Bauci está situada por cima de uma grande floresta, em que a única maneira de lá chegar é subir pelas finíssimas andas que suportam as várias plataformas que sustentam a cidade.

Bauci como o autor a descreve é uma cidade que respeita o ambiente onde está inserida e preocupa-se com a sua pegada deixada nesse meio. E é nesse sentido, que o investigador ao retratar a cidade desta maneira, critica a forma como atualmente muitas das nossas cidades se desenvolvem, sem pensar na sua pegada ecológica para com o local e para com os recursos que ganha sem ter em consideração, nem em repor os recursos que auxiliaram ao seu progresso e crescimento.

O relevo é essencialmente plano para destacar as várias plataformas que surgem por cima dos grandes lagos e rios, que alimentam a floresta e que por sua vez, também oferecem uma grande variedade de componentes fundamentais para a prosperidade de Bauci.

Em último plano podemos observar uma cordilheira de serras, que protegem e estabilizam o ecossistema localizado nesta mesma zona, que tanto valoriza o elemento líquido natural que é a água. Por isso nos pontos altos das serras podemos ver uma neblina constante, que acaba por equilibrar as mudanças de temperatura e desenvolver um microclima, que difere do clima das regiões à sua volta.

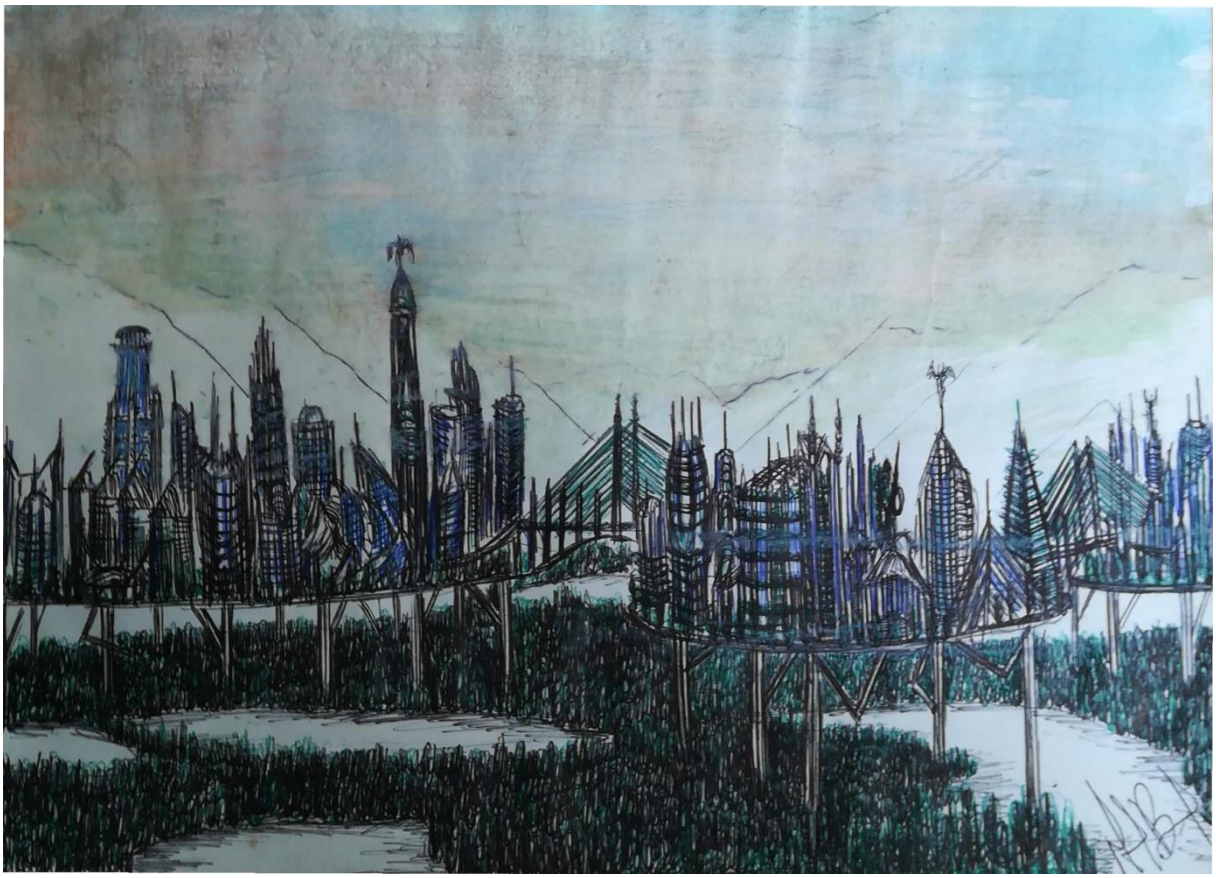


Figura 39 - 28 Bauci - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.29 Leandra

Categoria: As cidades e o nome

- Deuses pequenos e numerosos os de 2 espécies protegem esta cidade;
- Uns estão às portas das casas, os outros estão na cozinha ou lareira.

> "Deuses de duas espécies protegem a cidade de Leandra. Tanto uns como outros são tão pequenos que não se veem e tão numerosos que não se podem contar." (Calvino, 2015, p. 88).

O investigador resolveu interpretar o desenho desta cidade imaginária segundo o mencionado pelo autor e por isso colocou os deuses, pequenos e invisíveis a olho nu, de cor prateada para desencadear no observador a ideia da existência de seres imaginários que, por sua vez, são os protetores da cidade. Para dar esse mesmo efeito, a cor utilizada permite que durante a noite se possa visualizar essas personagens imaginárias.

Assim, o desenho foi concretizado segundo vários pontos, o primeiro era destacar essas mesmas criaturas em primeiro plano, o segundo era que se pudesse observar em plano de fundo Leandra, e finalmente o terceiro ponto era conseguir a partir das cores do fundo desenvolver numa mancha a ideia e o efeito de algo místico.

O investigador, desenvolveu o desenho colocando, em primeiro plano, na cidade um jardim, onde podemos localizar duas espécies de personagens no meio das pastagens e arbustos. Em segundo plano a vista do jardim para a cidade, onde podemos observar pelo traçado as características dos edifícios das mesmas. O investigador utilizou uma mancha feita a partir de cores como o violeta, o azul e o roxo para que o conceito de mistério estivesse presente no espaço urbano.

Figura 40 - 29 Leandra - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.30 Melânia

Categoria: As cidades e os mortos

- Sempre que nos inserimos dentro de uma praça, fica-se no meio de um diálogo.

Nesta cidade, o investigador desenhou os espíritos localizados na praça para dar a perspetiva de um diálogo. Esses mesmos espíritos estão ligados ao cemitério, para relacionar o diálogo com as várias vivencias que passaram pela praça onde comunicam e trocam experiências.

Italo Calvino faz referência ao diálogo que é mantido na cidade geração após geração, porque é essencial a comunicação de todas as idades que integram uma sociedade, para que ela possa prosperar e desenvolver-se mutuamente.

> "A população de Melânia renova-se: os dialogantes morrem um a um e entretanto nascem os que tomarão lugar por sua vez no diálogo, quer num papel quer noutro." (Calvino, 2015, p. 90).

Por isso, a praça é um espaço essencial na interpretação realizada pelo investigador, pois é esse espaço que surge em primeiro plano e que está em conexão com o cemitério localizado no cimo da colina.

Como podemos visualizar, a malha da cidade desenvolve-se em torno da praça, tendo em segundo plano os edifícios que caracterizam a cidade imaginária. Melânia tem várias catedrais que se destacam e que ao mesmo tempo, são pontos de ligação para com a população que já não se encontra presente, mas que deixou um rasto que será retomado por outra geração.

A cor preta utilizada no fundo, acaba por fazer realçar as linhas douradas provenientes do cemitério que se conectam com as catedrais e com a praça que glorificam a cidade. Essas mesmas linhas são interpretadas pelo investigador como as almas das gerações que já não se encontram, mas que os seus ensinamentos continuam presentes nas gerações futuras.

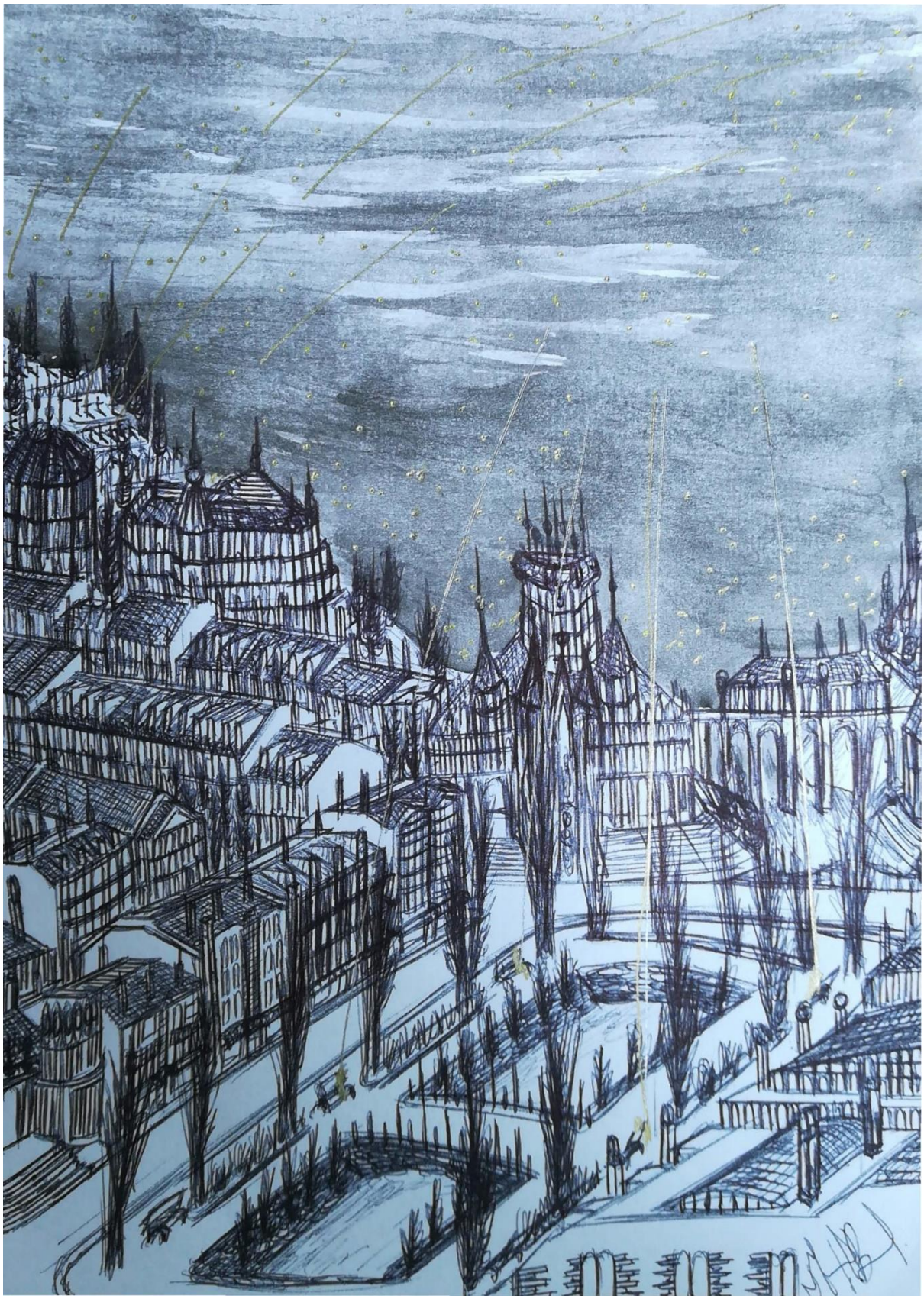


Figura 41 - 30 Melânia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.31 Esmeraldina

Categoria: As cidades e as trocas

- Cidade Aquática onde se cruzam vários canais;
- Há sempre a opção entre ir pelo percurso terrestre ou por barco.

O investigador imaginou, a partir do descrito pelo autor que Esmeraldina aparentava estar sobre o mar, ou seja, grande parte da malha urbana se localiza sobre um grupo de ilhas separadas por vários canais de água, ligadas por pontes.

> "Em Esmeraldina, cidade aquática, sobrepõem-se e cruzam-se um reticulado de canais e um reticulado de ruas. Para ir de um sítio a outro há sempre a opção entre o percurso terrestre o de barco: e como a linha mais curta entre dois pontos em Esmeraldina não é a reta mas sim um ziguezague que se ramifica em tortuosas variantes, (…)." (Calvino, 2015, p. 99).

O centro da cidade está situado sobre a placa continental e é nessa zona que podemos visualizar outras vias rodoviárias, pois maior parte das ligações fazem-se por vários percursos pedonais que utilizam as pontes como ligações entre as ilhas e outras ligações que se fazem por via de transporte marítimo, que utilizam os canais como ponto de ligações entre as mesmas.

Em Esmeraldina, como está situada num terreno incerto, derivado do facto de esta cidade se situar na foz de um rio, a sua arquitetura foi desenvolvida segundo ideias engenhosas que permitiram que as construções sobrevivessem a várias condições naturais, como a água e o vento. Esses edifícios e espaços públicos tem como base uma grande quantidade de estacas de madeira, que são utilizadas nas fundações e que funcionam como apoios para que Esmeraldina seja uma cidade consolidada.

Esta cidade só permanece segura, pois esta está localizada numa lagoa onde existe um certo equilíbrio em torno desses dois elementos naturais que são a água e o vento.

Contudo, os seus habitantes estão bastantes preocupados, pois esta cidade imaginária sofre dos mesmos problemas que muitas das nossas cidades localizadas nas zonas costeiras das placas continentais, pois a subida do nível do mar devido ao aquecimento global está sempre presente na mente dos seus moradores.

Em primeiro plano, o investigador fez destacar as praças e pontes que constituem a cidade, visualizando sobretudo as estacas que são os elementos que sustentam a cidade. Em segundo plano podemos ver a placa continental onde está situada maior parte da cidade que é destacada do fundo azul no céu que a diferencia a partir da linha de horizonte do azul da lagoa.

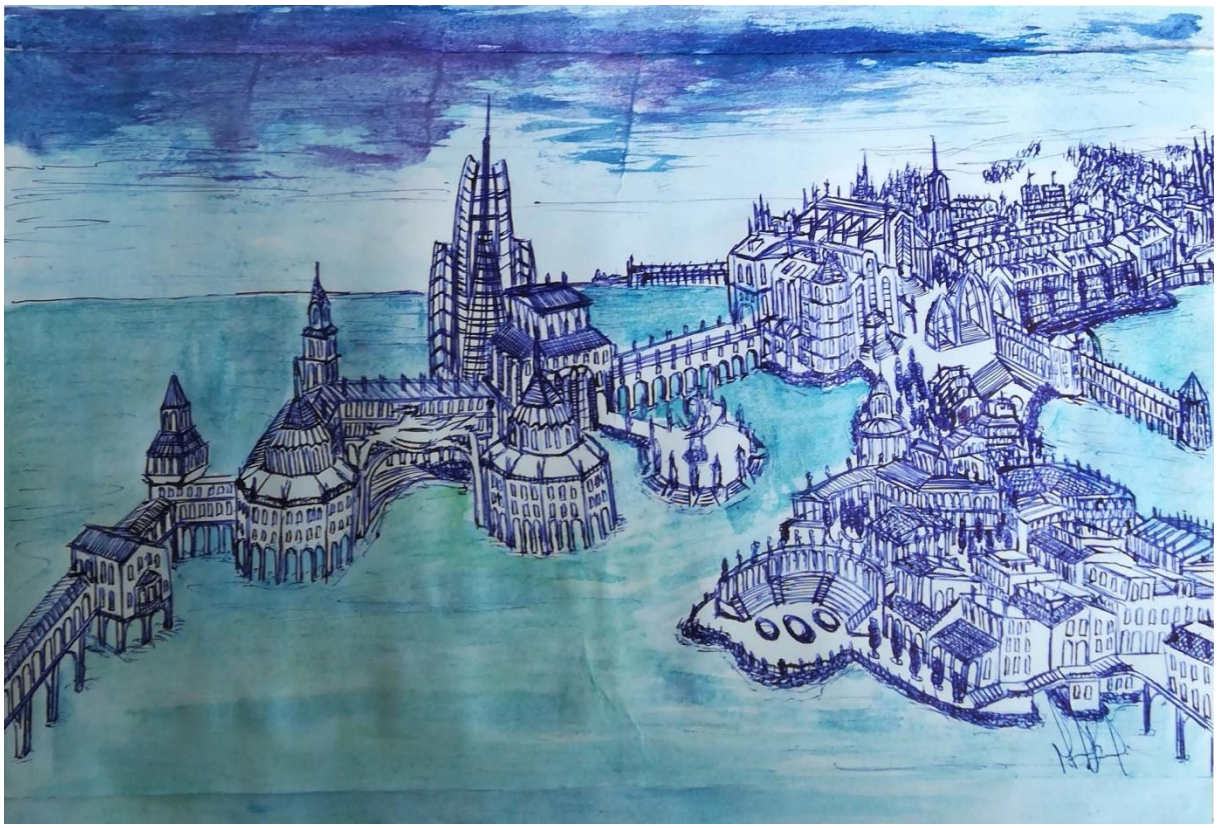


Figura 42 - 31 Esmeraldina - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.32 Fílias

Categoria: As cidades e os olhos

- A observar quantas pontes diferentes umas diferentes das outras atravessam os canais;
- Pontes em Arco, cobertas, sobre pilares, de barcas, suspensas, com os parapeitos perfurados;
- Uma grande variedade de janelas que se veem sobre as ruas.

Nesta cidade o investigador, a partir do traçado e da mancha, destacou o por do sol que, com a neblina, cria um sentimento de suspeição. Esta cidade imaginária também ela contem canais e pontes que os habitantes de Fílias utilizam para a circulação na mesma por meios terrestres como marítimos.

Em primeiro plano podemos ver os vários edifícios que têm os pormenores descritos por Italo Calvino e que caracterizam esta mesma cidade. Em segundo plano o investigador focou-se na representação da vista de longo alcance, sendo que duas estatuetas que representam duas das três rainhas estão colocadas à entrada da cidade, enquanto a outra está inserida numa das suas praças (Calvino, 2015, p. 101).

A tipologia da edificação de Fílias é de construções de média estrutura que têm um elemento que se destaca nos seus alçados, as grandes variedades de vãos que direcionados para as ruas, aproveitam as vistas de longo alcance que a cidade fornece.

> " Em cada um dos pontos da cidade surpreende a vista que se alcança: um pé de alcaparreira a sair das muralhas da fortaleza, as estátuas de 3 rainhas sobre um pedestal, uma cúpula em cebola com 3 cebolinhas enfiadas na agulha do pináculo." (Calvino, 2015, p. 101).

A malha urbana da cidade tem a forma de uma espiral, que se inicia numa zona que é controlada para prevenir a entrada e a saída ilegal de produtos, o canal é também ele em forma de espiral, e sobre ele estão várias pontes que o atravessam.

> "Milhões de olhos erguem-se para as janelas pontes alcaparras e é como se percorressem uma página em branco. Muitas são as cidades como Fílias que se subtraem aos olhares se não as apanharmos de surpresa." (Calvino, 2015, p. 102).

Nesse canal podemos visualizar os vários gondoleiros que transportam os seus habitantes via marítima, desde a porta de entrada até ao centro de Fílias.

Figura 43 - 32 Fílias - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.33 Pirra

Categoria: As cidades e o nome

- Cidade acastelada;
- Situada nas encostas de um golfo.

> "Cidade acastelada nas encostas de um golfo com janelas altas e torres, fechada como uma copa, tendo ao centro uma praça profunda como um poço e com um poço no meio." (Calvino, 2015, p. 103).

A interpretação partir do texto desta cidade foi que Pirra é uma cidade protegida por uma muralha com várias torres no oculto de uma duna, grandes vãos situados nessas torres servem de controlo contra os inimigos que podem vir do golfo a partir dos barcos ou a partir do deserto de grandes dunas.

> "A partir desse momento Pirra traz à minha mente esta visão, esta luz, este zumbido, este ar em que voa uma poeira amarelada: é evidente que significa e não pode significar mais nada se não isto." (Calvino, 2015, p. 103).

A partir do relevo, que dificulta a visibilidade para os territórios exteriores, a cidade teve de contruir torres para beneficiar dessa proteção, então na interpretação efetuada pelo investigador reparamos que essas torres estão colocadas na muralha.

Pirra encontra-se e próspera, inserida dentro dessa proteção, e a malha respeita os lados definidos pela muralha. As habitações são rasteiras, para ser mais fácil esse controlo por parte dos defensores da cidade.

As duas entradas, seja pelo meio marítimo seja pelo meio terrestre, são destacadas pelo investigador pela presença de duas grandes torres, cheias de janelas que servem de controlo de quem entra e deixa a cidade.

A crítica que é efetuada é a partir das condicionantes que surgiram das alterações climáticas e que tal como esta urbanização, todas as nossas cidades atualmente vão ter de se reajustar em função dessas mesmas condicionantes para que se possam continuar a prosperar num clima em mudança.

O fundo foi concebido com o contraste entre cores quentes como o amarelo e o laranja, que representam as grandes dunas localizadas a volta da cidade, com cores frias como o azul que representam o mar que também tem acesso a Pirra.

Figura 44 - 33 Pirra - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.34 Adelma

Categoria: As cidades e os mortos

- Foi ao entardecer que desembarquei;

- Se Adelma é uma cidade que vejo num sonho, onde só se encontram mortos, o sonho faz-me medo.

O investigador desenvolveu esta cidade imaginária a partir de um sentimento descrito pelo autor como motor para a conceptualização dos seus pormenores, esse conceito é o medo que o autor descreve a partir do pânico vivenciado ao relatar a mesma.

> "Se Adelma é uma cidade que vejo num sonho, onde só se encontram mortos, o sonho faz-me medo. Se Adelma é uma cidade verdadeira, habitada por vivos, bastará continuar a fixá-los para as parecenças se dissolvam e apareçam caras estranhas, que dão angústia." (Calvino, 2015, p. 105).

Assim o investigador reinterpretou esta cidade com base numa reta horizontal, para simbolizar o período vivido por cada sujeito durante a sua estadia no mundo dos vivos. Essa duração é expressa a partir dos vários edifícios e das ruas que constituem a malha urbana. Se observarmos mais atentamente visualizamos que as ruas têm vários ramos que simbolizam os vários trajetos que um sujeito efetuou durante a vida - Ruas que dão acesso ao mar.

Conforme a sua categoria, o mesmo retratou a cidade localizada no interior de um mar escuro, o que produz no observador, ao ver esta mancha originada pela técnica da tinta-da-china, o sentimento de algo sinistro e ao mesmo tempo incógnito, que origina o medo.

Esses mesmos sentimentos tornam-se ainda mais evidentes devido à mancha que é colocada no céu que é fortemente representada por cores quentes como o amarelo, o vermelho e o laranja e que relacionadas com o preto originaram um céu de fumo.

Os pormenores do edificado são semelhantes para estabelecer uma relação efetiva para quem é testemunha, ou seja, esta cidade sendo habitada por sujeitos que já não estão presentes no mundo real, acaba por definir uma crítica. Essa crítica é independentemente da classe social a que pertencias no mundo vivido, o resultado final será o mesmo.

A valorização e a pretensão de sentimentos fundamentais são o mais importante na vida que levamos, pois no fim todos nós vamos acabar no mesmo modo de vivência que é Adelma (Calvino, 2015, p. 106).

Figura 45 - 34 Adelma - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.35 Eudóxia

Categoria: As cidades e o céu

- Desenho de um tapete;
- Ordenado em figuras simétricas.

> "Cidade que se estende para cima e para baixo, com becos tortuosos, escadinhas, vielas e pardieiros, conserva-se num tapete em que se pode contemplar a verdadeira forma da cidade." (Calvino, 2015, p. 107).

Ao interpretar esta cidade o investigador pretendeu potenciar a relação com o espaço envolvente que surge a partir da mancha desenvolvida. Por isso, a malha urbana é desenvolvida a partir de uma colina que é traçada segundo as várias escadarias que a incorporam.

> "À primeira vista nada se parece menos com Eudáxia do que o desenho do tapete, ordenado em figuras simétricas que repetem os seus motivos ao longo de linhas retas e circulares, tecido de linhas de cor resplandecentes, em que se pode seguir ao longo de todo o bordado o alternar das suas tramas." (Calvino, 2015, p. 107).

Em Eudóxia podemos observar que a sua pavimentação é desenvolvida a partir do realçado pelo autor no livro e que definem a cidade como ela é representada segundo os vários olhares dos observadores. Essa contemplação permite também definir o seu edificado segundo a variedade de cores que é utlizada pelo investigador e que é valorizada nos pormenores.

Na cidade existem vários palácios e monumentos emblemáticos que se destacam pela sua altura e importância para a estabilidade da mesma, pois sem eles Eudóxia não existia na imaginação do investigador.

Para dar a ideia de tapete multicolor, o desenhador elaborou um pavimento diferente de todas as outras cidades imaginárias e que comunica com o fundo em que é concebido. A partir de cores como o roxo, o vermelho e o violeta que em contraste com os pontos brancos dão à interpretação da cidade o seu lado místico de cidade imaginada. O mesmo critério, o investigador empregou para os espaços públicos, para as edificações e sobretudo para o ambiente onde está inserida a mesma.

Figura 46 - 35 Eudóxia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.36 Moriana

Categoria: As cidades e os olhos

- Portas de alabastro transparentes à luz do sol;
- Os palácios todos de vidro como aquários.

Em Moriana, com base no que o autor Italo Calvino descreve, o investigador reinterpretou a mesma segundo um conceito que é a transparência. Esta característica, que se verifica nos vários elementos que constituem a cidade imaginária, fazem com que os observadores ao encararem a mesma sintam que a cidade está localizada numa zona com temperaturas negativas.

> "(…) o homem encontra-se de repente diante da cidade de Moriana, com as portas de alabastro transparentes à luz do sol, as colunas de coral que sustêm os frontões incrustados em serpentina, os palácios todos de vidro como aquários (…)." (Calvino, 2015, p. 115).

Essa temperatura é atribuída à estética dos seus edifícios e vias retratados pelo investigador. Nesses edifícios podemos visualizar características que transportam para esse mesmo pensamento, como os vãos de grandes dimensões que estão representados em todo o edificado, seja ele palácios, seja Monumentos ou até mesmo residenciais onde os envidraçados ou janelas de grande amplitude estão fortemente presentes.

O meio ambiente crido à volta de Moriana é respeitador da natureza, pois a cidade depende da luz proveniente do astro que é fundamental para a sobrevivência da mesma. Por isso, o investigador destacou a luz na mancha originando um contraste estabelecido entre as cores frias, o azul e o verde, que relacionadas com uma pitada de cores quentes, como o amarelo e o laranja, oferecem um resultado extraordinário.

Esse resultado estabelecido foi pretendido pelo investigador para representar um fenómeno que surge nos países nórdicos, designado por Auroras Boreais, que dão no espectador um sentimento fascinante no céu noturno que é compreendido pelo verde e pelo sol que nunca desaparece em determinadas alturas do ano.

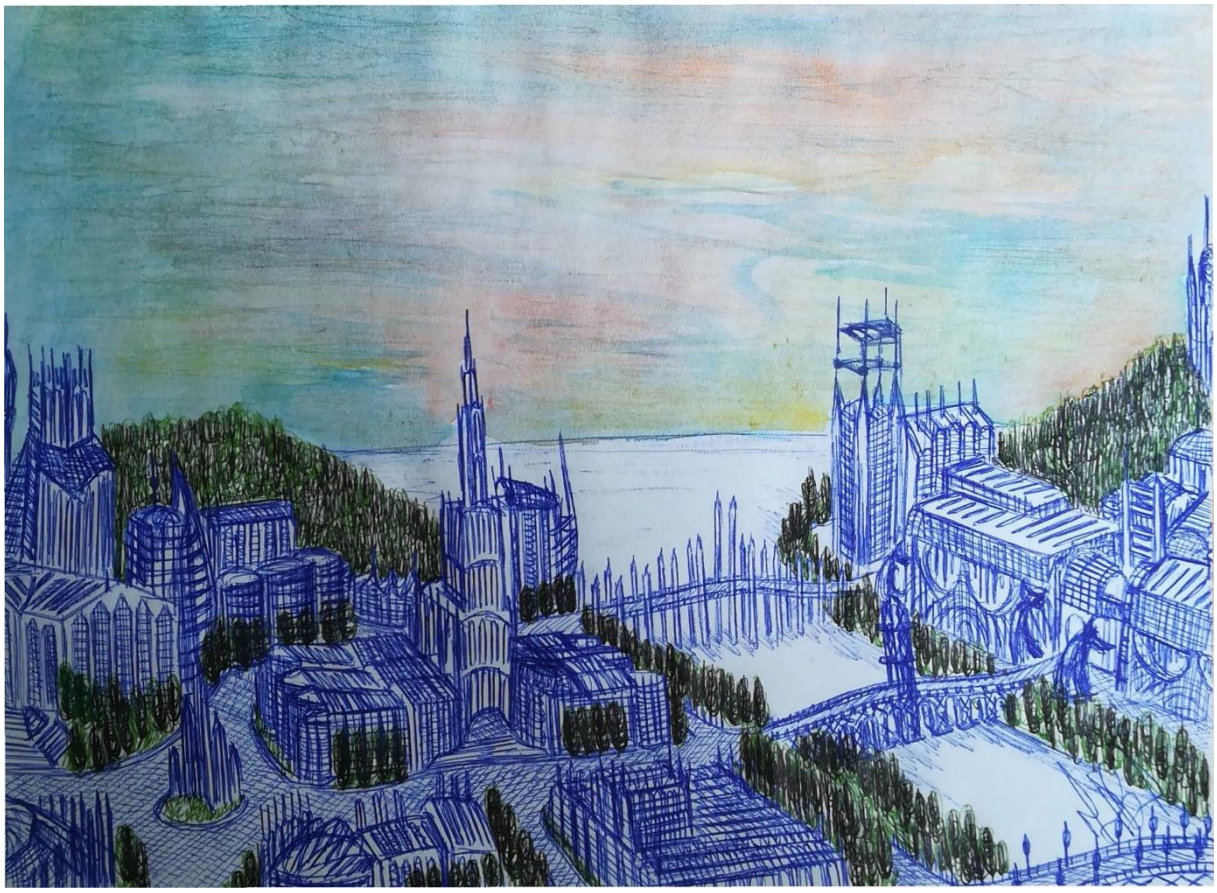


Figura 47 - 36 Moriana - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 05/2019.

1.37 Clarice

Categoria: As cidades e o nome

- Cidade gloriosa, tem uma história atribulada;

> "Várias vezes decaiu e refloresceu, tendo sempre a primeira Clarice como modelo inigualável de todo o esplendor, em comparação com a qual o estado presente da cidade não deixa de suscitar novos suspiros a cada volver das estrelas." (Calvino, 2015, p. 116).

Clarice é uma cidade que o investigador interpreta de dois sentidos, o primeiro é que tal como o autor a define no livro é uma cidade sempre em transformação, também pelo facto do seu passado ser atribulado, devido a vários acontecimentos catastróficos que surgiram e que fizeram com que esta tivesse sempre a autorregenerar-se. O segundo é o facto de essas mesmas catástrofes terem sido importantes para o seu crescimento e ao mesmo tempo para a compreensão do relevo onde a cidade está situada e dos obstáculos para a sua sobrevivência.

Os dois vulcões são os elementos que referenciam as catástrofes que várias vezes destroem a cidade, tendo sempre ela triunfado. Essas batalhas constantes com a natureza são evidenciadas a partir das ruínas das edificações que vemos em primeiro plano, em segundo plano podemos visualizar uma cidade sempre esplendorosa, que se olha para futuro perante as estrelas, e seguramente conhecendo os obstáculos que se advinham para a sua continuidade.

> "Montada com as peças da Clarice imprestável, tomava forma uma Clarice da sobrevivência, (…)." (Calvino, 2015, p. 116).

No fundo do desenho, observamos que o investigador pretendeu destacar as duas grandes catástrofes, e o efeito destrutivo que elas originaram na antiga Clarice, esse efeito é representado a partir do vermelho e do preto que contrastam com a tranquilidade vivenciada pela nova Clarice, em segundo plano, já centralizada no seu futuro e progresso.

Esse futuro é representado pelos vários pontos brancos que simbolizam as estrelas do anoitecer que dignificam o desenho e dão esperança para um destino próspero e enriquecedor a partir da história que se construiu.

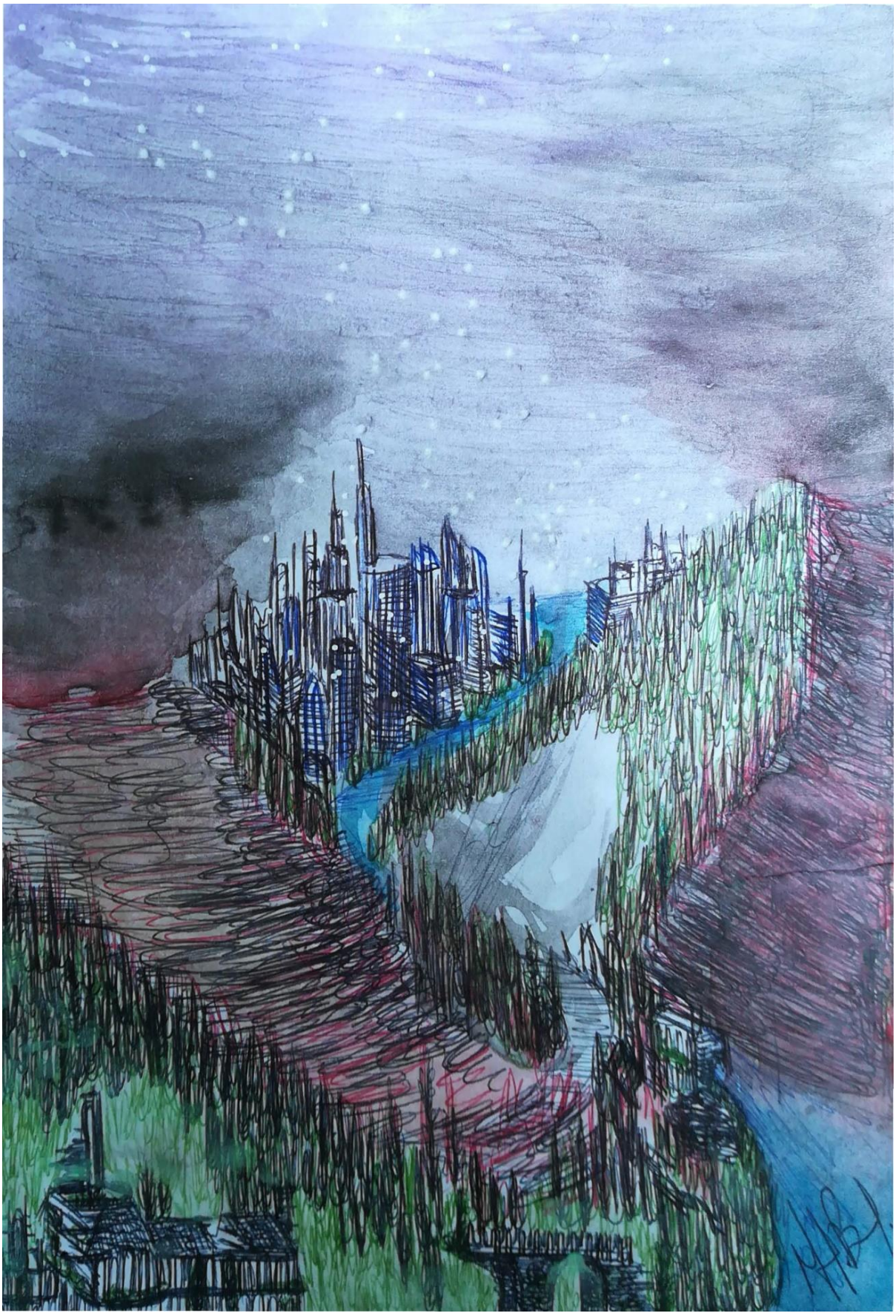


Figura 48 - 37 Clarice - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 05/2019.

1.38 Eusápia

Categoria: As cidades e os mortos

- 2 cidades idênticas;
- Uma dos Vivos e uma dos mortos.

Nesta cidade, o investigador definiu duas cidades tal como o autor descreve no texto, estas duas cidades são idênticas, contudo em sentidos opostos, ou seja, a Eusápia dos vivos que está situada à superfície, enquanto a Eusápia dos mortos se situa no subsolo, e tal como a da superfície, a do submundo respeita todos os seus pormenores e traçados que o observador pode testemunhar na comparação nos edifícios e ruas que as constituem.

> "E para que o salto da vida para a morte seja menos brusco, os habitantes construíram debaixo de terra uma cópia idêntica." (Calvino, 2015, p. 119).

O fundo é a única peça que as difere entre si, pois o seu relevo, tal como os acessos não poderiam ser idênticos devido à sua localização, que também ajuda o observador a interpretar o desenho e saber quem é qual. Na cidade da superfície podemos observar vários montes em segundo plano que dão destaque ao relevo, que é evidenciado a partir do céu alaranjado, enquanto a cidade do subsolo é uma cidade onde podemos visualizar as chamas do mundo sobrenatural, que sendo imaginado bem retrata o mundo dos mortos e que é interpretado a partir das cores quentes.

Podemos também constatar que existe uma ligação entre as duas cidades, que permanece demonstrada em primeiro plano pelas duas estatuetas, que são os vínculos espirituais que os habitantes das duas frações têm das relações anteriormente vivenciadas.

O investigador com este aspeto, presente no desenho, pretendeu representar a noção de ligação espiritual que todos os sujeitos sentem quando se deslocam aos locais onde estão aqueles que já não se encontram em vida, para prestar e orar pelo bem-estar desses mesmos num mundo que eles não conhecem.

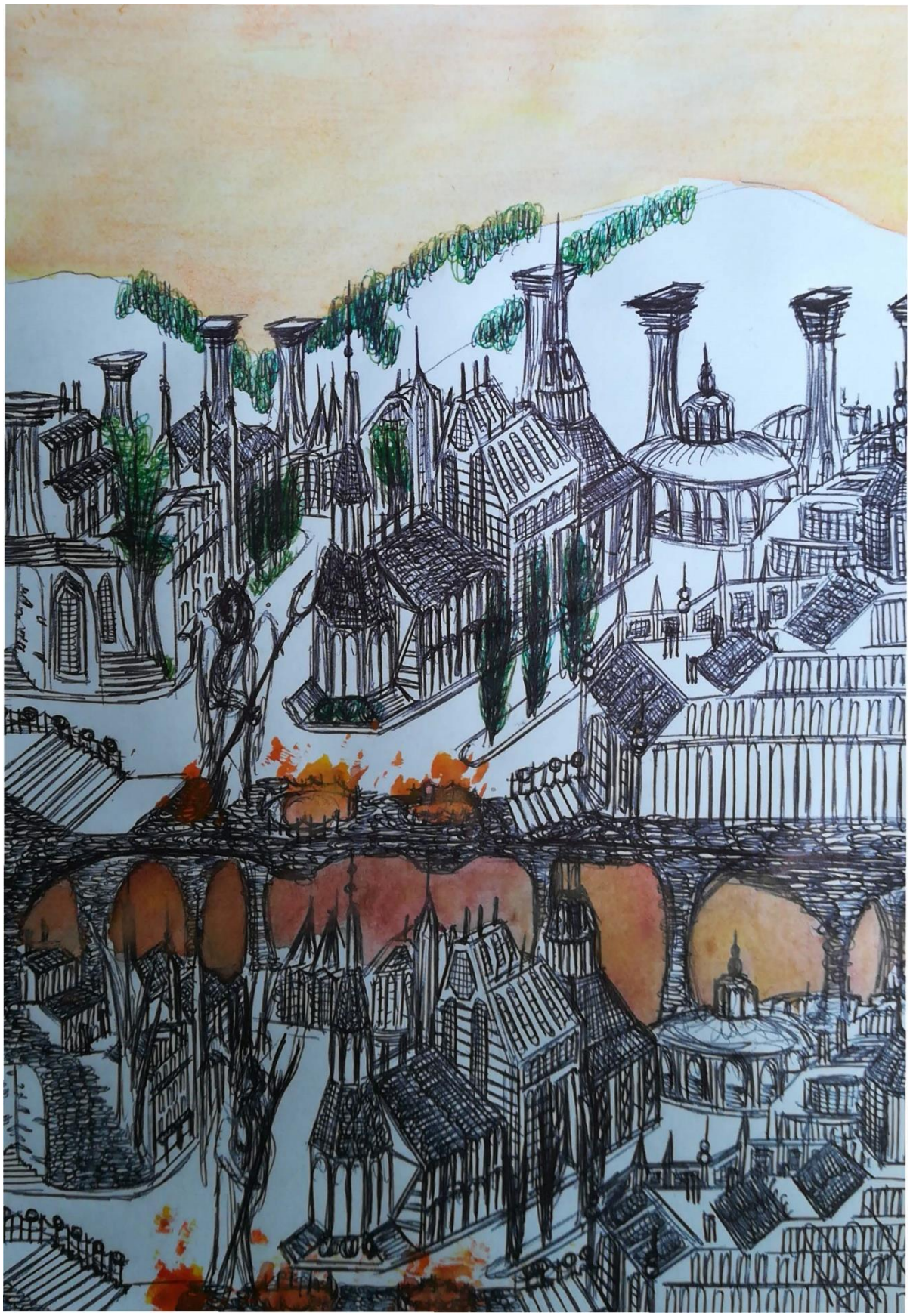


Figura 49 - 38 Eusápia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.39 Bersabeia

Categoria: As cidades e o céu.

- Cidade de ouro maciço, com cavilhas de prata e portas de diamante, uma cidade-joia (Calvino, 2015, p. 121);

- Os seus fieis acreditam no mundo celestial (Calvino, 2015, p. 121).

> - "(…) que suspensa nos céus existe outra Bersabeia, onde se poderam virtudes e os sentimentos mais elevados da cidade, e que se Bersabeia terrena tomar como modelo a celeste se tornará uma só com ela." (Calvino, 2015, p. 121)

O investigador concebeu esta cidade perante o referido o autor, contudo ele mesmo interpretou que as várias Bersabeias desejadas pelos habitantes, seriam apenas uma. Ou seja, a Bersabeia cheia de ouro e cheia de virtudes, era a mesma Bersabeia que tanto é desprezada, pois esta encontra-se dentro de uma montanha e é dignificada pelos vários valores subjetivos originários dos produtos provenientes da terra, como o ouro, a prata ou os diamantes. Esses mesmos valores desencadeiam nos habitantes o lado obscuro que os poderá transformar devido à necessidade da sua possessão.

> "Também acreditam, estes habitantes, que existe outra Bersabeia debaixo de terra, recetáculo de tudo o que eles precisam de desprezível e indigno, e é constante o seu cuidado de apagar da Bersabeia emersa qualquer ligação ou semelhança com a gémea de baixo." (Calvino, 2015, p. 121)

A crítica que o investigador faz perante esta reinterpretação é que o desejado e a repugnância podem estar presentes juntas, pois o surgimento da ganância pode aumentar a partir da quantidade de elementos que a possam a favorecer.

No desenho podemos visualizar em primeiro plano as duas cidades, a normal que está situada à volta da montanha, enquanto a cidade desejada está aprisionada dentro da montanha e só é visível, pois o investigador efetuou um corte na montanha para que esta fosse visível aos observadores, pois os habitantes desconhecem o seu paradeiro, contudo a desejam pelas suas crenças.

A cidade desejada, tem um fundo a roxo e rosa para originar nos observadores a noção de que esta mesma está envolvida sobre uma parede cheia de pedras preciosas e ouro, o que cria no sujeito a ideia de estar num mundo celestial e místico.

Figura 50 - 39 Bersabeia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.40 Leónia

Categoria: As cidades contínuas.

- A cidade de Leónia todos os dias modifica-se;
- Léonia tem o problema da acumulação o lixo;
- Quantidade de lixeiras em seu redor.

Esta cidade foi interpretada pelo investigador como uma cidade magnifica a nível da sua estética e originalidade, que se destacam nos edifícios que a compõem, contudo esta mesma acaba por se aperceber do grande problema derivado da sua necessidade de se estar sempre a renovar, e em vez de reduzir, reutilizar e reciclar, o ambiente em seu redor é cada vez mais indesejável e ao mesmo tempo inseguro.

> "De tal modo que há quem se interrogue se a verdadeira paixão de Leónia é realmente como dizem o gozar as coisas novas e diferentes, ou antes o rejeitar, o afastar de si, o limpar-se de uma constante impureza." (Calvino, 2015, p. 123).

Esta problemática surge sobretudo dos vários erros cometidos ano após ano nessa necessidade de obter novos objetos e que na repulsa das velhas necessidades originou uma imensidão de lixeiras que neste momento dão um mau estar em Leónia.

> "Renovando-se dia-a-dia, a cidade conserva-se toda na única forma definitiva: a dos lixos de ontem que se amontoam nas lixeiras de anteontem e de todos os seus dias e anos e lustros." (Calvino, 2015, p. 124).

Em primeiro plano, com a profundidade do desenho, o investigador destaca o material que foi evacuado de Leónia, dia após dia, e que neste momento é uma ameaça para a cidade pela quantidade e altura dos vários montes de lixo que rodeiam a cidade. Esses montes de lixeira que o observador visualiza ao longe, e que já são maiores que o edifício mais alto de Leónia, estão pintados de cor vermelha para transmitir essa sensação de perigo e transtorno no sujeito que observa o desenho, pois é perturbante a altura comparada com os edifícios da cidade.

O céu foi concebido com a mistura de um amarelo-torrado com um acinzentado para produzir no desenho o efeito de uma atmosfera poluída que a própria cidade já não consegue controlar se as mentalidades dos seus habitantes não mudarem.

Figura 51 - 40 Leónia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.41 Irene

Categoria: As cidades e o nome.

- Os viajantes contemplam o planalto onde Irene está inserida;
- Duas perspetivas de visões da cidade.

Com base no mencionado pelo autor Italo Calvino, o investigador nesta cidade imaginária retratou a cidade dentro de uma cratera inserida junto a um grande planalto, para dar um efeito de profundidade dentro da própria cidade. Tal como o descrito no texto, Irene é vislumbrada dos altos montes que a rodeiam e é destacada a partir dos vários pontos identitários das suas edificações.

> "Irene é a cidade que se vê sobressair da beira do planalto à hora em que as luzes se acendem e pelo ar límpido se distingue lá no fundo a rosa das habitações." (Calvino, 2015, p. 135)

Permanecendo situada na parte lateral de um grande planalto podemos visualizar que ela é circundada por dois pontos altos, de onde estão colocados dois miradouros, que possibilitam um ótimo vislumbre para Irene, derivado do efeito causado pelas luzes da noite.

O relevo foi tratado por uma mancha e um jogo de vários tipos de verde e castanhos, que acabam por produzir a textura pretendida para a identificação de um planalto. O céu é representado a partir de cores como o roxo e o rosa que, com o contraste do branco, origina o efeito de neblina que podemos visualizar nos cumes dos montes.

A cidade por se localizar na parte lateral de um planalto, o investigador desenhou um jogo de escadarias que permite aos habitantes terem acesso à cidade que se encontra dentro da cratera imaginada pelo investigador e que caracteriza a malha urbana de Irene.

> "A cidade para quem passa sem entrar nela é uma, e outra para quem é tomado por ela e já não sai; uma é a cidade a que se chega pela primeira vez, e outra a que se deixa para nunca mais voltar;" (Calvino, 2015, p. 136)

Figura 52 - 41 Irene - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.42 Árgia

Categoria: As cidades e os mortos.

> - "O que torna Árgia diferente das outras cidades é que em vez de ar tem terra. As ruas estão completamente cobertas de terra, as salas cheias de argila até ao teto, sobre as escadas assenta outra escada em negativo, por cima dos telhados das casas pairam camada de terreno rochoso como céus com nuvens." (Calvino, 2015, p. 137).

A interpretação que o investigador concebeu a partir do descrito pelo autor em relação ao espaço onde está inserida a cidade é que ela mesmo se encontra no subsolo. Logo, essa característica foi importante para induzir que a cidade, ao permanecer debaixo da superfície, os seus elementos e edifícios arquitetónicos fossem produzidos a partir dos materiais provenientes do elemento da Terra.

Os telhados como Italo Calvino descreve contêm várias camadas de terra por cima, pois os seus edifícios estão inseridos por dentro dessas mesmas camadas, ou seja, todos os espaços produzidos estão escavados nas camadas de solo, tal como um formigueiro.

> "De Árgia, cá de cima, não se vê nada; há quem diga: «é lá em baixo», e só nos resta acreditar; os lugares são desertos." (Calvino, 2015, p. 137).

Em plano de fundo, o investigador utilizou cores derivadas e representativas da terra, como os vários tons de castanho e amarelos, que invocam no observador a sensação que se encontra debaixo de superfície. Em cima podemos ver representadas grandes aberturas que funcionam como claraboias, pois é a existência delas que permite à cidade se desenvolver e prosperar.

Esta representação surge a partir de algumas cidades que atualmente utilizam a terra como material de construção e que fez com que grandes impérios e a humanidade sobrevivessem a várias condicionantes como a temperatura ou o próprio relevo.

Figura 53 - 42 Árgia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.43 Tecla

Categoria: As cidades e o céu.

- Elementos de obras;
- É uma noite estrelada.

> - "Quem chega a Tecla pouco vê da cidade, por detrás dos tapumes de madeira, dos abrigos de serapilheira, dos andaimes, das armações metálicas, das pontes de madeira suspensas por cabos ou seguras por cavaletes, dos escadotes, dos postes." (Calvino, 2015, p. 138).

A ideia que o investigador quis transmitir ao conceber Tecla deste modo, foi de conceder a quem observa a sensação de que esta cidade está constantemente em renovação, por representar elementos como os andaimes e as gruas de construção ao lado dos edifícios em constante atualização, produz nos sujeitos que observam essa noção que tanto o autor mencionou na sua obra.

Os edifícios esteticamente não estão acabados e por isso a sua imagem e forma não são claras, devido a essa mesma incerteza provocada pelos elementos em construção. Os edifícios são de grande dimensão e é neles que a população residente consegue ter a visualização tão desejada para o espaço celestial.

Para destacar esse mesmo anoitecer, o investigador utilizou como fundo o preto e o cinzento para contribuir para um melhor contraste entre a cidade e o céu. Neste céu como podemos verificar, existem pontos de tinta branca que simbolizam as várias constelações descritas pelos trabalhadores ao fim de um dia de trabalho.

Figura 54 - 43 Tecla - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.44 Trude

Categoria: As cidades contínuas.

> - (…), pensaria que tinha chegado ao mesmo aeroporto donde partira. Os subúrbios que me fizeram atravessar não eram diferentes dos outros, com as mesmas casas amareladas e esverdeadas." (Calvino, 2015, p. 139).

O investigador ao interpretar esta cidade, focou-se essencialmente no sentido de expressar ao observador que Trude é uma cidade idêntica a muitas outras, dando-lhe a sensação de que apesar de estar a sobrevoa-la e de se ter deslocado de transporte aéreo até ela, a ideia que sobressai é que nunca tivesse partido.

Essa sensação é estabelecida a partir do facto de Trude ter muitas parecenças a megacidades atuais e que muitos dos traços dessas grandes metrópoles estão presentes nesta mesma cidade, como os vários fatores naturais, como estar situada numa foz de um rio e de ser um território de grandes planícies que permitem o seu crescimento demográfico.

O elemento que o investigador retrata é o avião, que é referido no texto como o elemento de transporte. No desenho, retratado em primeiro plano, podemos ver a asa do mesmo no canto inferior esquerdo, isso produz no observador a ideia de que está à janela do avião quando visualiza a cidade imaginária.

> (…), mas vais chegar a outra Trude, igual ponto por ponto, o mundo está coberto por uma única Trude que não começa nem acaba, só muda o nome do aeroporto." (Calvino, 2015, p. 139).

Trude está desenhada no plano posterior e nela destacam-se duas colinas em lados opostos das cidades e onde estão retratados dois aeroportos. Ao fundo podemos ver um grande monte que dá um equilíbrio ao desenho devido ao seu relevo.

A mancha de fundo utilizada é com base em cores quentes e chamativas, como o amarelo e o laranja para proporcionar um contraste com o esverdeado do monte que é nivelado com a neblina desenvolvida a partir do branco.

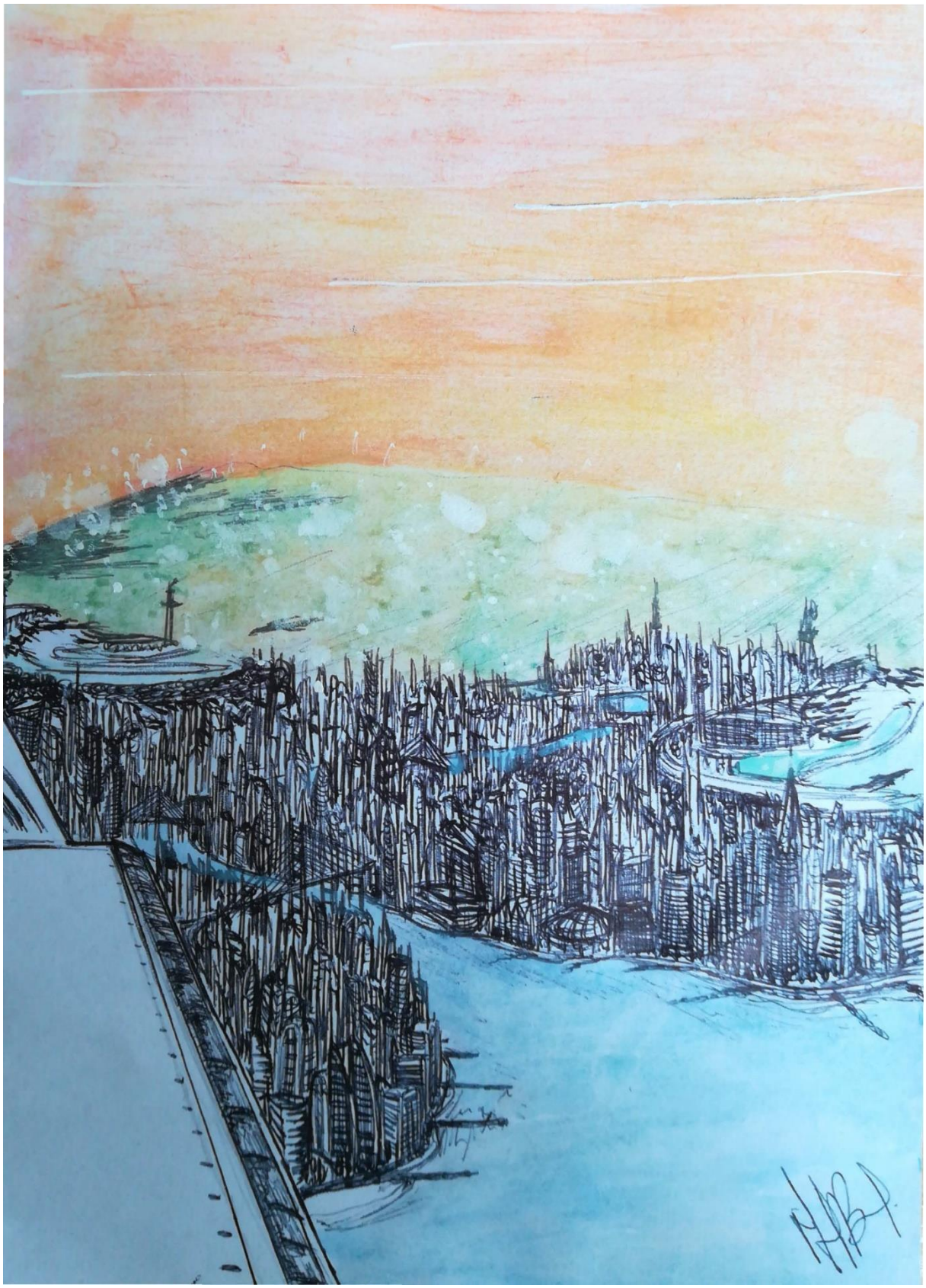


Figura 55 - 44 Trude - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.45 Olinda

Categoria: As cidades ocultas.

- Cidade encerrada dentro de oura cidade como o tronco de uma árvore (Calvino, 2015, p. 140);
- Cidade em círculos concêntricos;
- Existência de uma cidade velha e nova.

Olinda é reinterpretada como uma cidade que está contida dentro de grandes muralhas circulares, da antiga, que permanece ao centro junto do grande palácio que pertence ao mais respeitado poder hierárquico até a nova que se encontra já nos limites da mais recente muralha.

> "Olinda não é certamente a única a crescer em círculos concêntricos, como os troncos das árvores que todos os anos aumentam uma volta." (Calvino, 2015, p. 140).

Tal como o autor cita na obra esta cidade imaginária desenvolve-se conforme o crescimento de uma árvore, e por isso todo o desenho traçado respeita esse mesmo conceito que a diferencia das outras cidades imaginárias.

A sua malha urbana é bastante rigorosa, sendo definida a partir da geometria estabelecida pela muralha que permite um traçado regular. As ruas surgem de um grande palácio e dão acesso às portas principais das entradas da cidade, que são as ligações ao mundo exterior. Essa característica do plano urbanístico faz induzir no observador a ideia de uma rede geométrica que utiliza alguns ideais renascentistas como a centralidade, a homogeneidade, a geometria e a perspetiva.

> - (…) permanece bem no meio o velho círculo das muralhas bem estreito, de que sobressaem ressequidos os campanários as torres os telhados de telha chata as cúpula, enquanto os bairros novos se dilatam como que à volta de um cinto que se desaperta." (Calvino, 2015, p. 140).

O investigador colocou Olinda em primeiro plano para destacar os pormenores do seu traçado urbano e ao fundo representou uma paisagem natural que contrasta com o céu num final de tarde. Tal como na cidade anterior o investigador primeiramente imagina a forma da cidade e depois sim, a sua conectividade com o fundo.

Figura 56 - 45 Olinda - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.46 Laudomia

Categoria: As cidades e os mortos.

> - "Cada cidade, como Laudomia, tem a seu lado outra cidade cujos habitantes se chamam com os mesmos nomes: é Laudomia dos mortos, o cemitério. Mas o dom especial de Laudomia é o de ser não só dupla mas tripla, ou seja, o de incluir uma terceira Laudomia que é a dos não nascidos." (Calvino, 2015, p. 151).

O investigador organizou este desenho em três partes, para evidenciar os 3 períodos referidos por Italo Calvino. Na parte superior do desenho é retratado a partir dos pontos brancos todas as almas que ainda não nasceram e que necessitam de um corpo para se apoderar. Ao centro, o investigador retratou o nosso mundo, que podemos visualizar com base no traçado dos elementos desenhados como os edifícios e o relevo à superfície. Finalmente na parte inferior do respetivo desenho, o mesmo representou Laudomia dos mortos.

Todas as Laudomias estão protegidas segundo seis personagens, duas para cada parte que controlam a vivência das almas em cada momento as suas existências. Os três mundos estão interligados como o autor refere na obra e por isso o investigador retratou estas três Laudomias como se elas estivessem dentro de uma ampulheta.

Cada parte, o investigador destacou com a utilização de diferentes cores, para que quem observa consiga perceber qual das cidades está a abordar. Laudomia das almas que ainda não nasceram, é retratada apenas num espaço sem qualquer elemento físico para evidenciar a ideia de que estas almas ainda não têm um corpo atribuído. Laudomia dos vivos, que tal como descrito em cima é o retrato de onde estamos atualmente inseridos, ou seja, o nosso mundo e finalmente, Laudomia dos mortos que é destacada a partir de cores quentes e chamativas, como o vermelho que com o preto invocam no sujeito que observa um mundo que faz referência ao submundo.

Figura 57 - 46 Laudomia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.47 Períncia

Categoria: As cidades e o céu.

- Decisão devido às posições das estrelas;
- 12 casas do Zodiaco.

Com base no descrito pelo autor, o investigador dividiu esta cidade em 12 (doze) territórios que estão simultaneamente alinhados com as constelações que lhes pertencem.

> (…), dividiram o mapa segundo as doze casas do zodíaco de modo a que cada templo e cada bairro recebesse a justa influência das devidas constelações,(…). (Calvino, 2015, p. 154).

Por isso, o mesmo desenhou um ponto central e referencial a todos os doze territórios, ou seja, todas as direções se convergem neste centro edificado e a partir dele se desenvolvem todos os territórios conforme define as estrelas.

Todos os doze cantos de Períncia tem uma serra por detrás do bairro correspondente, onde se localizam também os territórios ainda não afetados pela construção, para induzir a ideia de que é nestes pontos naturais onde a população de Períncia tem uma maior conetividade com o mundo celestial.

O fundo desta cidade imaginária é concebido a partir de cores como o roxo e o rosa para produzir, no olhar de quem observa, o sentimento de misticismo em volta desta reinterpretação e que a torna tão fascinante.

A crítica que o investigador pretende com esta interpretação é, que uma sociedade não se deve reger a partir do mundo celestial na esperança que algum dia essa mesma crença lhe dê os devidos frutos, uma civilização deve sempre evoluir respeitando quem lá reside e investir para recolher esses pertences que tanto deseja.

Figura 58 - 47 Períncia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.48 Procópia

Categoria: As cidades contínuas.

- Fico sempre alojado no mesmo quarto;
- Contemplação de uma paisagem.

O investigador ao representar esta mesma cidade, teve em conta todos os elementos que o autor descreve do imaginário vivenciado. Todos os elementos descritos, o investigador reproduziu no desenho destacando alguns de diferentes modos.

> "Desde a primeira vez, detenho-me a contemplar a paisagem que se vê abrindo a cortina da janela: um fosso, uma ponte, um muro, uma sorveira, um campo de milho, uma sebe com amoras, uma capoeira, um cume de colina amarelo, uma nuvem branca, um pedaço de céu azul em forma de trapézio." (Calvino, 2015, p. 156)

O observador que analisa o desenho repara que em primeiro plano o investigador colocou a cidade destacando os seus edifícios e a sua cartografia, pode se observar uma ponte que dá cesso a mesma e que é um elemento de destaque num plano secundário. Podemos ver também os campos de milho e nos cumes das duas colinas e que abastecem a cidade.

A mancha de fundo foi concebida a partir de cores quentes como o vermelho, o laranja e o amarelo para destacar o trapézio de céu azul que o autor refere, que por sua vez é retratado como sendo o mar que é atravessado pela ponte de ligação dos dois territórios.

A cidade se desenvolve e prospera na orla costeira e por isso sobrevive a partir da riqueza gerada pelo turismo, aproveitando essas mesmas características, que atraem os seus visitantes a desfrutar das paisagens e das atrações naturais presentes em Procópia.

Figura 59 - 48 Procópia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.49 Raissa

Categoria: As cidades ocultas.

- Não se é feliz.

> "Pelas ruas as pessoas caminham torcendo as mãos ralham com as crianças que choram, apoiam-se aos parapeitos sobre o rio de cabeça nas mãos, de manhã acordam de um mau sonho e começa logo outro." (Calvino, 2015, p. 158).

O investigador para reinterpretar esta cidade imaginária desenhou uma metrópole fazendo uma analogia às megacidades. Raissa, tal como elas, é composta por grandes avenidas e edifícios ingremes que se interessam sobretudo com o investimento e não dão qualquer valor à população que reside nelas e por isso, não visualizamos espaços de interação e convívio.

Existe um destaque no desenho para as enormes vias rodoviárias que ligam a megacidade às zonas em seu redor. Assim o desenho tem um aspeto negro pelo facto de este apenas estar traçado e não conter nenhuma cor viva. Ou seja, o desenho apenas contem cores neutras como o preto e o branco e isso provoca em quem observa o sentimento de tristeza e de alguma solidão.

Desses elementos arquitetónicos, o investigador realça em primeiro plano uma ponte, pois é uma das ligações que dão acesso a esta megacidade e que atravessa um rio também ele negro pelo estado espiritual em que se encontra Raissa.

A volta do desenho o investigador colocou uma margem de cor preta para induzir no observador a noção de que o mesmo assistia a um retrato de um sonho infeliz como o autor cita na obra. Esse sonho, não pode ser o mais desejado, é aprisionado desta forma para representar uma crítica às cidades que vivenciamos atualmente.

Essa critica é feita, pois maior parte das nossas cidades são direcionadas sobretudo para o investimento, seja económico, seja do turismo, em vez de valorizar o bem-estar da população que reside nelas. Criando espaços de lazer e de interação, que muito escasseiam nas cidades, e que a sociedade necessita urgentemente para o surgimento do conceito de qualidade de vida que não está presente em Raissa.

O conceito de qualidade de vida é fortemente relacionado à auto-estima e ao bem-estar de cada cidadão e agrupa vários pontos, como o nível socio-económico de cada sujeito, o estado emocional e físico, a interação social e outros fatores relacionados com o emprego, a família, a saúde, os costumes e tradições e sobretudo o ambiente em que se vive.

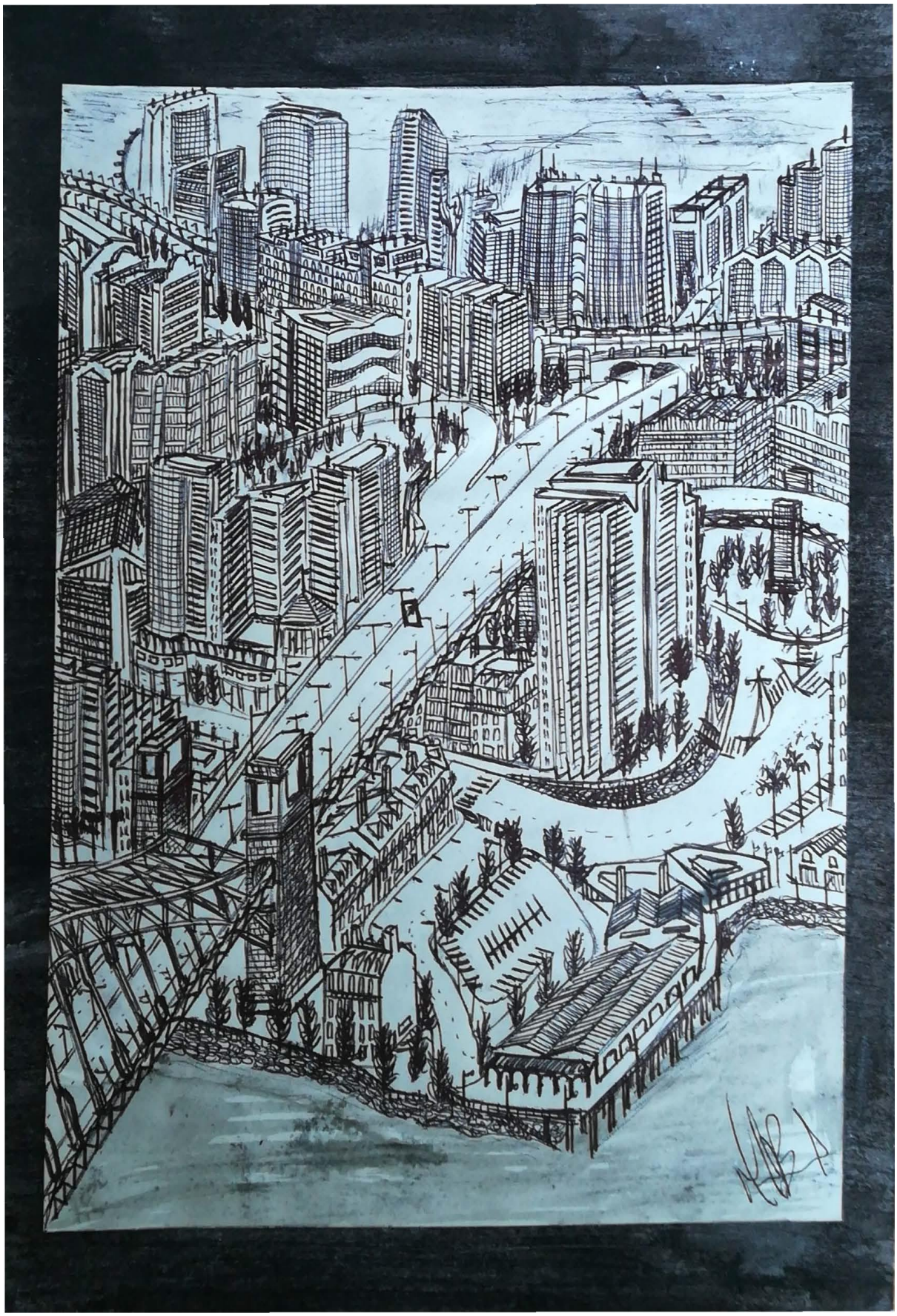


Figura 60 - 49 Raissa - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.50 Andria

Categoria: As cidades e o céu.

- 12 (doze) Colinas.
- As ruas que orbitam segundo o calendário celestial.

Ao retratar Andria, o investigador imaginou que ela estivesse dividida em 12 (doze) colinas que simbolizam os doze meses do zodíaco. Cada divisão traçada respeita os pormenores referidos por Italo Calvino em sua obra. Todos os pormenores são evidenciados em todas as colinas, desde as orientações das habitações, às ruas que respeitam as orbitas dos planetas e das constelações.

> (…) todas as suas ruas correm em orbita de um planeta e os edifícios e os lugares da vida em comum repetem a ordem das constelações e a posição dos astros mais luminosos: (…).”

No meio das 12 colinas está inserido um lago que acaba por ser o elemento de ligação, o lago faz fronteira com todas as colinas e é dele que cada parte de Andria se comunica e estabelece relações.

O fundo foi pensado pelo investigador como o grande elemento de caracterização desta cidade imaginária, nele está representado o espaço, ao evidenciar o surgimento visionário de uma galáxia no céu, numa noite sem nuvens, que pudessem impossibilitar esse mesmo visionamento. O material utilizado no fundo foi produzido através de várias cores, como o vermelho, o azul e o preto, que resulta num fascinante momento de êxtase provocado no observador que observa Andria. Os pontos brancos simbolizam a grande variedade de astros presentes nas constelações que constituem o nosso espaço.

> “O calendário da cidade está regulado de maneira que as obras e as lojas e as cerimónias estão dispostas num mapa que corresponde ao firmamento dessa data: (…).”

Assim, o investigador nesta cidade consegue um equilíbrio entre os vários planos do desenho, dando a mesma importância a todas as colinas, pois um ano é constituído pelos doze meses e é neles que cada sujeito deverá vivencia-los tranquilamente.

Ao contrário de grande parte das representações, esta unicamente foi reinterpretada com uma esferográfica azul para desenvolver no desenho essa conexão com o fundo que tanto é identitário desta representação.

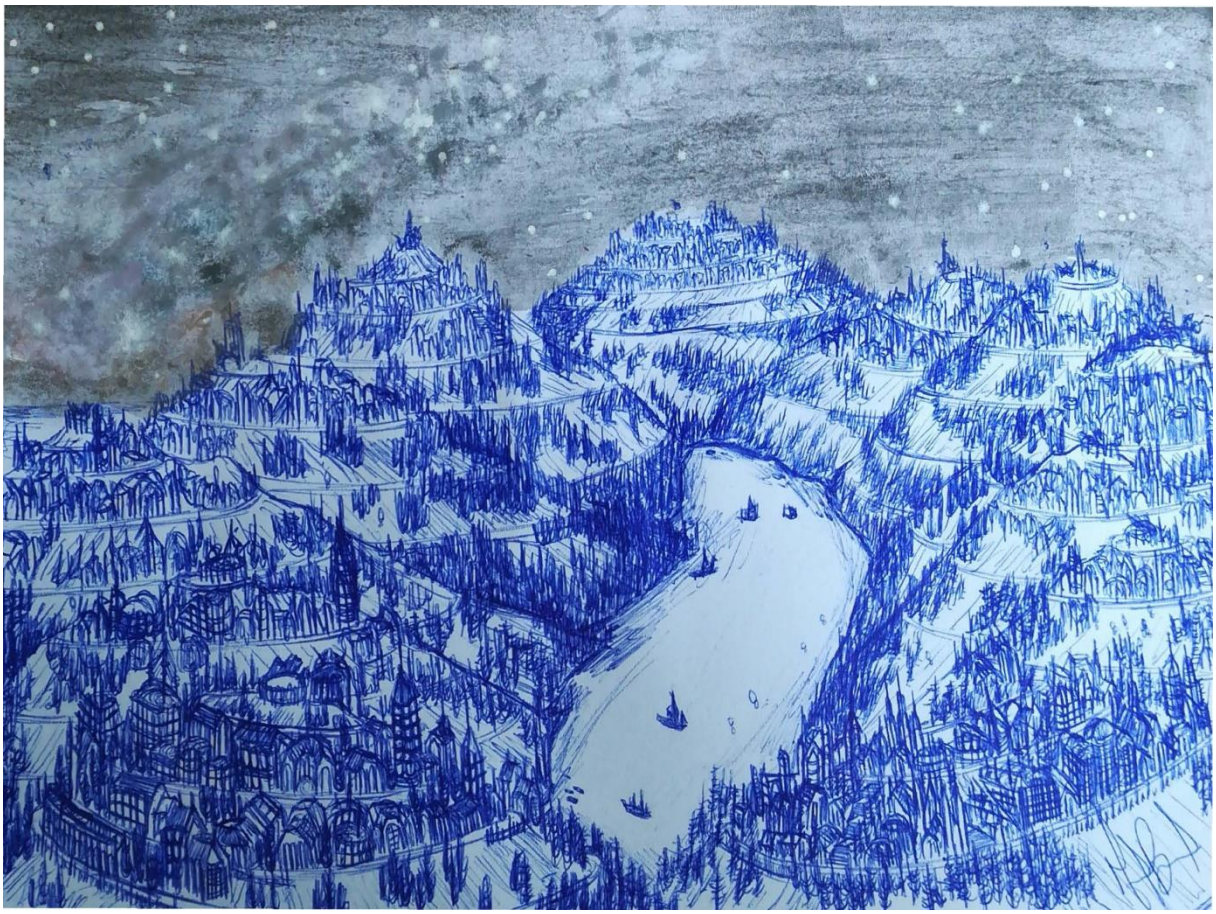


Figura 61 - 50 Andria - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.51 Cecília

Categoria: As cidades contínuas.

- Um cabreiro que conduzia encostado às muralhas um rebanho;
- Cecília está em toda a parte;

O investigador nesta mesma interpretação pretendeu, a partir da ilustração de uma paisagem rural, representar uma grande área de planície onde existem zonas do território onde o relevo é acentuado, mas sem caraterística da existência de montanhas.

> "Pelas ruas de Cecília, cidade ilustre, encontrei uma vez um cabreiro que conduzia encostado às muralhas um rebanho badalante." (Calvino, 2015, p. 162)

Na ilustração podemos observar a existência de personagens descritas pelo autor Italo Calvino, como o pastor e o seu rebanho. São estas personagens que estão retratadas no meu das pastagens da planície e que caracterizam a cidade com este importante ofício.

Nos cantos do desenho estão traçados dois aspetos essenciais para a identificação da malha urbana que o autor cita na obra, como a muralha que está localizada no lado esquerdo do desenho, a vislumbrarão longínqua da dimensão de Cecília.

O fundo é uma representação do pôr-do-sol onde se conjugam cores quentes que permitem destacar os dois lados da cidade e o espaço natural que a define. Assim, esta interpretação produz no sujeito os sentimentos de liberdade devido ao espaço conceptualizado a partir dos elementos natural como as pastagens e os pântanos que surgem entre as duas malhas da cidade.

Figura 62 - 51 Cecília - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.52 Marozia

Categoria: As cidades Ocultas.

- Vejo duas cidades: uma do rato, outra da andorinha;

Em Marozia, o investigador dividiu a cidade em dois, como o descrito na obra, essa divisão foi concretizada a partir das formas e tipologias dos vários edifícios que a constituem.

> " (…): hoje Marozia é uma cidade onde todos correm em galeriasde chumbo como bandos de ratos que arrancam os dentes uns dos outros os restos caídos dos dentes dos ratos mais ameaçadores; mas está para começar um novo século em que todos em Marózia voarão como as andorinhas no céu de verão, (…)." (Calvino, 2015, p. 164).

A Marozia vivenciada pelos ratos situa-se nas suas profundezas, onde podemos testemunhar uma malha urbana mais estreita e escura, onde se destacam as formas dos edifícios, que regra geral são de pequena dimensão, as suas praças e locais de convívio são internos e sombrios.

Já a Marozia das andorinhas é constituída por grandes avenidas, descobertas, dando acesso a arranha-céus que surgem em primeiro plano e que se destacam devido ao seu volume.

Nos edifícios podemos observar alguns pormenores que caracterizam cada cidade aos seus habitantes, permitindo ao observador uma melhor noção da divisão que existe a partir das características traçadas pelo investigador na cidade imaginada.

O relevo foi desenvolvido num segundo plano longínquo, onde podemos observar que foi imaginado como uma cadeia de serras para que o fundo, em vários tons de amarelo-torrado, dê destaque às duas cidades que surgem em primeiro plano.

Assim, esta representação produz, no sujeito que observa, os sentimentos de estar perante um lugar obscuro e caótico devido à escuridão que aparece da concentração de edifícios num só espaço. Esta escuridão vai desaparecendo por consequência do surgimento de pontos luminosos através do contraste das cores do fundo.

Figura 63 - 52 Marozia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 148mm x 210mm, 06/2019.

1.53 Pentesileia

Categoria: As cidades contínuas.

- Um recinto de muralhas vigiada pelos fiscais;
- "Passas por baixo de uma arquivolta e encontras-te dentro da cidade" (Calvino, 2015, p. 166).

O investigador nesta interpretação fez uma analogia com as metrópoles que designamos como megacidades, que apesar de parecer que durante o dia são bastante movimentadas, os habitantes da mesma não permanecem nela para a contemplar e assim essas mesmas acabam por se expandir em torno de caraterísticas e do vazio, como as que visualizamos nas planícies ou em locais que o autor da obra descreve como pouco movimentados. Fatores desfavoráveis a um estilo de vida rico e próspero, como o stress e a poluição, que surgem a partir das rotinas de uma população que sobrevive e vivência num mundo onde a capitalização ordena.

> "Enquanto não entrares estás fora dela; passas por baixo de uma arquivolta e encontras-te dentro da cidade;" (Calvino, 2015, p. 166).

O intérprete ao conceber esta mesma Pentesileia, imaginou a cidade como uma grande metrópole rodeada por uma grande muralha, característica evidenciada pelo autor como uma estrutura de pedra e potente que permitisse um maior controlo dos sujeitos que entram e saiam da cidade.

Para destacar a malha urbana o investigador utilizou cores suaves, como o azul-claro no canto superior direito do desenho e o verde-claro das pastagens no canto inferior do mesmo lado, que acabam por evidenciar a imensidão de cimento que existe nas nossas cidades.

No centro podemos visualizar um parque urbano que é destacado devido a contemplação das características do traçado e da macha efetuada pelo intérprete como uma neblina. Esta mesma interpretação também ela é uma crítica à sociedade de hoje que fundamentalmente é julgada devido às suas prioridades pessoais em vez de se preocupar com o seu bem-estar físico e psicológico, que tanto é prejudicado perante a constante envolvência com uma floresta de cimento.

A utilização das cores é fundamental para desenvolver nos observadores a ideia de que os elementos naturais deveriam ser também eles valorizados tal como a sociedade defende o mundo do capitalismo.

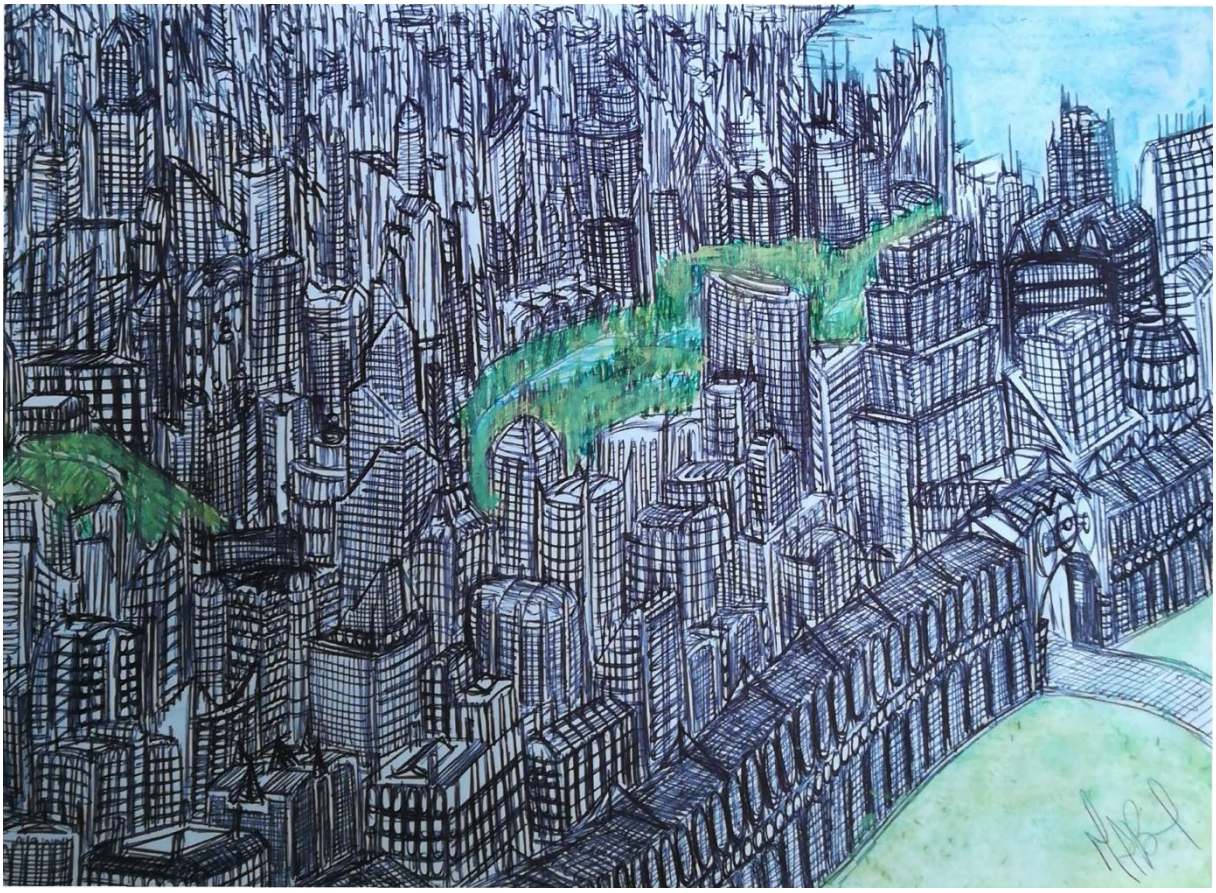


Figura 64 - 53 Pentesileia - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.54 Teodora

Categoria: As cidades Ocultas.

- Invasões frequentes;
- Cidade disputada por vários seres que ameaçam a sobrevivência dos seus habitantes;
- O ser humano ganhou e restabeleceu a ordem na cidade;
- Traços das passadas batalhas permanecem nas várias edificações da cidade.

Teodora ao contrário das outras interpretações é uma cidade enigmática, que, onde apesar das invasões constantes por vários seres vivos, o investigador interpretou segundo essas mesmas batalhas.

> "Invasões frequentes atribularam a cidade de Teodora no decorrer dos séculos da sua história;" (Calvino, 2015, p. 168).

Perante estes fatores, o intérprete imaginou o traçado da malha urbana, que respeita acima de tudo, o relevo onde ela está inserida. Assim, cria no sujeito que a observa, um sentimento de ser uma cidade que venera o mundo natural e por isso mesmo o desejo de todos os seres a quererem possuir.

O edificado presente nesta idealização é muito pormenorizado, reforçando a identificação de elementos que caracterizam vários seres vivos descritos na obra e que protagonizaram as várias ofensivas que a mesma sofreu ao longo dos séculos.

A urbanização está inserida nas margens de um lago calmo e esteticamente atrativo devido ao azul esverdeado que o carateriza. Este lago é alimentado pelas inúmeras cascatas provenientes das montanhas que o circundam.

Podemos visualizar também, essa relação harmoniosa estabelecida entre os elementos arquitetónicos e mundo natural, que acabam por desenvolver no sujeito um sentimento de estabilidade e de respeito entre os dois mundos, o artificial com o natural.

Figura 65 - 54 Teodora - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

1.55 Berenice

Categoria: As cidades Ocultas.

- Cidade injusta.

> "Berenice escondida, a cidade dos justos, que se debatem com materiais ao acaso na sombra das traseiras e vãos de escadas, ligando uma rede de fios e tubos e roldanas e pistões e contrapesos que se infiltra como uma planta trepadora entre as rodas dentadas;" (Da Silva, 2005, p. 170).

Tal como o autor descreve, esta cidade imaginária é muito confusa e por isso o investigador imaginou a cidade dividida em dois mundos. O mundo vivido pelos habitantes justos, localizado abaixo do nível do mar e que permanecem na sombra dos habitantes injustos que vivem acima do nível do mar.

Esta malha foi imaginada pelo intérprete como uma cidade que é inserida dentro do mar que o rodeia. Isto acontece porque a cidade é protegida por grandes muralhas que funcionam como diques e que tem a principal função, proteger os seus habitantes da possível calamidade que é a inundação da edificação que prospera.

É uma crítica também à sociedade, pois faz referência a uma das grandes problemáticas atuais que é a subida do nível das águas, devido ao desgelo dos glaciares e do continente da Antártida tal como está a acontecer com o oceano ártico, provocado pelo aquecimento global. Como podemos visualizar na interpretação, quem sofrerá as consequências em primeiro lugar da subida do nível do mar será a população justa, que habita nas partes baixas da malha que constitui Berenice.

Por sua vez a população localizada acima do nível do mar, também sofrerá dessa mesma catástrofe, contudo, esse fator só aparecerá depois de o povo justo ter já sofrido. Este desastre é uma condenação apontada pelo intérprete e que cria no observador um sentimento de revolta perante os acontecimentos futuros.

Os grandes só perceberam o que fizeram depois de sofrerem e visualizarem a sofrimento de quem não tem monetariamente possibilidade de habitar o mundo da mesma forma que eles.

Figura 66 - 55 Berenice - Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 210mm x 148mm, 06/2019.

Capitulo 2 – Inquéritos

Para esta fase o investigador dividiu as 55 (cinquenta e cinco) cidades interpretadas, em 3 (três) semifinais indicadas em baixo.

- 1º Semifinal - 18 (Dezoito cidades);

- 2º Semifinal - 19 (Dezanove cidades);

- 3º Semifinal - 18 (Dezoito cidades).

Em cada Semifinal o modelo de votação é composto por uma numeração que indica o grau de preferência dos votantes, que atribuem um valor que varia entre (1 a 8) e (10-12) consoante essa mesma eleição. A pontuação foi desenvolvida a partir de modelos de votação já existentes - modelo de classificação utilizado pelo Eurovision Song Contest e que permite fazer a devida classificação final.

A votação é composta pela soma dos pontos provenientes dos dois grupos de eleitores que se caracterizam como Artistas e Público geral. Cada individuo, que integra o grupo dos artista ou do público geral, em anonimato, classificou em primeiro o seu desenho favorito, em segundo o seu segundo favorito, em terceiro o seu terceiro favorito, e assim sucessivamente. Não foi permitido atribuir a mesma classificação a dois desenhos diferentes.

A pontuação nas semifinais, como na final, surge a partir de uma caracterização indicada em baixo seguindo um critério de preferência de cada individuo.

12 Pontos - desenho preferido;

- 10 Pontos destinam-se ao segundo desenho preferido;

- 8 Pontos destinam-se ao terceiro desenho preferido;

- 7 Pontos destinam-se ao quarto desenho preferido;

- O resto da pontuação é assim por adiante, até 1 ponto para o desenho que cada individuo atribui ao décimo melhor na sua preferência;

- 0 Pontos destinam-se aos desenhos que não obtiveram qualquer ponto atribuído. (https://eurovision.tv/about/rules/ acedido a 08.05.2019).

De cada Semifinal passam a final os 10 (dez) primeiros desenhos, globalmente classificados, a partir da soma dos dois grupos (Artistas + Público Geral) que resultaram assim nos 30 (trinta) melhores desenhos interpretados da obra "As cidades invisíveis" de Italo Calvino.

Na final, os três melhores desenhos tiveram as suas características representadas num último desenho em formato A3 interpretado pelo investigador que teve como base o sistema de preferência de cada individuo.

1. Primeira semifinal

Com base nos inquéritos efetuados nos dias 15 de Maio de 2019 no grupo dos artistas, ficheiro inserido em Apêndice I e no dia 17 de Maio de 2019 no grupo do público geral, ficheiro inserido em Apêndice II.

O resultado final da primeira semifinal designou que as 10 (dez) interpretações mais bem classificadas no global dos dois grupos de pontuações foram:

1 - Diomira; 2 - Isidora; 3 - Doroteia; 5 - Anastácia; 6 - Tamara; 9 - Zirma; 11 - Maurília; 14 - Zenónia; 15 - Eufémia; 17 - Hipácia.

Assim estas cidades passaram à final que juntamente com as outras 20 (vinte) que foram selecionadas por cada votante.

1.1. Resultados das votações na área dos artistas

Votações na área dos artistas

	Nome da cidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Pontos	Lugar
1º	Diomira		7	0	4	12	2	6	3	4	6	8	1	10	6	8	10	12	0	99	2º
2º	Isidora	8		3	5	6	10	7	0	0	0	5	5	5	12	2	0	0	5	73	6º
3º	Doroteia	6	6		10	0	4	8	7	5	1	6	0	0	10	0	8	7	0	78	5º
4º	Zaira	0	0	0		3	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	3	0	0	12	18º
5º	Anastácia	0	0	12	8		1	10	8	12	5	12	10	0	2	0	1	0	0	81	4º
6º	Tamara	12	8	7	6	8		2	0	0	2	0	0	3	4	0	2	0	2	56	10º
7º	Zora	4	0	1	0	4	7		4	3	10	0	2	0	0	0	0	8	1	44	12º
8º	Despina	2	0	6	0	5	0	0		8	0	2	12	7	0	12	0	1	6	61	8º
9º	Zirma	1	5	0	0	0	12	12	0		0	0	0	6	8	5	0	10	10	69	7º
10º	Isaura	5	4	4	0	7	0	3	0	2		0	0	4	1	0	0	0	7	37	14º
11º	Maurília	7	12	2	7	10	8	4	1	6	12		8	12	0	10	12	6	3	120	1º
12º	Fedora	0	0	0	0	0	6	5	0	0	4	4		0	7	0	6	0	0	32	15º
13º	Zoé	0	0	5	0	0	5	0	6	0	8	1	4		0	7	4	5	4	49	11º
14º	Zenóbia	3	10	10	12	2	0	0	10	10	7	0	6	8		4	0	3	0	85	3º
15º	Eufémia	10	1	8	1	0	0	1	12	0	0	7	3	2	3		7	4	0	59	9º
16º	Zobeida	0	2	0	0	0	0	0	2	7	0	0	0	0	0	6		2	8	27	16º
17º	Hipácia	0	3	0	3	0	3	0	0	1	3	3	7	0	0	3	5		12	43	13º
18º	Armila	0	0	0	2	1	0	0	5	0	0	10	0	1	0	0	0	0		19	17º

Tabela 1 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 15 de Maio de 2019

1.2. Resultados das votações na área do público geral

Votações na área do público geral

	Nome da cidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Pontos	Lugar
1º	Diomira		12	4	5	7	7	10	5	7	1	7	10	6	10	4	10	1	8	114	1º
2º	Isidora	6		7	3	0	12	5	10	0	8	4	0	5	8	12	8	10	10	108	3º
3º	Doroteia	0	0		0	12	0	4	8	12	0	12	8	10	12	0	0	8	7	93	4º
4º	Zaira	0	0	0		0	0	0	3	3	0	0	4	7	3	1	0	12	0	33	15º
5º	Anastácia	0	3	6	10		0	0	12	2	0	0	0	8	4	8	0	4	0	57	7º
6º	Tamara	5	10	0	1	4		3	0	0	7	1	0	0	6	10	3	0	2	52	8º
7º	Zora	1	0	1	4	0	0		4	0	0	5	0	0	7	0	1	6	3	32	16º
8º	Despina	0	0	0	0	0	10	1		6	0	3	0	0	0	5	0	0	0	25	17º
9º	Zirma	0	2	0	12	1	8	8	0		0	0	1	2	0	0	0	0	0	34	14º
10º	Isaura	10	0	0	0	6	0	6	0	5		0	7	0	0	0	6	0	4	44	11º
11º	Maurília	8	8	10	0	10	6	12	0	10	6		12	3	0	7	5	3	12	112	2º
12º	Fedora	0	7	0	7	3	2	0	6	0	5	2		0	2	0	0	2	0	36	12º
13º	Zoé	2	4	2	6	2	1	0	1	0	4	0	3		1	2	2	0	5	35	13º
14º	Zenóbia	12	1	5	8	5	0	7	2	0	3	8	0	1		6	12	5	6	81	6º
15º	Eufémia	7	5	12	2	0	5	2	7	4	10	0	6	12	5		7	7	0	91	5º
16º	Zobeida	4	0	8	0	8	0	0	0	0	12	6	5	0	0	3		0	0	46	10º
17º	Hipácia	3	6	3	0	0	4	0	0	8	2	10	2	4	0	0	4		1	47	9º
18º	Armila	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0		4	18º

Tabela 2 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 17 de Maio de 2019

1.3. Resultado global da primeira semifinal

Lugar	Cidade	PG	A	Total	Lugar	Cidade	PG	A	Total
1º	**Maurília**	112	120	**232**	**10º**	**Hipácia**	47	43	**90**
2º	**Diomira**	114	99	**213**	11º	Despina	25	61	86
3º	**Isidora**	108	73	**181**	12º	Zoé	35	49	84
4º	**Doroteia**	93	78	**171**	13º	Isaura	44	37	81
5º	**Zenóbia**	81	85	**166**	14º	Zora	32	44	76
6º	**Eufémia**	91	59	**150**	15º	Zobeida	46	27	73
7º	**Anastásia**	57	81	**138**	16º	Fedora	36	32	68
8º	**Tamara**	52	56	**108**	17º	Zaira	33	12	45
9º	**Zirma**	34	69	**103**	18º	Armila	4	19	23

Legenda: PG - Público Geral; A – Artistas;

Tabela 3 – Votação global da primeira semifinal.

2. Segunda semifinal

Com base nos inquéritos efetuados nos dias 29 de Maio de 2019 no grupo dos artistas, ficheiro inserido em Apêndice III e no dia 31 de Maio de 2019 no grupo do público geral, ficheiro inserido em Apêndice IV.

O resultado final da segunda semifinal designou que as 10 (dez) interpretações mais bem classificadas no global dos dois grupos de pontuações foram:

19 - Cloé; 20 - Valdrada; 21 - Olívia; 22 - Sofrónia; 23 - Eutrópia; 24 - Zemrude; 28 - Bauci; 31 - Esmeraldina; 34 - Adelma; 36 - Moriana.

Assim estas cidades passaram à final que juntamente com as outras 20 (vinte) que foram selecionadas por cada votante.

2.1. Resultados das votações na área dos artistas

Votações na área dos artistas

	Nome da cidade	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	Pontos	Lugar
19º	Cloé		4	0	6	0	4	0	0	12	3	2	1	4	1	8	7	2	5	0	59	9º
20º	Valdrada	3		8	7	0	0	7	0	10	1	10	12	0	12	0	0	8	3	8	89	4º
21º	Olívia	0	5		12	0	0	0	12	2	0	0	4	5	10	12	4	0	0	7	73	5º
22º	Sofrónia	10	0	0		3	12	6	4	4	12	7	0	0	0	0	0	10	0	5	73	6º
23º	Eutrópia	0	2	7	5		10	5	5	0	0	12	0	8	7	7	3	12	4	3	90	3º
24º	Zemrude	12	10	3	4	0		8	0	5	10	4	0	12	0	5	12	0	7	0	92	2º
25º	Aglaura	0	1	4	0	0	3		0	1	2	0	3	0	0	4	10	5	0	0	33	15º
26º	Otávia	6	0	0	0	0	0	0		6	0	3	0	0	3	6	2	0	0	0	26	18º
27º	Ercília	1	8	0	3	6	0	3	0		0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	24	19º
28º	Bauci	2	12	2	0	7	0	4	8	0		5	6	3	6	0	0	0	8	2	65	7º
29º	Leandra	7	0	5	0	4	2	1	3	0	7		2	10	0	0	0	6	2	0	49	12º
30º	Melânia	0	3	0	0	5	7	0	0	0	0	0		6	2	0	0	4	1	0	28	17º
31º	Esmeraldina	0	7	12	10	0	8	12	2	0	8	8	10		8	10	8	1	12	12	128	1º
32º	Fílide	8	6	10	8	0	6	0	0	3	0	1	0	0		0	0	0	10	1	53	11º
33º	Pirra	0	0	6	0	2	5	0	7	0	0	0	7	7	0		1	0	0	6	41	13º
34º	Adelma	0	0	0	1	1	0	2	10	8	6	6	0	2	0	1		0	6	10	53	10º
35º	Eudóxia	0	0	0	2	8	1	0	0	0	5	0	8	1	4	0	0		0	0	29	16º
36º	Moriana	4	0	1	0	10	0	10	1	7	4	0	5	0	0	3	6	7		4	62	8º
37º	Clarice	5	0	0	0	12	0	0	6	0	0	0	0	0	5	2	5	0	0		35	14º

Tabela 4 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 29 de Maio de 2019

2.2. Resultados das votações na área do público geral

Votações na área do público geral

	Nome da cidade	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	Pontos	Lugar
19º	Cloé		3	2	0	0	0	4	7	2	6	1	0	5	8	0	6	0	5	0	49	9º
20º	Valdrada	12		8	5	12	0	12	1	6	1	10	7	4	7	0	10	5	10	1	111	3º
21º	Olívia	2	2		0	0	6	8	6	0	2	12	2	12	2	3	0	6	4	0	67	6º
22º	Sofrónia	5	0	3		0	7	0	5	5	0	2	0	0	0	0	0	0	0	5	32	16º
23º	Eutrópia	10	0	7	12		5	0	10	8	5	8	12	10	6	6	5	0	0	10	114	2º
24º	Zemrude	6	5	0	10	0		7	12	7	10	0	6	0	5	12	3	12	3	12	110	4º
25º	Aglaura	0	1	0	1	0	0		0	4	0	7	3	0	4	2	4	4	0	3	33	13º
26º	Otávia	0	0	0	0	4	0	0		0	0	0	5	3	0	0	0	0	8	0	20	17º
27º	Ercília	0	0	1	6	8	4	3	2		0	0	1	0	0	0	2	3	2	0	32	14º
28º	Bauci	8	7	0	4	10	12	5	3	10		0	0	8	0	5	12	10	0	8	102	5º
29º	Leandra	4	4	0	0	7	0	1	0	0	4		0	6	0	0	0	0	7	0	33	12º
30º	Melânia	0	0	5	8	2	2	0	4	0	3	3		2	10	0	0	0	0	4	43	11º
31º	Esmeraldina	7	8	12	7	0	8	10	8	12	12	6	8		3	8	8	0	12	0	129	1º
32º	Fílide	0	0	4	0	3	3	2	0	0	7	0	0	0		0	1	0	6	6	32	15º
33º	Pirra	0	0	6	2	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	15	18º
34º	Adelma	3	0	0	0	6	10	6	0	0	8	4	4	0	12	7		2	1	2	65	7º
35º	Eudóxia	0	10	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0		0	0	14	19º
36º	Moriana	1	6	10	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	10	7	8		7	53	8º
37º	Clarice	0	12	0	3	0	0	0	0	0	0	5	10	7	0	4	0	7	0		48	10º

Tabela 5 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 31 de Maio de 2019

2.3. Resultado global da segunda semifinal

Lugar	Cidade	PG	A	Total	Lugar	Cidade	PG	A	Total
1º	**Esmeraldina**	129	128	**257**	11º	Fílide	32	53	85
2º	**Eutrópia**	114	90	**204**	12º	Clarice	48	35	83
3º	**Zemrude**	110	92	**202**	13º	Leandra	33	49	82
4º	**Valdrada**	111	89	**200**	14º	Melânia	43	28	71
5º	**Bauci**	102	65	**167**	15º	Aglaura	33	33	66
6º	**Olívia**	67	73	**140**	16º	Ercília	32	24	56
7º	**Adelma**	65	53	**118**	17º	Pirra	15	41	56
8º	**Moriana**	53	62	**115**	18º	Otávia	20	26	46
9º	**Cloé**	49	59	**108**	19º	Eudóxia	14	29	43
10º	**Sofrónia**	32	73	**105**					

Legenda: PG - Público Geral; A – Artistas;

Tabela 6 – Votação global da segunda semifinal.

3. Terceira semifinal

Com base nos inquéritos efetuados nos dias 12 de Junho de 2019 no grupo dos artistas, ficheiro inserido em Apêndice V e no dia 14 de Junho de 2019 no grupo do público geral, ficheiro inserido em Apêndice VI.

O resultado final da segunda semifinal designou que as 10 (dez) interpretações mais bem classificadas no global dos dois grupos de pontuações foram:

44 - Trude; 45 - Olinda; 46 - Laudomia; 47 – Períncia; 48 - Procópia; 49 - Raissa; 51 - Cecília; 52 - Marozia; 53 - Pentesileia; 54 - Teodora.

Assim estas cidades passaram à final que juntamente com as outras 20 (vinte) que foram selecionadas por cada votante.

3.1. Resultados das votações na área dos artistas

Votações na área dos artistas

	Nome da cidade	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	Pontos	Lugar
38º	Eusápia		0	7	0	1	0	10	12	0	0	5	0	4	0	1	0	0	0	40	13º
39º	Bersabeia	0		3	0	0	0	1	0	3	0	1	1	0	0	8	0	0	0	17	17º
40º	Leónia	0	8		2	0	0	4	10	4	3	8	5	1	0	2	0	0	6	53	9º
41º	Irene	8	0	0		0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	1	0	1	16	18º
42º	Árgia	6	0	1	0		0	0	8	0	2	12	0	0	0	0	5	7	0	41	12º
43º	Tecla	0	0	0	0	6		0	7	2	10	6	0	3	5	0	7	3	0	49	11º
44º	Trude	4	10	8	0	0	4		6	5	4	7	0	5	6	4	4	1	0	68	7º
45º	Olinda	3	7	0	10	0	12	2		10	12	10	12	0	7	12	10	0	0	107	1º
46º	Laudomia	12	0	0	1	12	5	12	0		0	4	7	6	10	3	2	12	12	98	3º
47º	Períncia	0	12	0	0	5	6	0	4	8		0	10	10	1	0	6	4	5	71	5º
48º	Procópia	10	3	10	0	4	8	8	5	7	5		0	12	12	7	3	5	7	106	2º
49º	Raissa	0	2	6	12	10	0	7	0	0	8	0		8	8	10	8	6	10	95	4º
50º	Andria	0	6	0	5	0	2	0	0	0	0	0	6		0	6	0	0	8	33	15º
51º	Cecília	0	0	0	4	0	1	5	2	0	1	2	2	7		0	0	10	0	34	14º
52º	Marozia	1	4	4	3	2	0	3	3	0	7	0	4	0	2		12	0	4	49	10º
53º	Pentesiléia	5	5	12	7	7	3	0	0	0	6	3	3	0	4	5		8	3	71	6º
54º	Teodora	7	1	5	6	8	10	6	1	12	0	0	8	0	0	0	0		2	66	8º
55º	Berenice	2	0	2	8	3	7	0	0	1	0	0	0	2	3	0	0	2		30	16º

Tabela 7 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 12 de Junho de 2019

3.2. Resultados das votações na área do público geral

Votações na área do público geral

	Nome da cidade	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	Pontos	Lugar
38º	Eusápia		6	1	3	8	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	10	34	12º
39º	Bersabeia	2		3	6	0	0	5	1	0	0	12	0	1	0	0	0	0	0	30	15º
40º	Leónia	0	0		2	0	0	0	4	0	0	0	0	7	0	0	4	0	0	17	18º
41º	Irene	0	0	0		0	0	0	2	7	0	10	0	2	2	0	0	0	0	23	17º
42º	Árgia	8	3	0	0		0	0	3	0	3	0	1	5	0	0	0	0	8	31	13º
43º	Tecla	0	0	2	0	0		3	5	3	6	0	0	6	4	7	3	1	3	43	11º
44º	Trude	0	8	0	0	6	3		0	1	0	0	0	12	1	5	5	3	0	44	10º
45º	Olinda	10	10	7	10	10	12	10		8	10	8	7	10	12	6	0	12	0	142	1º
46º	Laudomia	7	0	5	0	0	4	4	6		2	1	5	0	10	8	6	0	7	65	6º
47º	Períncia	6	0	8	12	0	0	12	10	12		7	12	0	0	0	7	10	2	98	3º
48º	Procópia	0	5	10	4	7	1	2	0	4	4		2	0	5	2	0	5	12	63	8º
49º	Raissa	5	12	0	0	2	8	1	12	6	7	6		0	0	12	2	2	4	79	5º
50º	Andria	0	0	4	7	0	0	7	0	0	0	0	6		0	0	1	0	0	25	16º
51º	Cecília	4	7	0	5	1	10	6	0	10	5	2	8	0		10	10	4	6	88	4º
52º	Marozia	0	4	0	0	4	7	0	0	5	12	3	4	0	8		8	8	1	64	7º
53º	Pentesiléia	3	2	6	1	3	6	0	7	0	0	5	10	0	0	4		6	5	58	9º
54º	Teodora	12	0	12	8	12	5	8	8	2	8	4	3	8	6	1	12		0	109	2º
55º	Berenice	1	1	0	0	5	2	0	0	0	1	0	0	4	7	3	0	7		31	14º

Tabela 8 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 14 de Junho de 2019

3.3. Resultado global da terceira semifinal

Lugar	Cidade	PG	A	Total	Lugar	Cidade	PG	A	Total
1º	**Olinda**	142	107	**249**	**10º**	**Trude**	44	68	**112**
2º	**Teodora**	109	66	**175**	11º	Tecla	43	49	92
3º	**Raissa**	79	95	**174**	12º	Eusápia	34	40	74
4º	**Períncia**	98	71	**169**	13º	Árgia	31	41	72
5º	**Procópia**	63	106	**169**	14º	Leónia	17	53	70
6º	**Laudomia**	65	98	**163**	15º	Berenice	31	30	61
7º	**Pentesileia**	58	71	**129**	16º	Andria	25	33	58
8º	**Cecília**	88	34	**122**	17º	Bersabeia	30	17	47
9º	**Marozia**	64	49	**113**	18º	Irene	23	16	39

Legenda: PG - Público Geral; A – Artistas;

Tabela 9 – Votação global da terceira semifinal.

4. Final

O inquérito final é composto pelas 10 (dez) primeiras cidades classificadas em cada uma das três semifinais que no total são 30 (trinta). O formato do inquérito é semelhante ao formato anteriormente utilizado, tendo como objetivo selecionar as 3 (três) melhores cidades, a partir do critério da preferência de cada individuo ao observar cada interpretação desenvolvida pelo investigador.

4.1. Resultados das votações na área dos artistas

	Nome cidade	01	02	03	05	06	09	11	14	15	17	19	20	21	22	23	24	28	31	34	36	44	45	46	47	48	49	51	52	53	54	Pontos	Lugar
1º	Diomira		7	0	0	0	7	12	0	0	0	8	7	0	10	8	0	0	8	0	0	0	1	0	7	1	0	0	12	3	5	96	5º
2º	Isidora	0		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	6	2	5	0	0	0	3	0	0	0	0	0	7	0	0	0	7	33	23º
3º	Doroteia	0	0		10	0	0	0	0	0	8	1	0	0	0	4	1	5	4	4	0	5	0	0	2	0	12	0	0	12	8	76	10º
5º	Anastácia	0	0	0		10	0	6	0	8	0	0	12	0	0	0	7	12	0	12	6	4	8	8	8	0	0	0	2	4	0	107	4º
6º	Tamara	0	0	0	0		2	1	0	3	0	0	5	0	5	0	0	0	0	0	0	3	0	6	0	0	0	0	0	0	0	25	28º
9º	Zirma	0	0	0	3	0		0	0	2	12	5	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	36	21º
11º	Maurília	0	5	1	0	0	8		12	0	10	12	0	0	2	0	6	0	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68	11º
14º	Zenóbia	10	0	2	7	0	0	2		10	0	0	0	0	0	0	0	6	0	10	1	7	0	0	0	12	0	10	0	0	0	77	8º
15º	Eufémia	0	0	0	0	0	3	0	0		1	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	6	0	0	6	0	0	0	5	0	27	25º
17º	Hipácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	6	0	10	0	0	2	0	0	0	0	0	0	4	1	10	0	33	22º
19º	Cloé	0	0	0	0	3	0	0	6	0	0		0	1	7	7	0	0	0	0	5	0	2	0	10	0	0	0	0	0	0	41	20º
20º	Valdrada	0	6	10	0	12	0	0	10	0	0	6		6	0	0	0	0	6	0	0	0	7	12	0	7	6	0	7	7	12	114	2º
21º	Olívia	6	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	8		0	0	0	8	0	6	0	8	0	0	0	2	0	5	3	8	0	58	14º
22º	Sofrónia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30º
23º	Eutrópia	2	0	0	0	0	10	5	0	0	7	0	0	0	3		0	0	0	7	4	2	0	3	0	0	3	0	0	2	6	54	15º
24º	Zemrude	1	0	0	4	7	5	0	0	4	0	4	0	0	8	0		2	0	0	0	0	0	0	0	5	1	12	0	0	0	53	16º
28º	Bauci	7	0	0	12	0	6	0	0	0	0	0	0	3	0	1	4		0	0	0	6	0	0	6	0	0	0	5	0	0	50	17º
31º	Esmeraldina	3	12	5	8	0	0	0	2	0	4	0	0	0	0	0	0	4		8	0	0	10	10	5	10	0	3	0	6	0	90	6º
34º	Adelma	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	4	1	4	0	0	0	0	4	23	29º
36º	Moriana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	3	1	5	0		0	0	7	0	0	0	7	0	0	0	28	24º
44º	Trude	0	0	0	6	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0		0	0	0	0	10	0	0	0	3	26	27º
45º	Olinda	4	0	12	0	0	4	3	5	5	6	10	1	4	4	0	0	0	10	0	0	10		0	12	0	2	8	10	1	2	113	3º
46º	Laudomia	8	4	8	0	8	0	7	7	7	5	0	10	12	0	0	0	0	0	0	12	0	12		0	8	0	0	6	0	1	115	1º
47º	Períncia	0	0	7	0	0	0	8	0	0	2	0	6	10	0	3	0	0	12	2	10	1	4	2		0	5	0	8	0	0	80	7º
48º	Procópia	0	3	0	2	6	1	0	8	12	0	0	3	0	12	5	12	7	2	1	0	0	0	0	0		0	2	0	0	0	76	9º
49º	Raissa	0	0	4	1	2	12	10	4	0	0	7	2	8	1	0	0	0	0	0	0	0	5	1	4	0		1	0	0	0	62	13º
51º	Cecília	5	0	0	0	5	0	0	0	0	0	2	4	0	0	10	2	0	1	0	8	0	0	0	0	0	0		4	0	0	41	19º
52º	Marozia	0	2	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0		0	10	26	26º
53º	Pentesileia	0	1	3	5	1	0	0	0	0	0	3	0	7	0	0	10	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	6	0		0	48	18º
54º	Teodora	12	8	6	0	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	7	0	3	5	0	0	4	0	0	0		64	12º

Tabela 10 – Votação no Grupo na área dos Artistas proveniente do inquérito de 26 de Junho de 2019

4.2. Resultados das votações do público geral

	Nome cidade	01	02	03	05	06	09	11	14	15	17	19	20	21	22	23	24	28	31	34	36	44	45	46	47	48	49	51	52	53	54	Pontos	Lugar
1º	Diomira		0	0	5	0	10	6	0	0	2	0	7	10	0	3	0	1	2	1	0	7	0	2	5	5	0	0	10	0	0	76	6º
2º	Isidora	0		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5	0	0	5	0	0	0	3	0	0	0	8	0	0	0	24	28º
3º	Doroteia	0	1		7	0	8	1	1	0	12	0	6	2	0	7	0	0	0	0	2	0	0	5	0	4	0	0	0	0	0	56	16º
5º	Anastácia	0	12	0		0	0	0	0	8	7	12	0	0	5	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	0	6	5	1	6	6	72	8º
6º	Tamara	0	0	10	0		0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	5	31	23º
9º	Zirma	0	0	1	0	0		0	0	12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	5	4	30	24º
11º	Maurília	6	0	0	0	0	2		0	3	10	0	0	0	0	1	12	7	0	6	10	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	62	13º
14º	Zenóbia	0	10	0	6	10	0	5		0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	0	5	0	5	8	6	0	0	3	2	0	0	72	9º
15º	Eufémia	0	0	0	0	0	0	0	0		0	5	0	4	10	0	0	0	12	0	7	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	18º
17º	Hipácia	0	8	0	0	5	0	0	0	0		1	2	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	1	5	0	0	2	0	28	25º
19º	Cloé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8		0	3	0	2	0	12	1	0	0	1	0	0	2	0	10	0	0	0	0	39	19º
20º	Valdrada	4	0	0	0	0	12	0	10	10	6	0		7	0	0	0	0	0	0	4	12	0	7	0	0	0	1	3	0	0	76	5º
21º	Olívia	0	0	2	0	0	0	12	0	0	0	2	0		0	0	0	0	5	0	12	5	12	0	0	10	1	0	0	0	0	61	14º
22º	Sofrónia	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		0	2	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	16	30º
23º	Eutrópia	0	0	0	0	0	5	0	0	2	0	0	0	1	0		6	0	0	0	3	0	0	6	0	0	2	0	0	0	0	25	27º
24º	Zemrude	0	7	8	8	7	3	10	4	0	0	0	0	0	8	8		0	0	0	0	0	6	4	1	12	0	10	4	0	10	110	3º
28º	Bauci	5	0	0	3	12	0	0	8	0	4	7	0	0	1	0	3		7	2	0	0	0	0	0	0	4	2	0	0	8	66	12º
31º	Esmeraldina	12	6	4	10	4	0	4	0	0	0	6	8	0	0	12	7	10		3	0	10	10	12	12	6	8	0	0	8	7	159	1º
34º	Adelma	0	5	0	1	1	4	3	7	0	5	0	0	12	0	4	0	5	0		0	0	4	0	0	7	3	6	0	1	0	68	10º
36º	Moriana	1	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	3	0	6	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	19	29º
44º	Trude	0	4	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	4	12	0	0	35	22º
45º	Olinda	8	3	0	4	8	0	0	3	4	0	0	10	6	7	5	10	2	8	10	0	8		10	8	8	0	0	6	10	3	141	2º
46º	Laudomia	0	0	12	0	6	0	0	2	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0		7	0	0	12	0	0	12	60	15º
47º	Períncia	10	0	0	12	0	0	0	6	5	3	0	12	0	0	10	8	0	10	0	0	0	3	0		0	7	0	5	0	0	91	4º
48º	Procópia	0	0	7	0	0	0	7	0	6	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	2	0	0		0	7	0	0	0	45	17º
49º	Raissa	2	0	0	0	3	0	0	12	0	0	0	0	8	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	3	0		0	0	4	0	36	20º
51º	Cecília	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	5	0	6	1	0	4	0	8	0	0	0	0	0	0		0	7	0	36	21º
52º	Marozia	3	0	0	2	0	6	8	0	0	0	3	0	0	3	0	4	8	0	8	0	6	0	0	10	0	0	0		12	0	73	7º
53º	Pentesileia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	8		2	26	26º
54º	Teodora	7	2	5	0	0	7	0	0	0	0	8	4	0	12	0	0	3	0	0	0	2	1	0	0	3	12	0	0	0		66	11º

Tabela 11 – Votação no Grupo na área do público geral proveniente do inquérito de 28 de Junho de 2019

4.3. Resultado global da final

Lugar	Cidade	PG	A	Total	Lugar	Cidade	PG	A	Total
1º	**Olinda**	141	113	**254**	16º	Marozia	73	26	99
2º	**Esmeraldina**	159	90	**249**	17º	Raissa	36	62	98
3º	**Valdrada**	76	114	**190**	18º	Adelma	68	23	91
4º	Anastácia	72	107	179	19º	Cloé	39	41	80
5º	Laudomia	60	115	175	20º	Eutrópia	25	54	79
6º	Diomira	76	96	172	21º	Cecília	36	41	77
7º	Períncia	91	80	171	22º	Pentesileia	26	48	74
8º	Zemrude	110	53	163	23º	Eufémia	41	27	68
9º	Zenóbia	72	77	149	24º	Zirma	30	36	66
10º	Doroteia	56	76	132	25º	Trude	35	26	61
11º	Teodora	66	64	130	26º	Hipácia	28	33	61
12º	Maurília	62	68	130	27º	Isidora	24	33	57
13º	Procópia	45	76	121	28º	Tamara	31	25	56
14º	Olívia	61	58	119	29º	Moriana	19	28	47
15º	Bauci	66	50	116	30º	Sofrónia	16	0	16

Legenda: PG - Público Geral; A – Artistas;

Tabela 12 – Votação global da Final.

Com base no resultado proveniente do inquérito feito aos dois grupos -artistas e público em geral. As três interpretações, com a maior pontuação atribuída por cada individuo, foram Olinda em primeiro lugar com 254 (duzentos e cinquenta e quatro pontos), em segundo lugar ficou Esmeraldina com 249 (duzentos e quarenta e nove pontos) e por fim em terceiro lugar, Valdrada com 190 (cento e noventa pontos).

Estas três cidades interpretadas terão algumas das suas características descritas pelo autor da obra Italo Calvino, numa cidade idealizada pelo investigador, que agrupa alguns dos pormenores que atraíram os indivíduos que as observaram e que apreciaram.

Capitulo 3 – Projeto a partir da Imaginação

Neste capítulo, o investigador com o resultado dos inquéritos, fez uma análise das caracterizações das três cidades mais pontuadas. Da análise feita teve em conta as principais características e cores que originaram numa preferência de quem as classificou.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta cidade número 56, Sarah, foi a mesma usada nas interpretações da obras, tendo sido desenvolvido um texto imaginativo que a descreve, para consecutivamente o investigador a interpretar a partir também da técnica do desenho, tal como aconteceu com as outras anteriormente.

Com este método, o investigador pretendeu colocar-se também ele no papel, ou ponto de vista, do autor Italo Calvino e desafiar-se a si mesmo a imaginar Sarah a partir da técnica da escrita e depois pela técnica caracteriza esta investigação.

Este processo tem o objetivo de permitir ao investigador entrar na personalidade e concretizar o papel de primeiro pensante imaginário, fazendo uso da escrita como método fulcral para o desenvolvimento da interpretação a nível de metodologia em torno da técnica do desenho.

Esta experiência final está apresentada neste capítulo nos vários pontos em baixo destacados e que foram essenciais para demonstrar uma conclusão que clarifica melhor o que o investigador pretendeu com esta mesma pesquisa.

1. Texto Imaginativo

As Cidades e a globalidade. 1.

Quando as vossas esperanças tiverem a esgotar-se encontram Sarah. Cidade que surge nas margens de um lago, a cidade é de longo alcance e os seus habitantes sentem sempre que o elemento da água é a sua fonte de sobrevivência. Em toda a cidade podemos visualizar o reflexo das fachadas nas suas margens concedendo assim ao visitante a ideia de estar a olhar constantemente para um espelho sem fim.

Os habitantes de Sarah pressentem que todas as suas atitudes vão ser julgadas e observadas pelo lago que as controla discretamente sem se aperceberem. Sarah por esse motivo, pode se considerar uma cidade aquática devido aos seus canais e ruas que se relacionam entre si oferecendo sempre duas opções de percurso: o percurso terrestre ou o percurso de barco.

Essa característica, permite a que quem visite a cidade fique perplexo perante a grande variedade de ziguezagues que ocorrem perante as várias ramificações que são percorridas e que podem causar grandes constrangimentos, pois as vidas secretas e aventurosas são patentes ao lago facilmente.

Em alguns pontos de Sarah, podemos sentir que a cidade cresceu em círculos inicialmente e que devido a essas artérias de água, essa característica que tanto a identificava, perdeu-se devido à luta que é evidenciada entre a liberdade e o controlo, ao mesmo tempo que estão inseridas na cidade e todos os dias são postos à prova.

Estes bairros, em círculo, são por isso mesmo bairros antigos, que respeitam as suas delimitações, e todas as suas habitações respeitam uma tipologia que assenta numa regra que não permite uma diferenciação da forma. Enquanto os novos bairros, devido a essa fisionomia desenvolvida pelas ramificações aquáticas do lago, possibilitam uma maior diversidade da forma de estrutura dos edifícios que circundam estes círculos.

As duas frações de cidades não são iguais, contudo vivem uma para a outra, olhando-se constantemente nos olhos, mas ao mesmo tempo não se estimam.

2. Interpretação do Investigador face ao texto imaginativo

Efetuado o texto imaginativo, o investigador vai proceder ao mesmo processo, que utilizou perante os textos desenvolvidos pelo autor Italo Calvino, para interpretar as cinquenta e cinco cidades da obra "As cidades invisíveis".

Por isso, o investigador utilizou o mesmo formato para idealizar Sarah. Primeiro identificou as características relevantes, que serviram para a concretização da interpretação e que indicam os traços que a identificam na sua forma de representação tal como procedeu com as outras anteriormente, oferecendo o mesmo percurso no resultado pretendido.

Em segundo lugar descreveu minuciosamente os motivos que levaram o intérprete a ir por esses trilhos, possibilitando ao observador, uma melhor compreensão sobre os vários pontos que estão evidenciados no modo do traçado nos diferentes planos do desenho imaginado.

Como podemos despois observar no ponto 2.1, o autor da interpretação justifica o modo de manufaturação e os motivos que o levaram a concretizar desta maneira a sua cidade imaginada. A metodologia promove essa relação.

Da capacidade, para a evocação, para a memória, o retorno das formas não presentes. A imaginação criadora como refere Francisco José Vaz da Silva.

> " (...) um desenvolvimento mental que coloca em descoberto todos os planos e conceitos derivados dos sentidos e relações provenientes da captação dos sentidos nos lugares onde o imaginador esteve presente fisicamente ou psicologicamente. Esta metodologia permite assim o desenvolvimento de novos planos da figuração de novas configurações." (Da Silva, 2005, p. 72).

2.1. Sarah

Categoria: As cidades e a globalidade

- Cidade que surge nas margens da foz de um lago;
- Cidade é de longo alcance;
- Podemos visualizar o reflexo das fachadas nas suas margens;
- Cidade aquática devido aos seus canais e ruas que se relacionam entre si oferecendo sempre duas opções de percurso: o percurso terrestre ou o percurso de barco;
- Grande variedade de ziguezagues que ocorrem perante as várias ramificações;
- Cidade cresceu em círculos inicialmente;
- Bairros em círculo são por isso mesmo bairros antigos que respeitam as suas delimitações;
- Os novos bairros, devido a essa fisionomia desenvolvida pelas ramificações aquáticas do lago possibilitam uma maior diversidade da forma de estrutura dos edifícios.

O investigador interpretou esta cidade salientando os diferentes planos e assim desenvolver no observador um olhar perante a profundidade e a perspetiva, que é desenvolvida a partir desse jogo de frentes que faz com que quem visualiza Sarah alcance a visão das várias longitudes.

No primeiro plano são destacados os bairros antigos, delimitados pelo próprio lago, pois Sarah, situa-se nas margens desse mesmo lago e é derivado a esse fator que possibilita a relação de proximidade dos habitantes com os elementos aquáticos.

Foram traçados os dois percursos que tanto o autor refere no texto e estão severamente representados elementos como pontes e ramificações de rios e ribeiras para desencadear de quem visualiza tenha a ideia de um constante ziguezague.

No plano de fundo o investigador retratou a dimensão da cidade, onde expõe a nível do traçado, as várias ligações materializadas pelos percursos marítimos e terrestres, que originam uma simbiose entre a malha urbana e os fluentes do lago. Essa mística aquática surge perante a imaginação complexa que foi efetuada perante as descrições concedidas pelo autor de Sarah.

O relevo montanhoso de fundo transmite a quem observa um sentimento de imponência e ao mesmo tempo de tranquilidade em contraste com o primeiro plano onde se sente uma compressão por parte dos elementos arquitetónicos que se inserem em torno das ruas respeitando a configuração do relevo.

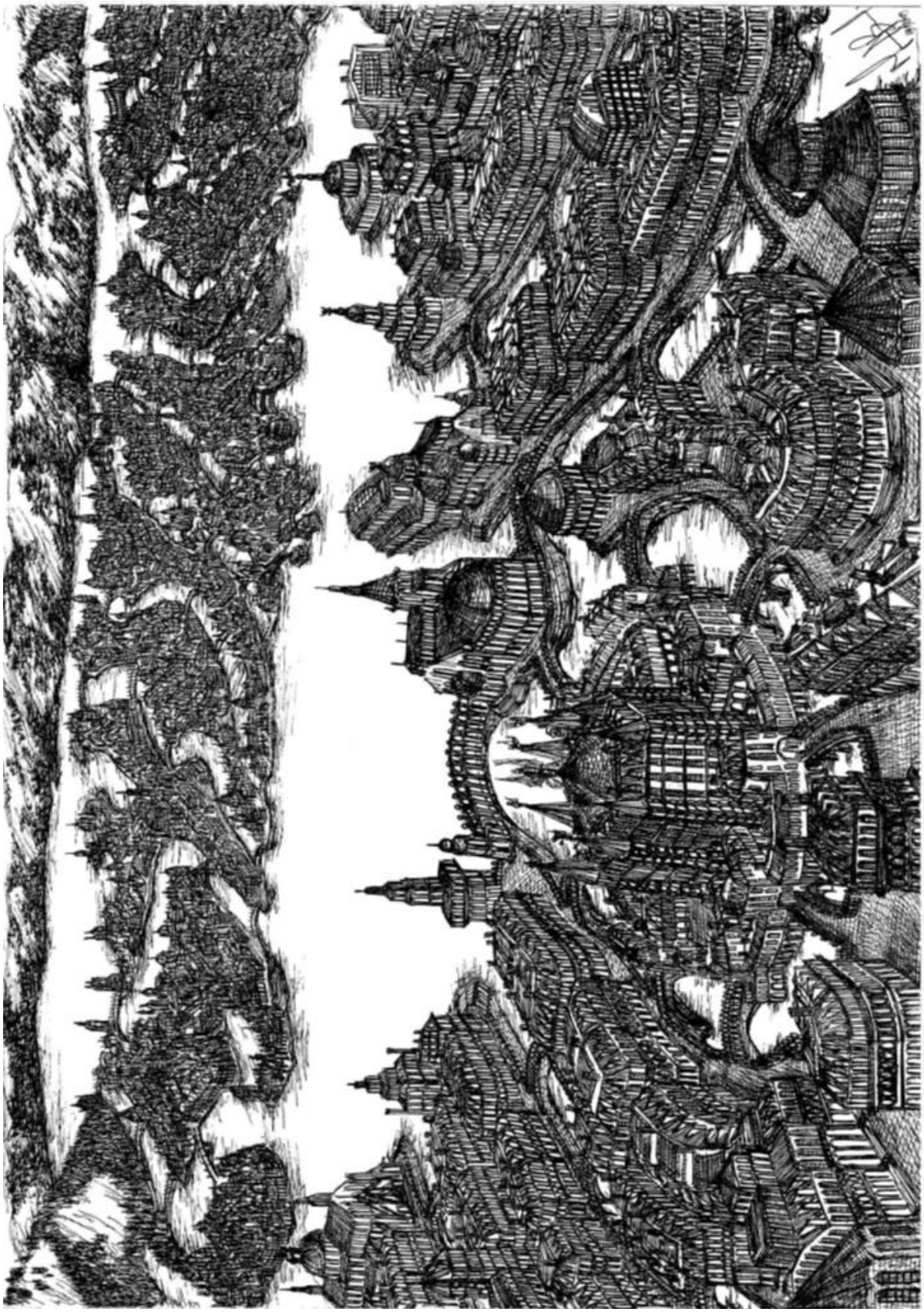


Figura 67- Sarah Reinterpretada por Miguel Bernardo (ilustração autoral), 297mm x210mm, 07/2019

CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo relacionar a técnica do desenho com a imaginação pessoal de cada sujeito. As formas concebidas a partir do imaginário de cada ser permitem uma infinita originalidade face ao momento em que se desenvolve tal ato.

Na opinião do investigador existe uma idealização sobre o que é uma cidade inteligente, sustentável e ecológica, que através da contribuição da imaginação de alguns pensadores arquitetos, fizeram com que surgissem novas estratégias para resolver ou relativizar algumas das grandes problemáticas inseridas nas nossas cidades.

Este processo tem vido a escassear devido ao surgimento das designadas TICs, Tecnologias de informação e comunicação, que tem um papel cada vez mais presente na nossa sociedade, e principalmente num contexto de urbanização e vitalidade inserida nas cidades do século XXI.

Estas novas tecnologias produziram transformações significativas na forma como os cidadãos habitam os espaços públicos e privados, e permitiram novas possibilidades para um desenvolvimento mais sustentável do sistema urbano.

Estas plataformas digitais ajudam ao desenvolvimento de novas redes de conhecimento que, desenvolvidas a partir de planos urbanísticos atuais proporcionam uma maior perceção das problemáticas existenciais da sociedade.

Contudo, essas novas técnicas digitais acabam por fazer com que exista uma preocupação em relação à perda da técnica manual ou seja, uma escassez da virtude ao desenho arquitetónico manufaturado, devido aos arquitetos da atualidade utilizarem cada vez mais o computador para conceptualizar planos urbanísticos, o que faz com que o artista não tenha interesse em conhecer o local, no qual vai intervir, a nível do desenho.

Isto fez com que o próprio investigador se desafia-se a concretizar estas interpretações, demonstrando especificamente que a imaginação dos artistas ainda é muito importante para a resolução dos problemas integrantes, pois essa fantasia já é inicialmente formatada com a perceção dos fatores a melhorar que estão presentes no nosso dia-a-dia.

Na época do Renascimento a humanidade acreditava plenamente nas virtudes do desenho, pois esta técnica permite um domínio autónomo já com vários conceitos pré definidos para cada registo concebido. Esta investigação permitiu acima de tudo demonstrar que existe uma dimensão de clara liberdade que é oferecida perante a vivência de cada sujeito que pretenda idealizar uma posição imaginária, podendo ser ela escrita ou desenhada.

BIBLIOGRAFIA

Abrantes, F. M. M. d´. A. (2018). O esquisso como instrumento do pensamento projectual. (Universidade Lusíada) Retrieved from. http://hdl.handle.net/11067/3762

Barbosa, J. M. (2019). Riscar. O desenho como processo sensível e racional na investigação suportada pelo erro. CEM Cultura, Espaço & Memória, Nº9, 181-187. Retrieved from http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/6222/5855

Becker, J. & Fletcher**,** J. D. (2014). Lebbeus Woods, Architect. The drawing center.

Calvino, I. (1972) As cidades invisíveis. Tradução: José Colaço Barreiros. 5ª Edição Publicações Dom Quixote, Janeiro de 2018.

Da Silva**,** F. J. V. (2005). Desenho, imagem e imaginação. (Faculdade de Belas-Artes. Lisboa: Universidade de Lisboa. Retrieved from http://hdl.handle.net/10451/6883

Real-Côrte, E. (2001) O triunfo da virtude: as origens do desenho arquitetónico. Livros horizonte: Faculdade de Arquitetura – UTL, Lisboa.

Paginas da internet Consultadas:

https://eurovision.tv/about/rules/ acedido a 08.05.2019.

https://lebbeuswoods.wordpress.com/2012/02/06/why-i-became-an-architect-part-1/ acedido a 09.12.2019.

https://lebbeuswoods.wordpress.com/2012/02/08/why-i-became-an-architect-part-2/ acedido a 10.12.2019.

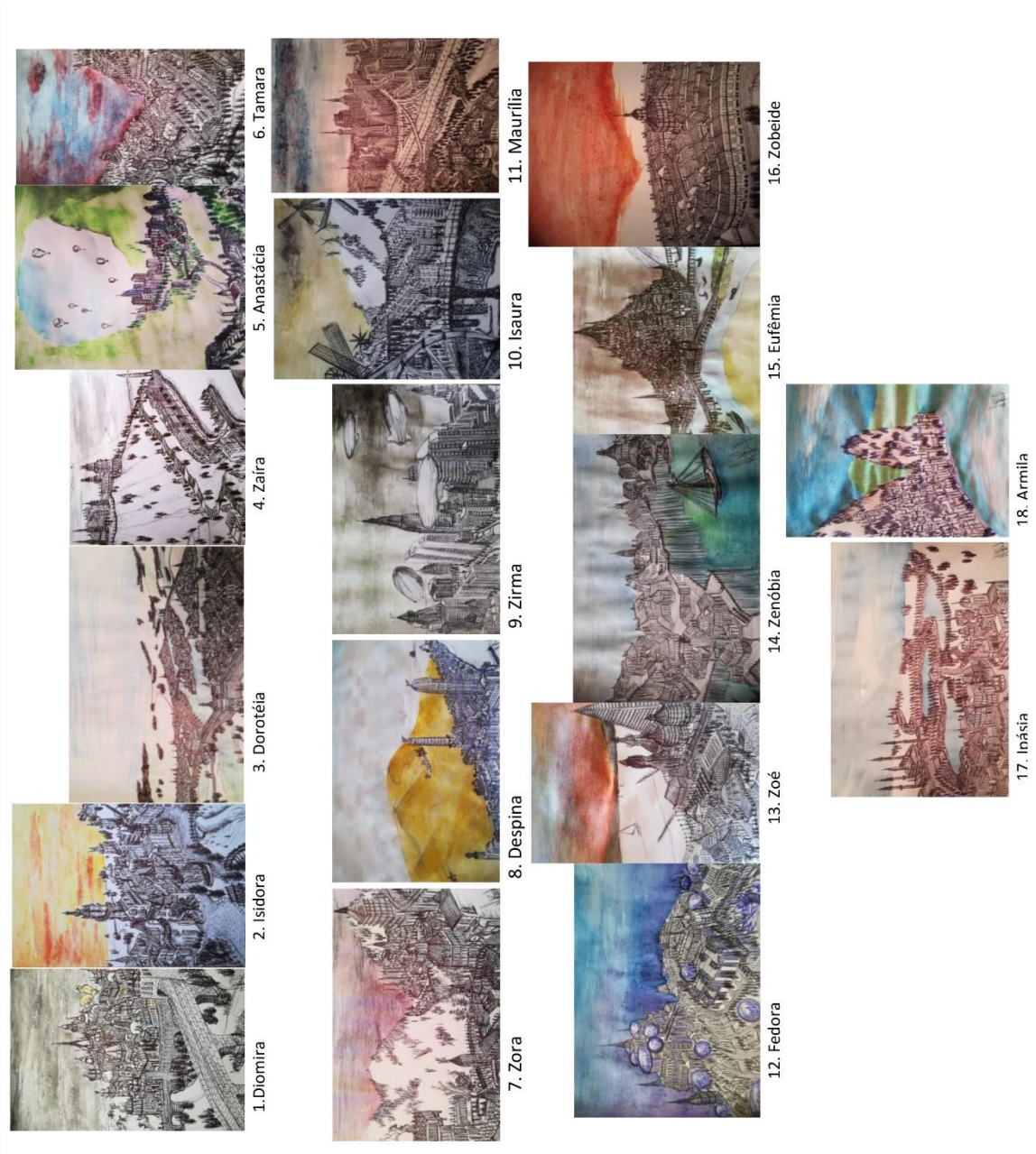
https://www.dezeen.com/2012/11/08/lebbeus-woods-early-drawings/ acedido a 18.12.2019

https://www.archdaily.com.br/br/805800/as-cidades-invisiveis-de-italo-calvino-ilustradas-por-karina-puente / acedido a 17.01.2020

APÊNDICES

Apêndice I

Documento utilizado no inquérito feito aos artistas relativo à primeira semifinal.



Inquérito para saber qual a cidade preferida a partir dos desenhos ilustrados e interpretados por Miguel Bernardo, do Livro *"As cidades Invisíveis"* de Italo Calvino

1º Semi-final: 18 cidades das 55 imaginadas

Juri na Área dos Artistas

Nome:

Pts	Nome da cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
Isento	

Assinatura:

Apêndice II

Documento utilizado no inquérito efetuado ao público geral relativo à primeira semifinal.

Inquérito para saber qual a cidade preferida a partir dos desenhos ilustrados e interpretados por Miguel Bernardo, do Livro *"As cidades Invisíveis"* de Italo Calvino

1º Semi-final: 18 cidades das 55 imaginadas

Juri na Área do Público Geral

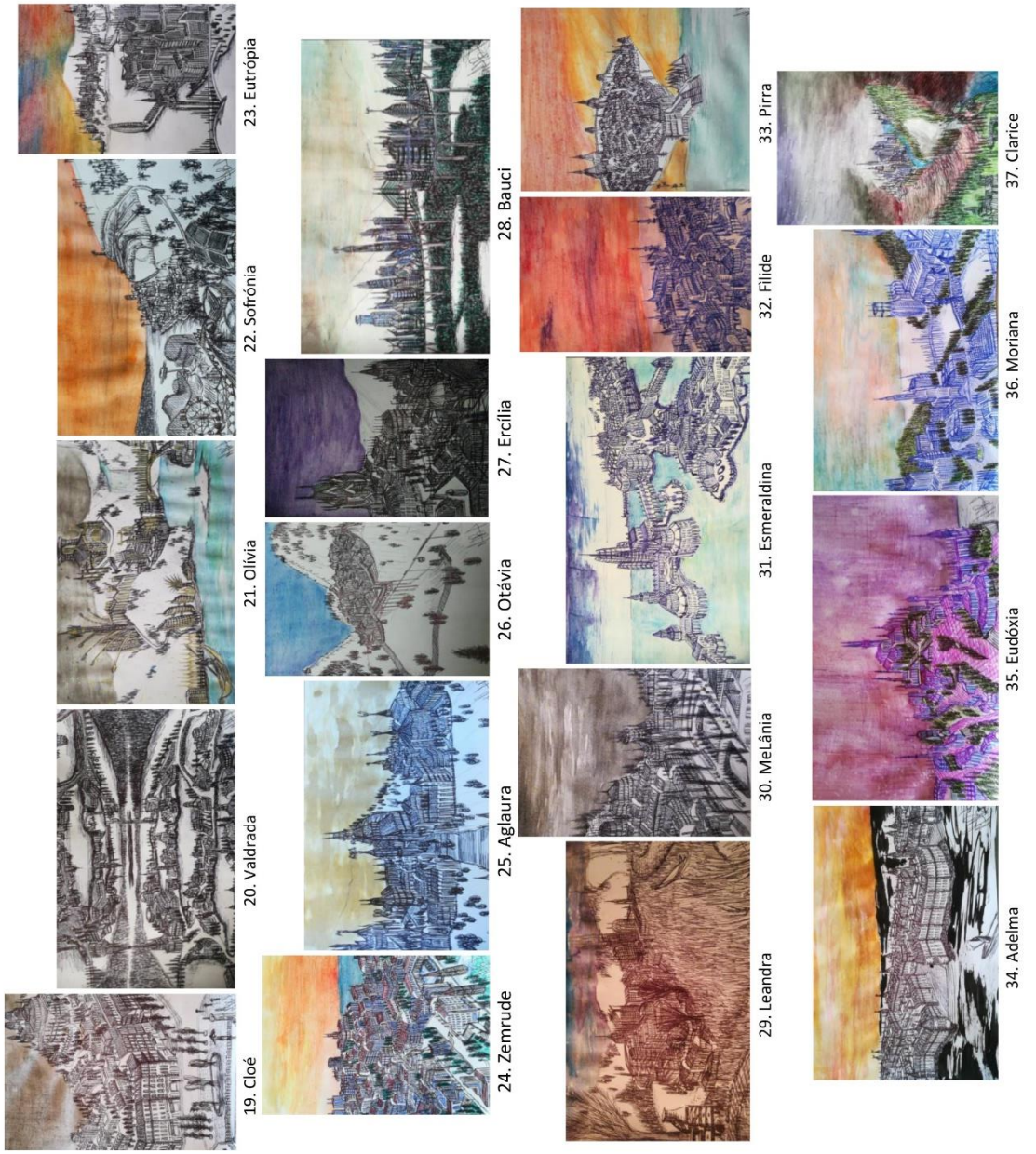
Nome:

Pts	Nome da cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
Isento	

Assinatura:

Apêndice III

Documento utilizado no inquérito feito aos artistas relativo à segunda semifinal.



Inquérito para saber qual a cidade preferida a partir dos desenhos ilustrados e interpretados por Miguel Bernardo, do Livro *"As cidades Invisíveis"* de Italo Calvino

2º Semi-final: 19 cidades das 55 imaginadas

Juri na Área dos Artistas

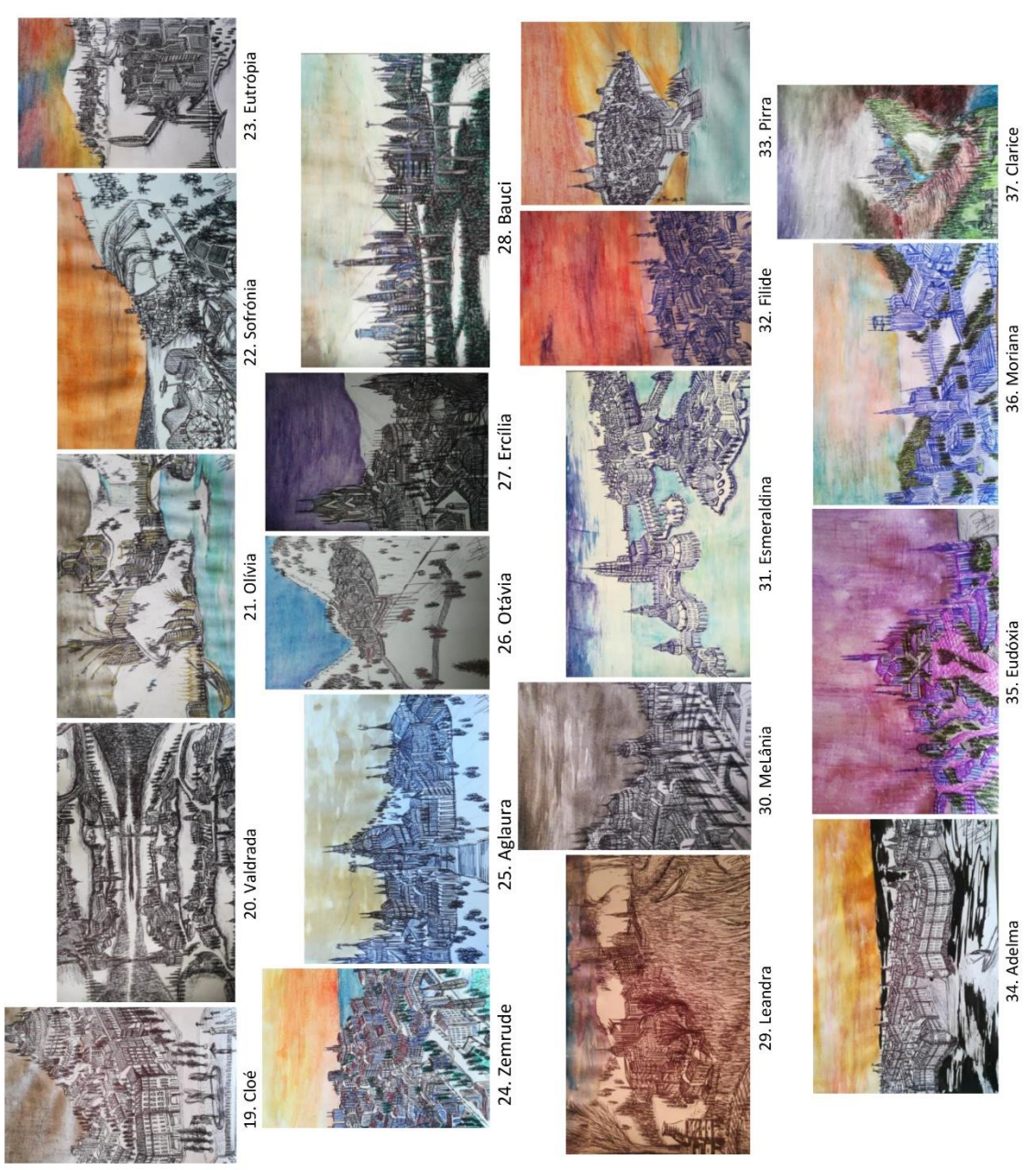
Nome:

Pts	Nome da cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
Isento	

Assinatura:

Apêndice IV

Documento utilizado no inquérito efetuado ao público geral relativo à segunda semifinal.



Inquérito para saber qual a cidade preferida a partir dos desenhos ilustrados e interpretados por Miguel Bernardo, do Livro *"As cidades Invisíveis"* de Italo Calvino

2º Semi-final: 19 cidades das 55 imaginadas

Juri na Área do Público Geral

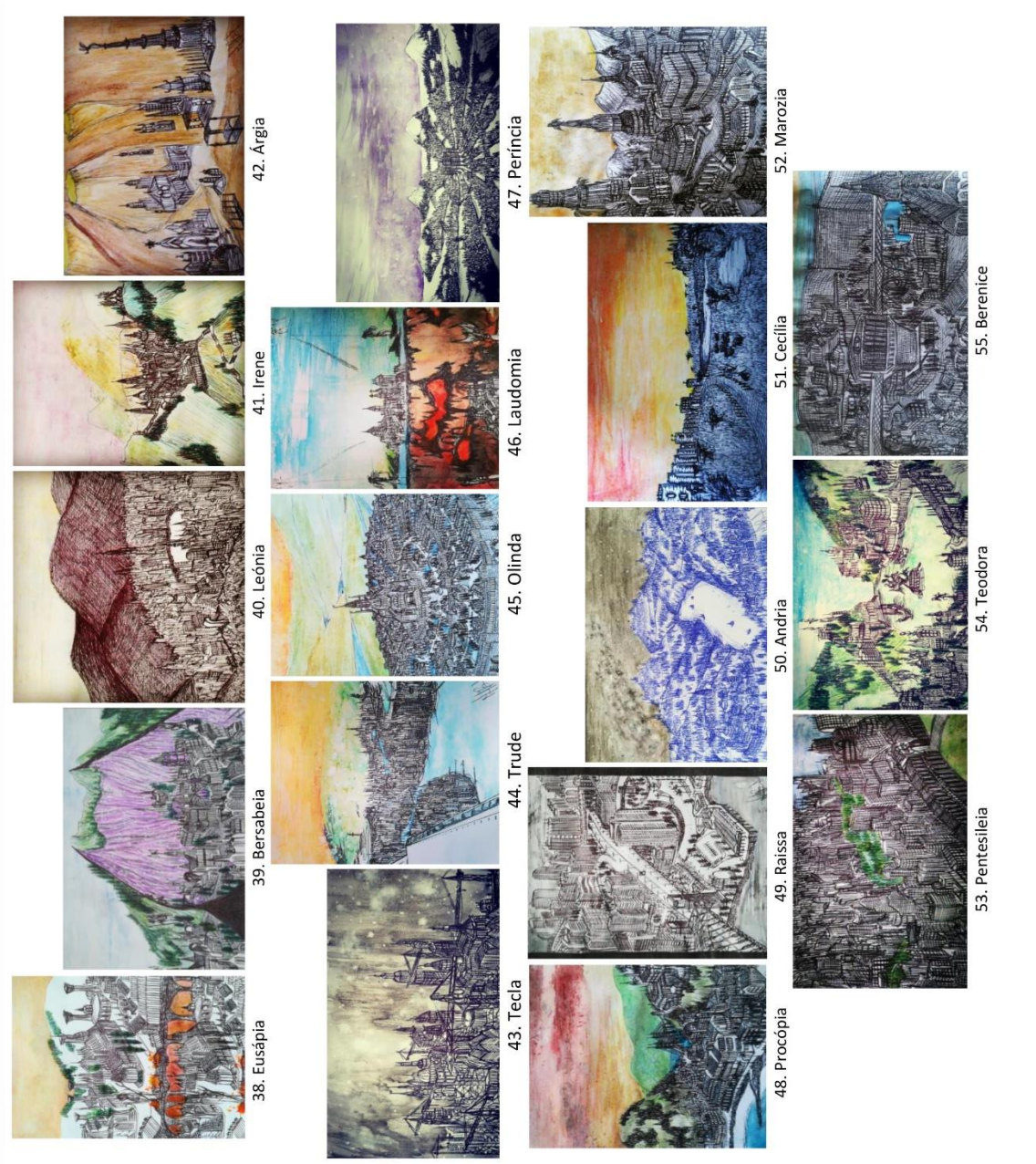
Nome:

Pts	Nome da cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
Isento	

Assinatura:

Apêndice V

Documento utilizado no inquérito feito aos artistas relativo à terceira semifinal.



Inquérito para saber qual a cidade preferida a partir dos desenhos ilustrados e interpretados por Miguel Bernardo, do Livro *"As cidades Invisíveis"* de Italo Calvino

3º Semi-final: 18 cidades das 55 imaginadas

Juri na Área dos Artistas

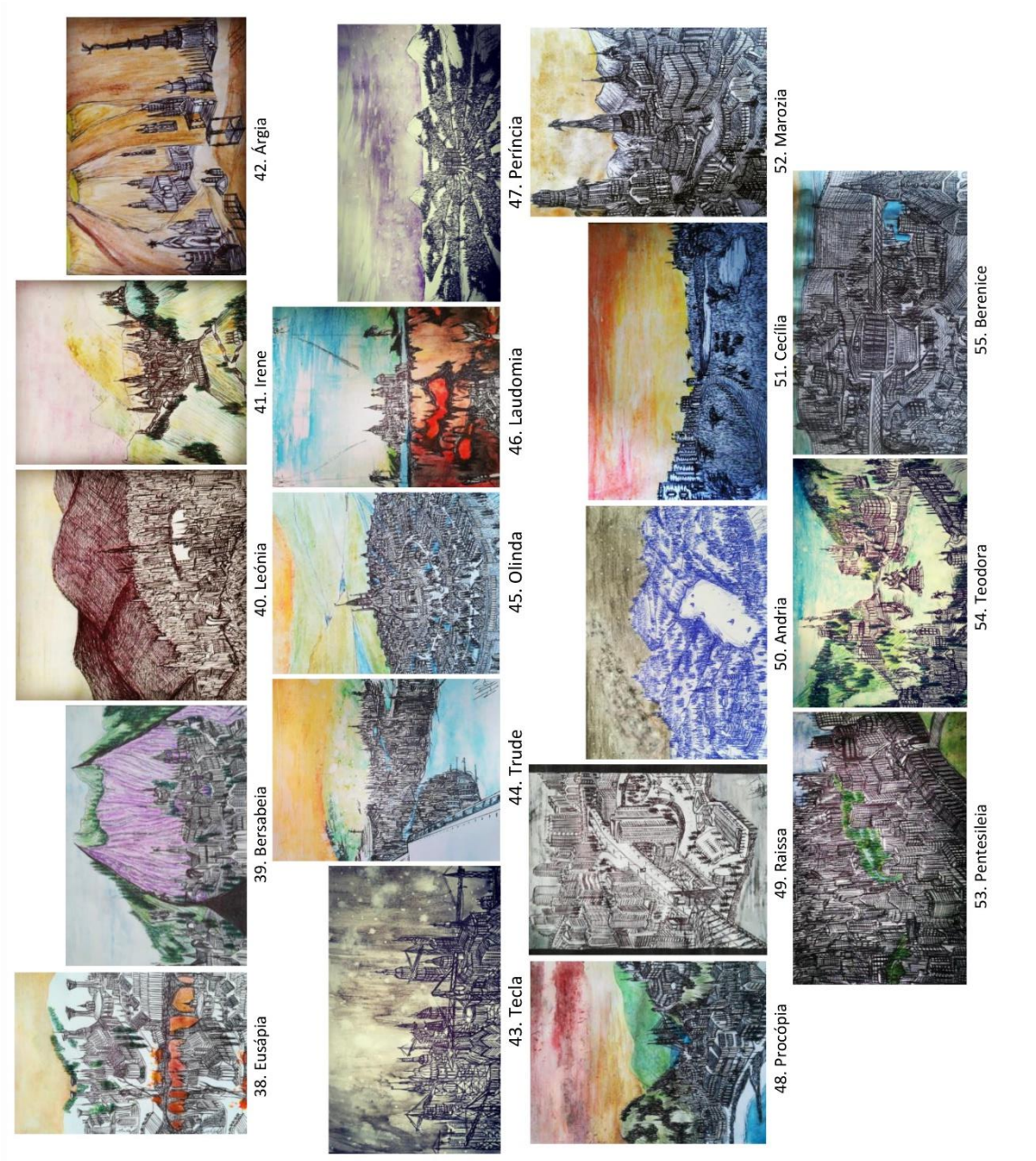
Nome:

Pts	Nome da cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
Isento	

Assinatura:

Apêndice VI

Documento utilizado no inquérito efetuado ao público geral relativo à terceira semifinal.



Inquérito para saber qual a cidade preferida a partir dos desenhos ilustrados e interpretados por Miguel Bernardo, do Livro *"As cidades Invisíveis"* de Italo Calvino

3º Semi-final: 18 cidades das 55 imaginadas

Juri na Área do Público Geral

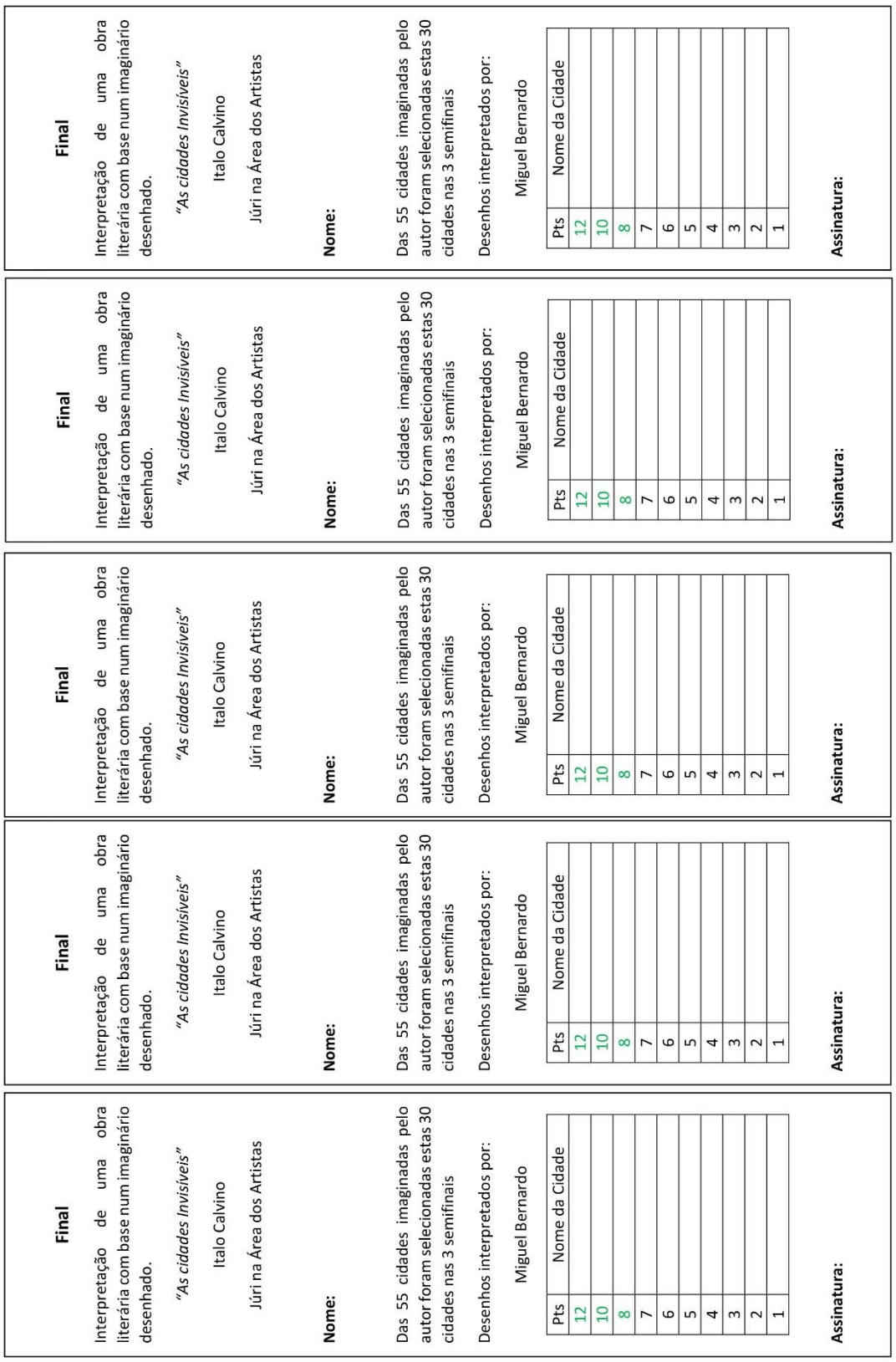
Nome:

Pts	Nome da cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
0	
Isento	

Assinatura:

Apêndice VII

Coluna de votação utilizada no inquérito final em relação aos artistas.



Final

Interpretação de uma obra literária com base num imaginário desenhado.

"As cidades Invisíveis"

Italo Calvino

Júri na Área dos Artistas

Nome:

Das 55 cidades imaginadas pelo autor foram selecionadas estas 30 cidades nas 3 semifinais

Desenhos interpretados por:

Miguel Bernardo

Pts	Nome da Cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	

Assinatura:

Final

Interpretação de uma obra literária com base num imaginário desenhado.

"As cidades Invisíveis"

Italo Calvino

Júri na Área dos Artistas

Nome:

Das 55 cidades imaginadas pelo autor foram selecionadas estas 30 cidades nas 3 semifinais

Desenhos interpretados por:

Miguel Bernardo

Pts	Nome da Cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	

Assinatura:

Final

Interpretação de uma obra literária com base num imaginário desenhado.

"As cidades Invisíveis"

Italo Calvino

Júri na Área dos Artistas

Nome:

Das 55 cidades imaginadas pelo autor foram selecionadas estas 30 cidades nas 3 semifinais

Desenhos interpretados por:

Miguel Bernardo

Pts	Nome da Cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	

Assinatura:

Final

Interpretação de uma obra literária com base num imaginário desenhado.

"As cidades Invisíveis"

Italo Calvino

Júri na Área dos Artistas

Nome:

Das 55 cidades imaginadas pelo autor foram selecionadas estas 30 cidades nas 3 semifinais

Desenhos interpretados por:

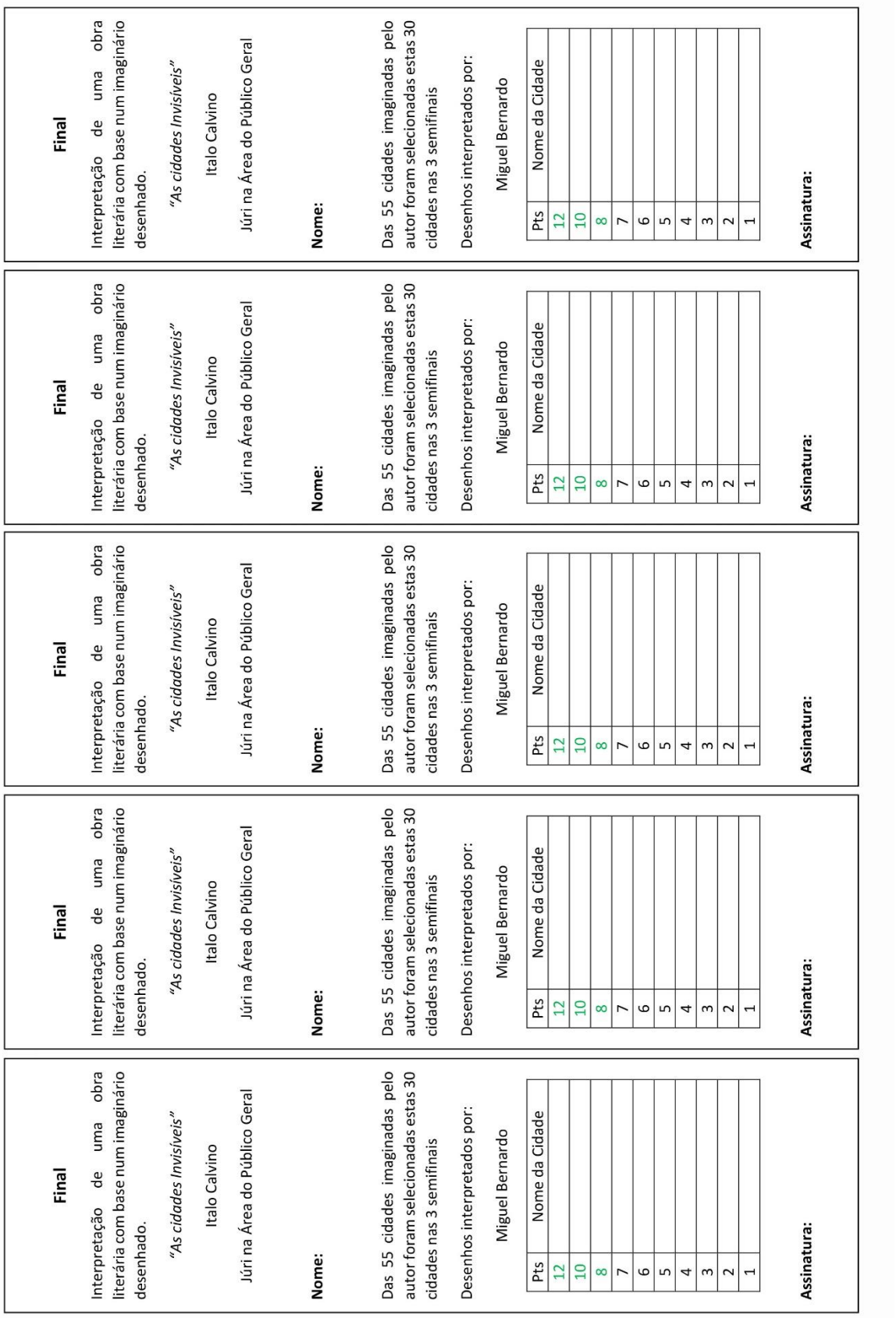
Miguel Bernardo

Pts	Nome da Cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	

Assinatura:

Apêndice VIII

Coluna de votação utilizada no inquérito final em relação ao público geral.



Final

Interpretação de uma obra literária com base num imaginário desenhado.

"As cidades Invisíveis"

Italo Calvino

Júri na Área do Público Geral

Nome:

Das 55 cidades imaginadas pelo autor foram selecionadas estas 30 cidades nas 3 semifinais

Desenhos interpretados por:

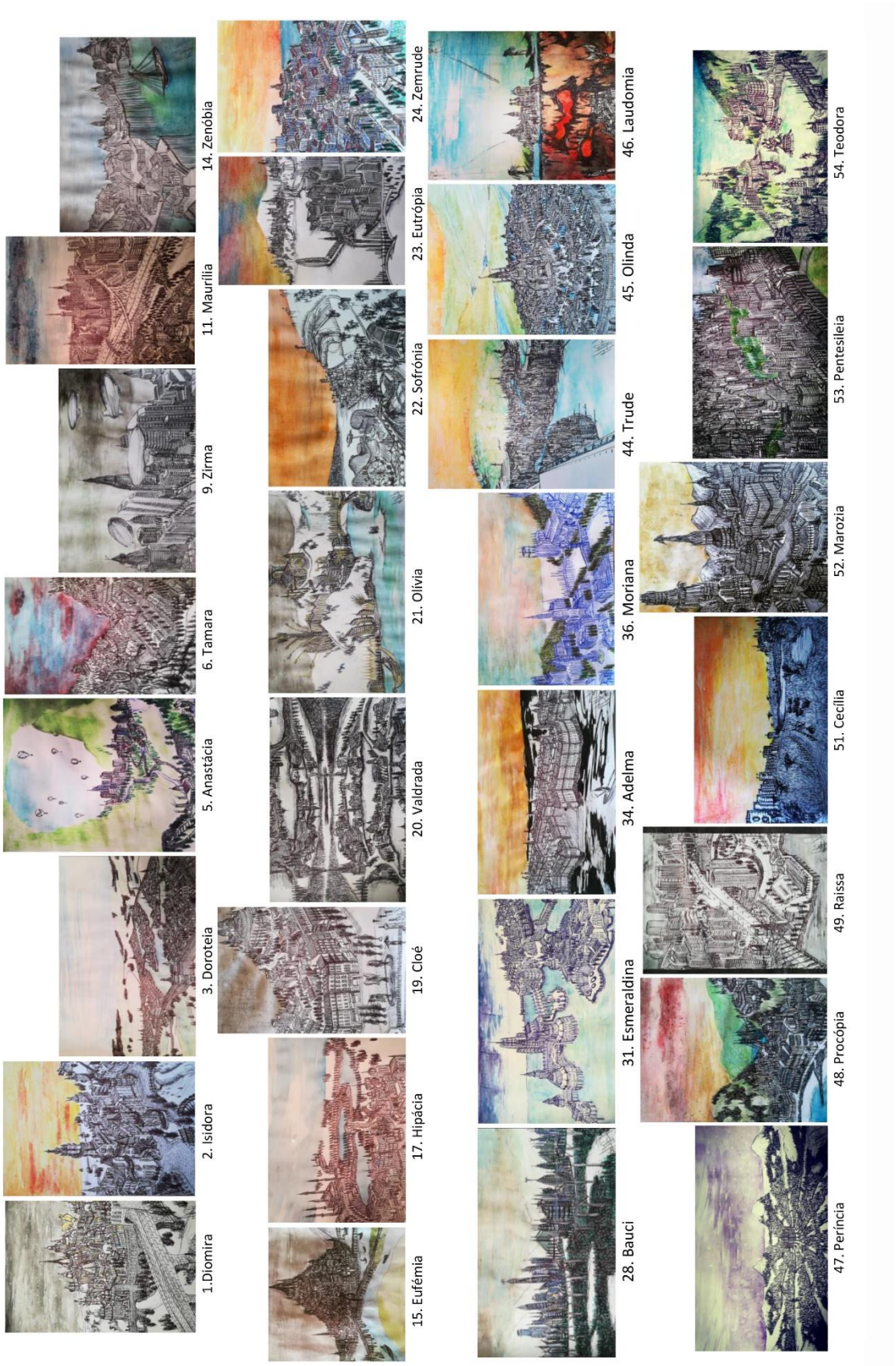
Miguel Bernardo

Pts	Nome da Cidade
12	
10	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	

Assinatura:

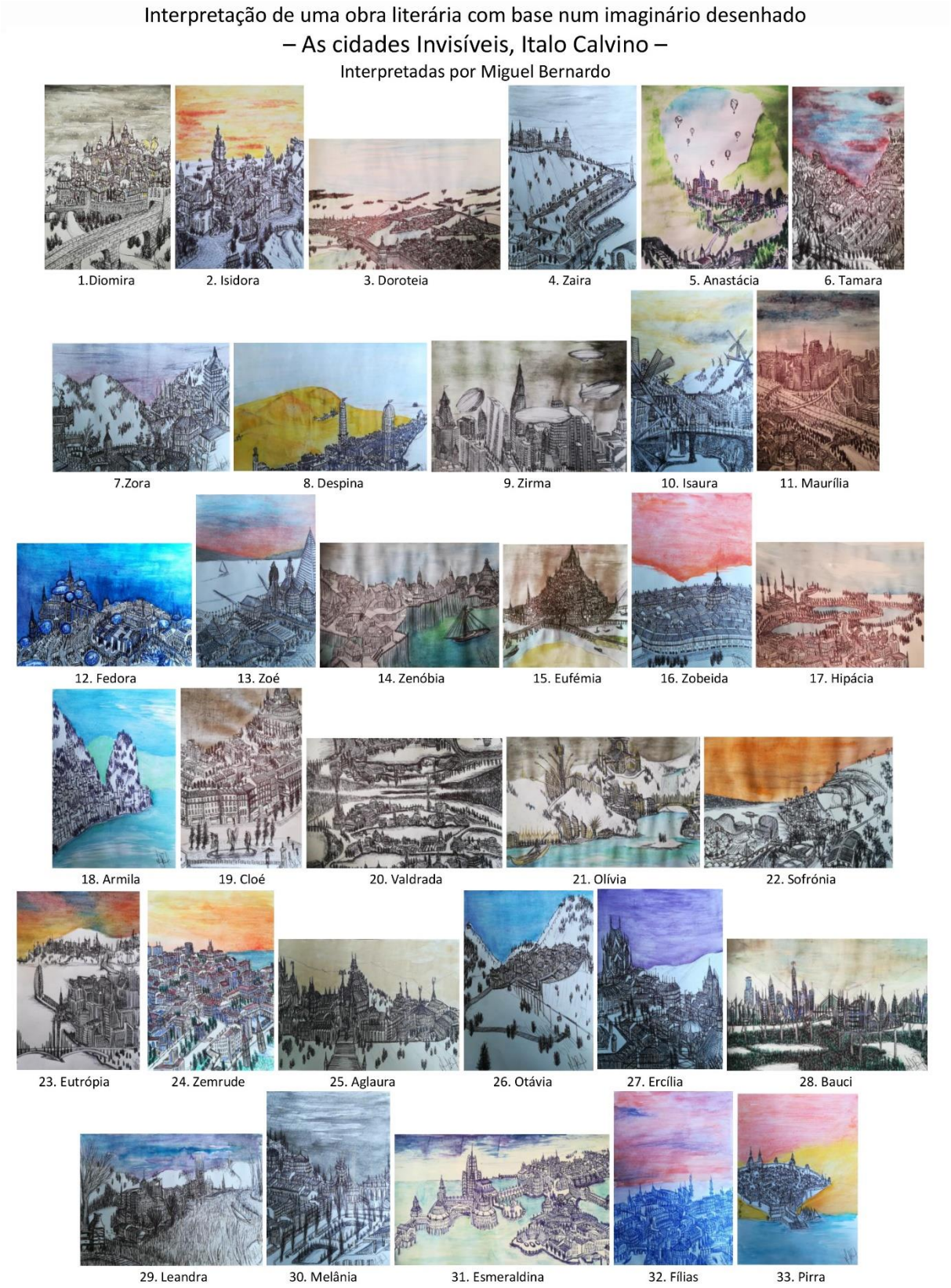
Apêndice IX

Catálogo de votação no inquérito final em relação aos artistas e ao público geral.



Apêndice X

Catálogo de todas as interpretações concretizadas pelo investigador primeira parte.



Apêndice XI

Catálogo de todas as interpretações concretizadas pelo investigador segunda parte.